



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

Geografia

presencial

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

Geografia

presencial

Área: Ciências Humanas

Projeto aprovado pela Resolução Nº 11/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012,
com Adequação pela Deliberação nº 17/2018-CONSEPEX, de 07/08/2018.

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Malco Jeiel de Oliveira Alexandre
Narla Sathler Musse de Oliveira
Maria Cristina Cavalcanti Araújo
Maria do Socorro da Silva
Andrea Gabriel Francelino Rodrigues
Francisco Ednardo Goncalves
Gerson Gomes do Nascimento
Joao Correia Saraiva Junior
Levi Rodrigues de Miranda
Maria Luiza de Medeiros Galvão
Oziel de Medeiros Pontes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Amilde Martins da Fonseca
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Keila Cruz Moreira
Maria Raimunda Matos Prado
Rejane Bezerra Barros
Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

COLABORAÇÃO

Gilene Moura Cavalcante de Medeiros
Jose Mateus do Nascimento
Francisca Carneiro Ventura
Ulisseia Avila Pereira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.1.1. OS SEMINÁRIOS CURRICULARES	25
6.1.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	25
6.1.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ESTÁGIO DOCENTE)	28
6.1.4. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)	30
6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	32
6.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL	33
6.3.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	33
6.3.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	35
6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	35
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	36
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)	39
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	40
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	40
10.1. BIBLIOTECA	43
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	43
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS AS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL	47
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO	53
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO	66
ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	107
ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	129

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia, presencial, referente à área de Ciências Humanas. Com base nos referenciais teórico-metodológicos da formação docente, o presente PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), no Projeto Político-Pedagógico (PPP) institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação docente consoante com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, com os significados desses conhecimentos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN se constituem de uma práxis que engloba saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme afirma Gauthier (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de construir os saberes, as habilidades e as atitudes requeridas pelo magistério.

Explicita, portanto, os elementos constituintes do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia, fundamentando-se em princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva que legitima a participação de todos os envolvidos na práxis pedagógica e reafirma que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área de Ciências Humanas.

2. JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica, no Brasil, deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

É possível afirmar que o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação nos cursos de formação de professores em 20% das vagas ofertadas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

O número de matrículas no ensino médio aumentou, significativamente, em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que revela necessidade de formação de professores que atenda à demanda de profissionais capacitados para atuar nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino da população emergente do ensino médio.

Quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações na esfera educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

Assim, no currículo dos cursos superiores de licenciatura, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do estudante valorizando a aprendizagem significativa e aprendizagem profissional ao longo da vida (ZABALA, 1998).

Tendo em vista os problemas educacionais existentes no país, o estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, sobretudo, na formação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência. Por isso, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, presencial, visa atender nas esferas nacional, regional e local, a demanda da necessidade de formação de professores, em especial, na área de Ciências da Natureza e Matemática. Busca, dessa forma, atender aos princípios e diretrizes da Lei n. 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano Nacional de Educação (PNE) e demais documentos reguladores das licenciaturas. Em atenção, ainda, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político-Pedagógico institucional (PPP) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, à função social, às políticas e diretrizes traçadas nos compromissos declarados e assumidos institucionalmente pelo IFRN.

Convém esclarecer que as justificativas apresentadas neste PPC consideram as ofertas institucionais do presente Curso em XXX campi ofertantes no IFRN, quais sejam: XXXXXX. Em seu conjunto, essas justificativas descrevem e situam a realidade e as características locais e regionais a realidade, conforme a abrangência e a atuação de cada campus, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APL).

No que se refere à Licenciatura em Geografia ofertada no campus Natal Central, se justifica pela demanda de profissionais qualificados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, além da necessidade de uma formação que priorize não somente o ensino, como também a extensão e a pesquisa, os quais são priorizados na Instituição. As diferentes mudanças que repercutem em todos os planos da educação, apresentando-lhes desafios de extrema complexidade devem ser assumidas em toda sua amplitude. Por isso, surge a urgente necessidade de revisar as práticas que caracterizam a formação de professores e atuar com uma visão prospectiva, de forma que se possa formar os futuros educadores, levando em consideração as formas de pensar integradas de maneira que possam ter uma visão mais ampla de ciência.

Os licenciados em Geografia assumem junto à sociedade o compromisso de apropriar-se dos conhecimentos da ciência geográfica e dessa maneira, formar um futuro profissional que possa atuar, de forma crítica, reflexiva e ética, contribuindo para as transformações do mundo a partir das transformações da sociedade atual. E, de acordo com o 5º princípio da Formação Profissional, que trata do compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação

soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. Tal princípio está contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica nas diretrizes gerais da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.

A Geografia como ciência, não pode ficar fora do processo ora em curso, chamado de 'globalização', uma vez que este incide em todos os aspectos relacionados à sociedade, inclusive com a educação. Nesse sentido, um profissional capacitado e em constante sintonia com essas transformações, agora, extremamente efêmeras, mas profundas na sua gênese, exigirá um profissional atuante e capaz para atuar no mundo do trabalho. É nesse sentido que entendemos o perfil do novo docente de Geografia.

Ademais a Licenciatura em Geografia mantendo o seu compromisso de garantir a qualidade, acumulada em quase duas décadas, de serviços prestados à comunidade se alinha ao Art. 5º da formação de profissionais do magistério e de acordo com os parágrafos de I a IX, dispostos a seguir e de acordo com a Resolução 02/2015, p.4.

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Nesse sentido, a Geografia deve estar comprometida, também, com a evolução dos indivíduos e da sociedade, pensando não apenas no amanhã, mas na realidade hoje. Essa forma de entendimento da Geografia contribuirá para a formação de novos profissionais licenciados que atuarão na formação dos cidadãos brasileiros para viver e conviver com as mudanças e as incertezas, num mundo em transformação, não como espectadores, mas como sujeitos dessas transformações. Por isso, é necessário um currículo fundamentado numa concepção de educação crítico-social-histórica, sistêmica e transdisciplinar.

Nesse sentido, a implantação da Licenciatura em Geografia atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

O IFRN, ao propor um perfil diferenciado de cursos de licenciatura, inova pedagogicamente sua concepção de formação de professores, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, a produção de conhecimento na área de formação docente e a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Geografia visa proporcionar ao licenciando a construção de conhecimentos teórico-práticos que garantam uma formação de qualidade para o exercício da docência, incluindo conhecimentos pedagógicos, conhecimentos específicos da área, experiências práticas da docência ao longo da formação, em diálogo permanente com a realidade social em que se insere.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Superior de Licenciatura em Geografia presencial, por compreender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o licenciado através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Licenciatura em Geografia tem como objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Habilitar o Licenciado em Geografia para atuação nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica, integrando-se às novas diretrizes indicadas ao Ensino;
- Formar profissionais devidamente habilitados em atuar no ensino, pesquisa e extensão, sem dissociar as referidas habilidades;
- Contribuir para o conhecimento dos fundamentos teóricos da ciência Geográfica;
- Proporcionar uma formação teórica e prática possibilitando um efetivo exercício do seu conhecimento diante dos desafios enfrentados;
- Desenvolver postura investigativa de modo tal que problematize a realidade educacional;
- Promover uma formação profissional pautada na ética e na responsabilidade social, buscando a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais e comprometido com a melhoria das condições de vida da população brasileira;
- Contribuir com reflexões críticas sobre o papel do professor de Geografia e que favoreçam a formação de cidadãos conscientes;
- Investigar a produção do espaço enquanto desafio para todos aqueles que querem entender o mundo moderno e a condição através da qual a vida se constitui e se desenvolve;
- Identificar a intensidade e a velocidade do acontecer das transformações do tempo que marcam as relações socioespaciais, acelerando seu ritmo no mundo moderno;
- Compreender que as relações sociais se objetivam enquanto relações espaciais concretas materializando-se, numa diferenciação da Geografia em relação aos outros saberes;
- Refletir acerca do desafio da complexidade que envolvem as transformações socioespaciais e ambientais e seus impactos na sociedade no mundo atual;
- Discutir a relação espaço-tempo numa perspectiva histórico-crítica para compreender as desigualdades socioespaciais presentes em nossa sociedade e
- Evidenciar a contribuição da Geografia na análise socioespacial, como campo das ciências sociais, enquanto compreensão dessa realidade.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em XXX, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito por meio de:

- processos seletivos, aberto ao público ou por convênio, para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Lei 13.409/2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.034/2017, e das Portarias Normativas MEC nº 18/2012 e 09/2017; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância ao PDI do IFRN e o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% das vagas para Pessoas com Deficiência.

Ainda com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, no mínimo 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o Ensino Médio, integralmente, em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

- I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e
- II - proporção de vagas, por curso e turno, no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A oferta de turmas especiais ou a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública. A figura 1 apresenta os requisitos de acesso ao curso:



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso discente

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação básica na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, esses profissionais deverão ser capazes de:

- articular e inter-relacionar teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem;

- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica;
- compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica;
- buscar a inovação em sua prática profissional, inclusive fazendo uso de novas tecnologias;
- trabalhar em equipes inter e multidisciplinares de modo a favorecer um ensino-aprendizagem integrado e significativo;
- fomentar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade;
- conhecer e respeitar o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Compreender a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações da realidade socioespacial;
- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e legais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes às investigações geográficas;
- Apropriar-se de técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Elaborar, propor e realizar projetos de pesquisa na área da Geografia;
- Apropriar-se das Geotecnologias para os estudos dos sistemas naturais e do conhecimento geográfico;
- Interpretar as dinâmicas entre a atmosfera, litosfera, hidrosfera, biosfera e o arranjo espacial resultante da transformação social;
- Compreender o processo histórico da urbanização e sua relação com a industrialização;
- Compreender a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- Tratar e avaliar a informação geográfica, utilizando procedimentos gráficos, matemático-estatísticos, de processamento digital e de sistema de informação geográfica;
- Problematicar juntamente com os estudantes os fenômenos sociais relacionados com os processos de (re)construção do conhecimento no âmbito da ciência geográfica e de suas inter-relações com outras áreas do conhecimento;
- Selecionar e organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nas diferentes etapas da educação básica;
- Apropriar-se dos conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos ensinos Fundamental e Médio;
- Planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em Geografia para os ensinos Fundamental e Médio.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que traça as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura, de segunda licenciatura e de formação pedagógica para graduados, bem como nas orientações do Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do licenciado, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica deste Curso está organizada por núcleos e eixos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica para a docência, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Em decorrência, a matriz curricular organiza-se em três núcleos e três eixos. Os núcleos são:

Núcleo de Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional: relativo a princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares e os fundamentos da educação. Integra os conhecimentos relativos aos eixos Fundamental, Didático-Pedagógico e Epistemológico e o Específico.

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação: relativo a estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Integra os conhecimentos relativos aos eixos Didático-Pedagógico e Epistemológico e Específico.

Núcleo de Estudos Integradores: relativo a seminários e estudos curriculares compreendendo a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos e atividades de comunicação

e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os eixos que integram os núcleos são:

Eixo Fundamental: Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do Ensino Médio, de acordo com as necessidades do curso.

Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico: Relativo a disciplinas que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Abordam o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa. Bem como relativo a disciplinas de fundamentos históricos, filosóficos e científicos, que abrangem o conhecimento necessário à compreensão dos conteúdos específicos, o uso das linguagens técnica e científica, e os conhecimentos epistemológicos, culturais e literários, inerentes à formação do professor da Educação Básica.

Eixo Específico: Relativo a disciplinas que fundamentam a formação do professor da Educação Básica na sua área de atuação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos e eixos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

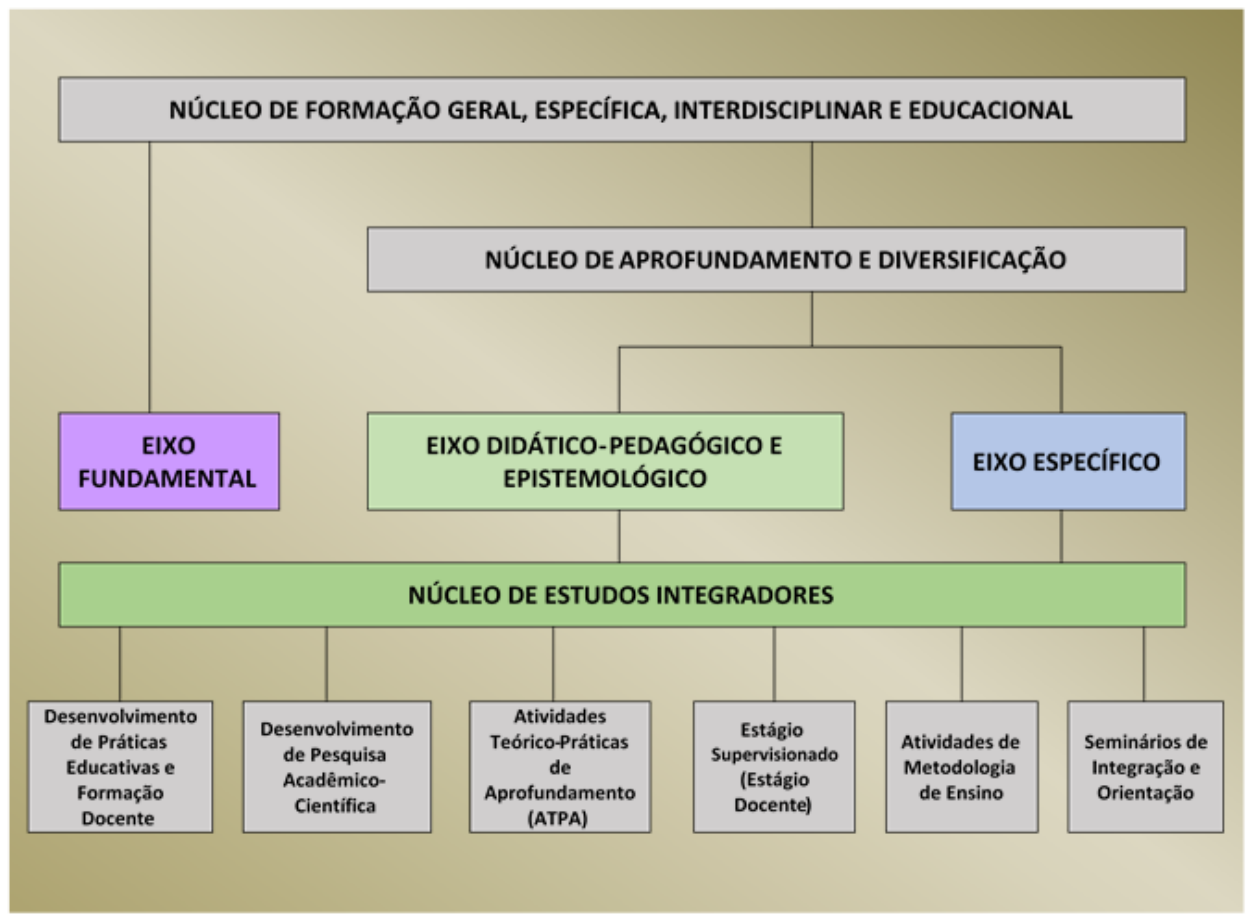


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;

- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular deste Curso. Por conseguinte, são imprescindíveis na definição do perfil do licenciado.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, períodos semestrais, com suas respectivas cargas horárias, sendo assim distribuídas: 2.100 horas destinadas à formação docente, 244 horas destinadas seminários curriculares e 1.000 horas destinadas à prática profissional, totalizando **3.344 horas**.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso; o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas com indicação do campus ofertante; o Quadro 3 exhibe as disciplinas obrigatórias com seus respectivos pré-requisitos e/ou có-requisitos; o Quadro 4 expõe as disciplinas vinculadas às atividades e/ou seminários do Núcleo de Práticas Integradoras; e a Figura 3 apresenta o fluxograma de componentes curriculares. As Ementas e os Programas das disciplinas obrigatórias, optativas e demais componentes curriculares, como também o Quadro da Bibliografia Básica e Complementar do Curso estão descritas nos Anexos de I a VI.

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, modalidade presencial

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Número de aulas semanal por								Carga-horária total	
		Período / Semestre								Hora/aula	Hora
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO	Eixo Fundamental										
	Língua Portuguesa	4								80	60
	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2							40	30
	Informática		2							40	30
	Subtotal de carga-horária do Eixo Fundamental	4	4	0	0	0	0	0	0	160	120
	Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico										
	Psicologia da Aprendizagem			4						80	60
	Didática				4					80	60
	Organização e Gestão da Educação Brasileira					4				80	60
	Mídias Educacionais						2			40	30
	Educação Inclusiva						4			80	60
	LIBRAS							2		40	30
	Fundamentos da Educação I	4								80	60
	Fundamentos da Educação II		4							80	60
	Epistemologia da Ciência				2					40	30
	Metodologia do Trabalho Científico					2				40	30
	Metodologia do Ensino de Geografia I					4				80	60
	Metodologia do Ensino de Geografia II						2			40	30
	Subtotal de carga-horária do eixo Didático-Pedagógico epistemológico	4	4	4	6	10	8	2	0	760	570
	Eixo Específico										
	Fundamentos da Ciência Geográfica	4								80	60
	História Econômica Geral e do Brasil		4							80	60
	Geografia Econômica			4						80	60
	Teoria e Método da Geografia			2						40	30
	Geografia Política				4					80	60
	Geografia Agrária				4					80	60
	Geografia Urbana					4				80	60
	Geografia da População						4			80	60
	Geografia Regional do Mundo						4			80	60
	Geografia Regional do Brasil							4		80	60
	Geografia Cultural								2	40	30
	Geografia do Rio Grande do Norte								4	80	60
	Matemática Aplicada à Geografia	2								40	30
Geologia	4								80	60	
Estatística Básica		2							40	30	
Cartografia		4							80	60	
Geomorfologia			4						80	60	
Climatologia			4						80	60	
Biogeografia				4					80	60	
Geoprocessamento					4				80	60	
Hidrografia						2			40	30	
Sistemas de Informações Geográficas							4		80	60	
Geografia Física do Brasil								4	80	60	
Subtotal de carga-horária do núcleo específico	10	10	14	12	8	10	8	10	1.640	1.230	
DISCIPLINAS OPTATIVAS											
Optativas							8	4	240	180	
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	0	0	0	0	0	0	8	4	240	180	
Total de carga-horária de disciplinas e Seminários Curriculares		20	20	20	20	20	20	16	3125	2344	

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Seminários Curriculares	Carga-horária semestral								Hora/Aula	Hora
	Seminário de Integração Acadêmica									5	4
	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente. I,II,III e IV	30	30	30	30					160	120
	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica. I e II.							15	15	40	30
	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I,II,III e IV					30	30	15	15	120	90
	Total de carga-horária dos Seminários Curriculares	2	2	2	2	2	2	2	2	325	244
	Prática Profissional										
	Prática como Componente Curricular	Carga-horária semestral								Hora/Aula	Hora
	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente. I,II,III e IV	40	40	40	40					213	160
	Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I e II							60	60	160	120
	Atividades de Metodologia do Ensino I e II					60	60			160	120
	Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200								267	200
	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I,II,III e IV					100	100	100	100	533	400
	Total de carga-horária de prática profissional									1.333	1.000
	TOTAL DA CARGA-HORÁRIA DO CURSO									4.459	3.344

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS											
Elaboração de Material Didático em Geografia									4	80	60
Geografia das Indústrias e Serviços									4	80	60
Geografia dos Continentes e Países									4	80	60
Geografia do Nordeste									4	80	60
Planejamento e Desenvolvimento Territorial									4	80	60
Pedologia									2	40	30
Astronomia Observacional									2	40	30
Ecologia									2	40	30
Oceanografia									2	40	30
Educação Ambiental									2	40	30
Fundamentos da Educação a Distância									2	40	30
Formação de Professores e Trabalho Docente									4	80	60
Educação para o Desenvolvimento Sustentável									4	80	60
LIBRAS II									4	80	60
Teoria e Organização Curricular									2	40	30
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos									4	80	60
Subtotal de carga-horária OPTATIVAS	0	0	0	0	0	0	0	0	50	1000	750

*As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com o planejamento do campus. Para os cursos de ofertas diurna, as disciplinas optativas podem exceder a carga horária semanal de 20h/a, dentro do turno de matrícula do estudante.

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Licenciatura em Geografia, com indicação do campus ofertante

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Campus Ofertante	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
	NATAL CENTRAL		Hora/Aula	Hora
Eixo Didático-Pedagógico Epistemológico				
Fundamentos da Educação à Distância	X	2	40	30
Formação de Professores e Trabalho Docente	X	4	80	60
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	X	4	80	60
LIBRAS II	X	4	80	60
Teoria e Organização Curricular	X	2	40	30
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	X	4	80	60
TOTAL		-	400	300
Eixo Específico				
Elaboração de Material Didático em Geografia	X	4	80	60
Geografia das Indústrias e Serviços	X	4	80	60
Geografia dos Continentes e Países	X	4	80	60
Geografia do Nordeste	X	4	80	60
Planejamento e Desenvolvimento Territorial	X	4	80	60
Pedologia	X	2	40	30
Astronomia Observacional	X	2	40	30
Ecologia	X	2	40	30
Oceanografia	X	2	40	30
Educação Ambiental	X	2	40	30
TOTAL		-	600	450

Quadro 3 – Componentes Curriculares obrigatórios com pré-requisitos e correquisitos do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, modalidade *presencial*

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	Pré-requisitos	Correquisitos
Eixo Fundamental		
Língua Portuguesa	---	
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	Língua Portuguesa	
Informática	---	
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico		
Psicologia da Aprendizagem		
Didática	Fundamentos da Educação I e Psicologia da Aprendizagem	
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Fundamentos da Educação II	
Mídias Educacionais	Didática	
Educação Inclusiva	Didática	
LIBRAS	Educação Inclusiva	
Fundamentos da Educação I		
Fundamentos da Educação II		
Epistemologia da Ciência		
Metodologia do Trabalho Científico		
Metodologia do Ensino de Geografia I	Didática Teoria e Método da Geografia	
Metodologia do Ensino de Geografia II	Metodologia do Ensino de Geografia I	
Eixo Específico		
Fundamentos da Ciência Geográfica		
História Econômica Geral e do Brasil		
Geografia Econômica	Fundamentos da Ciência Geográfica	
Teoria e Método da Geografia	Fundamentos da Ciência Geográfica	
Geografia Política	Fundamentos da Ciência Geográfica	
Geografia Agrária	Geografia Econômica	
Geografia Urbana	Geografia Econômica	
Geografia da População	Fundamentos da Ciência Geográfica	
Geografia Regional do Mundo	Geografia Econômica	
Geografia Cultural	Geografia da População	
Geografia Regional do Brasil	Geografia Regional do Mundo	
Geografia do Rio Grande do Norte	Geografia Regional do Brasil	
Geologia		
Matemática Aplicada à Geografia		
Estatística Básica	Matemática Aplicada à Geografia	
Cartografia		
Geomorfologia	Geologia	
Climatologia		
Biogeografia	Geomorfologia, Climatologia	
Geoprocessamento	Cartografia	
Hidrografia	Geomorfologia, Climatologia	
Sistemas de Informações Geográficas	Geoprocessamento	
Geografia Física do Brasil	Geomorfologia, Climatologia	
Núcleo de Práticas Integradoras		
Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente I		
Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente II		

Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente III	Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente I e II	
Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente IV	Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas educativas e Formação Docente III	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	Didática	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	
Metodologia do Ensino de Geografia I	Didática	
Metodologia do Ensino de Geografia II	Metodologia do Ensino de Geografia I	
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I	Metodologia do Trabalho Científico	
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I	

Quadro 4 – Disciplinas optativas com pré-requisitos do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Disciplina(s) Pré-Requisitos	Disciplina(s) Correquisitos
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico		
Fundamentos da Educação a Distância		
Formação de Professores e Trabalho Docente	Organização e Gestão da Educação Brasileira	
Educação para o Desenvolvimento Sustentável		
LIBRAS II	LIBRAS I	
Teoria e Organização Curricular		
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos		
Eixo Específico		
Elaboração de Material Didático em Geografia	Metodologia do Ensino de Geografia II	
Geografia das Indústrias e Serviços	Geografia Econômica	
Geografia dos Continentes e Países		Geografia Regional do Brasil
Geografia do Nordeste		Geografia Regional do Brasil
Planejamento e Desenvolvimento Territorial	Geografia Econômica	
Pedologia	Geomorfologia, Climatologia	
Astronomia Observacional		
Ecologia		Biogeografia
Oceanografia	Geomorfologia, Climatologia	
Educação Ambiental		

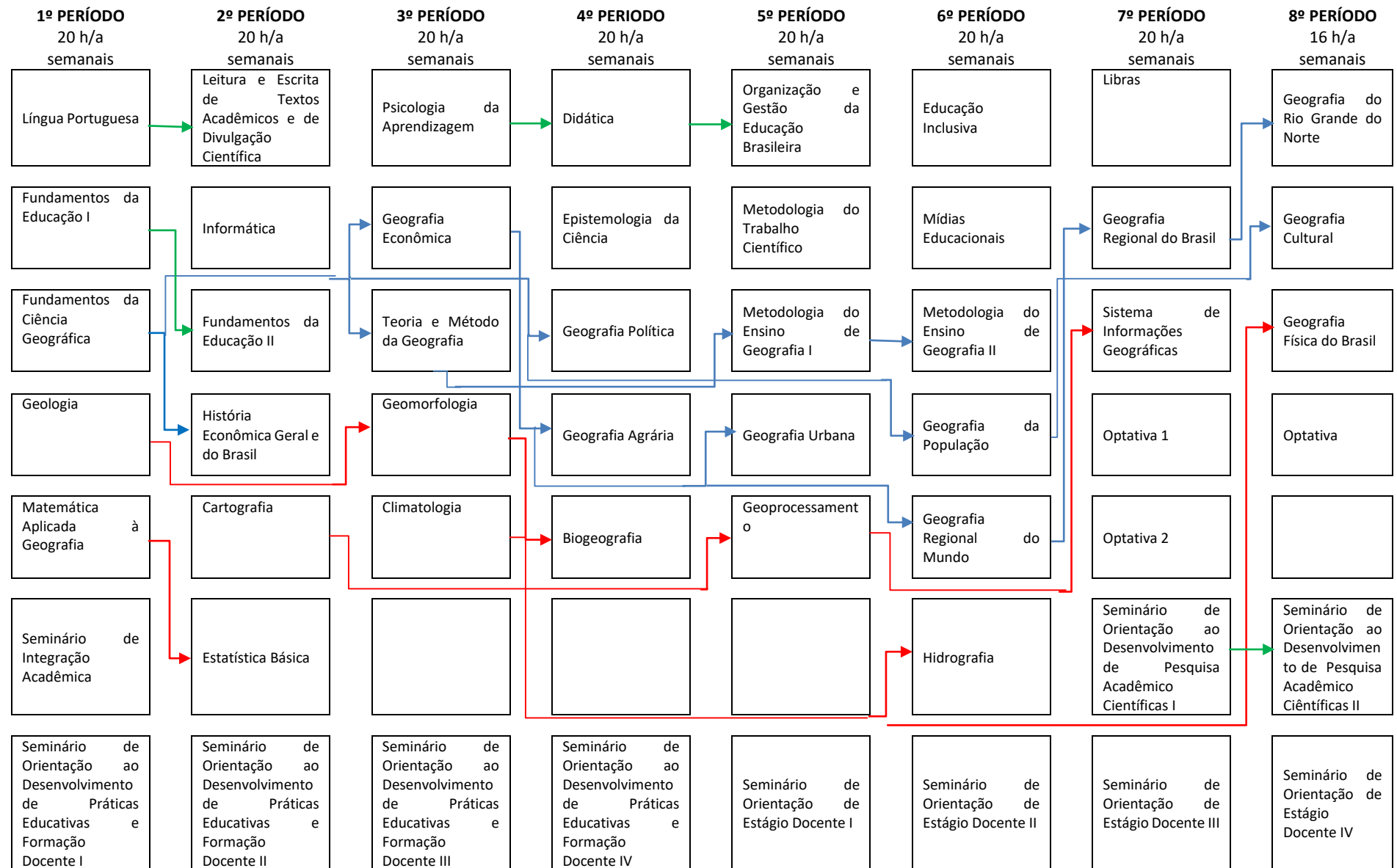
Quadro 5 – Componentes Curriculares do Núcleo de Práticas Integradoras com suas respectivas atividades vinculadas

Componentes Curriculares	Atividades Vinculadas
Seminários Curriculares	
Seminário de Integração Acadêmica	-----
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente IV	Desenvolvimento de Práticas Educativas E Formação Docente IV
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I, II	Desenvolvimento da Pesquisa Acadêmico-Científica I e II
Prática Como Componente Curricular	
Metodologia do Ensino de Geografia I	Atividade de Metodologia do Ensino
Metodologia do Ensino de Geografia II	Atividade de Metodologia de Ensino

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015. Neste sentido, deverão realçar também outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destacam:

- o ensino visando à aprendizagem do estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Figura 3 – Fluxograma de disciplina do Curso Superior de Licenciatura em Geografia, modalidade *presencial*



6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

Os seminários curriculares têm a função de proporcionar, no turno normal de aula do estudante, espaços de acolhimento, de integração e aproximação com o contexto educacional, de discussão e de orientação à formação docente. O Quadro a seguir apresenta os seminários a serem realizados e a atividade relacionada. Os anexos do PPC descreverão a metodologia de desenvolvimento.

O Quadro 5 a seguir apresenta os seminários curriculares com suas respectivas atividades relacionadas.

Quadro 6 – Seminários Curriculares com suas atividades relacionadas para Curso Superior de Licenciatura em Geografia, presencial

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração de estudantes
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I, II, III, IV	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I II III IV
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I, II	Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico Científica I, II
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III, IV	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III, IV.

6.1.2. Prática Profissional

A prática profissional constitui uma atividade articuladora entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões balizadoras da formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizagem contínua por meio da articulação entre teoria e prática e acompanhamento ao licenciando (orientação em todo o período de do curso).

6.1.2.1 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os

conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As atividades denominadas Prática como Componente Curricular são desenvolvidas vinculado a outros componentes curriculares ao longo do curso. São consideradas, portanto, um conjunto de atividades necessárias à formação do licenciando, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos construídos ao longo da formação, mobilizando e ressignificando também outros conhecimentos e experiências.

A Prática como Componente Curricular será realizada por meio de: Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente (160 horas); Atividades de Metodologias de Ensino (120 horas); o Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico Científica (120 horas); Estágio Supervisionado-Estágio Docente (400 horas); e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento-ATPA (200 horas). Todas essas atividades objetivam a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Os relatórios e demais registros exigidos como documento final para cada atividade que compõe a Prática como Componente Curricular deverão estar de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

Será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) em cada uma das atividades da prática profissional desenvolvida e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

A seguir serão apresentadas as orientações e diretrizes relativas a cada modalidade de prática como componente curricular a ser desenvolvida neste Curso.

6.1.2.2 Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente

Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente como componente curricular são concebidos como espaços articuladores de teoria e prática que dão sustentação a atuação docente do licenciando, valorizando as posturas interdisciplinares, a oportunidade de ação e reflexão na tomada de decisões mais adequadas à prática docente, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Organizados no formato de seminários, o Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente constituem-se parte integrante da Prática como Componente Curricular e fio condutor para o desenvolvimento do Estágio Docente.

6.1.2.2.1 Organização e desenvolvimento dos Seminários de Orientação às Práticas Educativas e Formação Docente

Os seminários de Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente estão organizados em quatro etapas semestrais, distribuídas sequencialmente entre os quatro primeiros semestres do

curso, mediante o que estabelem os respectivos programas e ementas organizados com base nas temáticas e objetivos, descritos a seguir:

- ETAPA 1: CONTEXTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h): objetiva garantir a participação dos licenciandos em ações interdisciplinares em espaços educativos locais, fortalecendo a articulação teoria-prática e valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos para o trabalho coletivo em contextos históricos, sociais e culturais.
- ETAPA 2: CONTEXTO EDUCATIVO E DEMANDAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (30h): objetiva garantir a participação dos licenciandos em ações interdisciplinares em espaços educativos locais, fortalecendo a articulação teoria-prática, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos para o trabalho coletivo e as demandas dos processos de ensino e aprendizagem.
- ETAPA 3: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h): objetiva garantir a participação dos licenciandos em atividades pedagógicas interdisciplinares que oportunizem a reflexão sobre sua prática, com base na integração e articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas durante o Curso e em mediações nos espaços educativos.
- ETAPA 4: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h): objetiva garantir a participação dos licenciandos em atividades pedagógicas interdisciplinares que oportunizem a reflexão sobre sua prática, com base na integração e articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas durante o Curso e em mediações nos espaços educativos.

6.1.2.3 Atividades de Metodologia do Ensino de Geografia:

As Atividades de Metodologia do Ensino circunscrevem-se à natureza didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, centradas, primordialmente, em conhecimentos específicos do curso relacionando-os à articulação teoria e prática. A inserção dessas atividades como prática profissional está em acordo com a orientação contida na Resolução n. 02/2015/CNE.

Neste PPC, assume-se que as Atividades de Metodologia do Ensino de **Geografia I e II**, de caráter prático, visam contribuir também para formação pedagógica do licenciando, de modo a colaborar significativamente para a docência na área de específica do Curso. A avaliação será realizada pelo professor de cada disciplina, conforme critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRN.

6.1.3. Estágio Supervisionado (Estágio Docente)

O Estágio supervisionado (Estágio Docente) diz respeito a um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes do Curso e acompanhado por profissionais das escolas campo de estágio - espaços educativos em que o licenciando experimenta situações de efetivo exercício profissional. Essa modalidade de Prática como Componente Curricular objetiva consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

Entendida como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, essa formação é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. O Estágio Supervisionado (Estágio Docente) proporciona, aos estudantes dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Nos cursos de licenciatura do IFRN, o Estágio Docente segue o que estabelece o Art. 1º, Parágrafo Segundo da Lei 9.394/1996 - LDB. É realizado sob a responsabilidade da coordenação de estágio e caracteriza-se como prática profissional obrigatória. Terá início a partir do 5º período do curso. A carga horária do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas. Cada etapa é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do Curso) e de um professor colaborador (da escola campo de estágio). Deve ser garantido, preferencialmente, 40 horas (em horas relógio) de efetiva regência, distribuídas equitativamente entre os Estágios Docentes III e IV.

A cada etapa concluída do Estágio Docente, o estudante deverá entregar um relatório das atividades desenvolvidas. Os estudantes que exerçam atividades docentes regulares na Educação Básica, na mesma disciplina da formação, poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) até o máximo de 200 horas. Cabe ao estudante requerer à coordenação de estágio a redução de carga horária devida.

A escolha das escolas denominadas campo de estágio deverá, prioritariamente, contemplar a inserção do estudante em escolas públicas, inclusive em cursos técnicos integrados (regular e Educação de Jovens e Adultos) do próprio IFRN.

O coordenador de estágio deverá ser docente do núcleo didático-pedagógico e epistemológico ou com graduação ou pós-graduação em educação, com objetivo de articular os Estágios Docentes de I a IV e coordenar o grupo de professores orientadores. O Estágio Docente I e II, terá um professor orientador por turma, com até 20 estudantes, sendo, preferencialmente, o coordenador de estágio. O Estágio Docente III e IV terá um professor orientador (do núcleo específico) por turma, com até 10 estudantes.

O Estágio Docente IV deverá estar previsto, nas matrizes curriculares, no último período do curso e os demais estágios são pré-requisitos em semestres imediatamente anteriores, salvo em casos excepcionais, desde que aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso.

O Quadro 7 apresenta as etapas e macroatividades do Estágio Docente e descreve as respectivas atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 7. Etapas do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) no curso de Licenciatura em Geografia

Etapas do Estágio Supervisionado		Carga Horária por Semestre								Horas
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I: caracterização e observação da escola + articulação dos referenciais teóricos + elaboração do relatório						100				100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II: caracterização e observação da sala de aula + articulação dos referenciais dos referenciais teóricos + elaboração do relatório.							100			100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III: observação da sala de aula + planejamento e regência no ensino fundamental, prioritariamente + elaboração do relatório.								100		100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV: observação da sala de aula + planejamento e regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA) + elaboração do relatório.									100	100
Carga Horária Total do Estágio Docente		0	0	0	0	100	100	100	100	400

O Desenvolvimento dos Estágios Supervisionados (Estágios Docentes) estão organizados em quatro etapas semestrais, distribuídas sequencialmente nos quatro últimos semestres do curso, mediante o que estabelem os respectivos programas e ementas em anexo.

6.1.3.1 Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica

Para os cursos superiores de licenciatura do IFRN, o Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico Científica equivale ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), componente curricular obrigatório para a obtenção do título de licenciado, conforme as normas da Organização Didática. Como desdobramento da Prática como Componente Curricular desenvolvida no processo de formação docente ao longo de todo o curso, o TCC origina-se de uma pesquisa acadêmico-científica correlata ao trabalho de final de curso.

Assim, o TCC corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação, podendo ser desenvolvido por meio das seguintes possibilidades: monografia; artigo publicado em revista ou periódico com ISSN; e capítulo de livro publicado com ISBN.

Para o Curso Superior de Licenciatura em Geografia, o TCC será desenvolvido por meio de Monografia. Para tanto, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Desse modo, o TCC será desenvolvido nos 7º e 8º períodos do Curso, sendo destinados dois Seminários de Orientação à Pesquisa Acadêmico-Científica, presenciais, a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

A escolha do Orientador deverá ser formalizada junto ao professor responsável pelo TCC e ratificado pela Coordenação do Curso. Para uma eventual mudança de Orientação do TCC será necessária comunicação prévia e oficialização junto à Coordenação do Curso.

A elaboração do TCC é acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração da TCC pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.1.4. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

As ATPA são atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, que podem ser realizadas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras descritas no projeto do curso. O estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) em Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. O somatório das horas, por atividade, deve tomar como referência o quadro a seguir, totalizando 200 horas.

6.1.5. Quadro 8 – Distribuição de carga horária de outras Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

Atividade	Horas por atividade*
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do curso ou afim	Conforme certificação ou 4h por turno
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária constante no certificado
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos na área do curso ou afim	25h
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	50h
Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	75h
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de ensino (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h (como bolsista ou voluntário por processo seletivo)
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso	20h
Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	50h por estágio semestral ou 100h por estágio anual
Participação em programas de iniciação à docência	40h (por semestre)
Participação ou desenvolvimento de outras atividades específicas do curso (participação como ouvinte em bancas de TCC ou outras atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso)	De acordo com a carga horária da atividade

Participação em Colegiados/Representação Estudantil e outras representações	10h por comissão/Representação
---	--------------------------------

*Caso o certificado do evento não apresente a carga-horária, será considerada a carga horária de 4h por turno.

Para a contabilização das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento dirigido à Coordenação do Curso, utilizando o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este Projeto Pedagógico de Curso norteia o currículo no Curso Superior de Licenciatura em Geografia, presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca

dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade. É mister que se fundamente no diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN, assim, cumpre a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e Resolução CNE/CP N° 02 de 07 de julho 2015. Nesse sentido, o curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de educação ambiental.

Além da abordagem de conteúdos de modo interdisciplinar, os núcleos listados a seguir buscam articular tais temáticas na formação por meio de atividades de estudos, pesquisas e extensão no decorrer do curso. Os Núcleos interdisciplinares atuantes em temáticas inclusivas, são os descritos a seguir.

6.3.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Rett; Síndrome de down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Seus objetivos preveem: difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN; promover as

condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas; promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social; integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição; atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; potencializar o processo ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por estudantes e docentes; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva, nos cursos ofertados pelo IFRN; atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar; promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

6.3.1.1. Adequações Curriculares

De acordo com o PPP (IFRN, 2012), o IFRN se compromete com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos. Prevê, então, como princípio a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino devem assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos”. Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar e implementar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva[...]

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos os estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo

regular, quando necessário, para torna-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do curso, seja realizado, por meio de um trabalho colaborativo entre coordenação de curso, equipe técnico pedagógica, professores e NAPNE, um estudo para identificar as necessidades de adequações curriculares para os estudantes que forem necessários, elaborando estratégias formativas e metodológicas para atender às suas necessidades.

6.3.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Explicita-se a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador no cotidiano de suas atividades junto aos futuros docentes.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que os auxiliem nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;

- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter

direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos. É de suma importância a utilização de instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Desse modo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$
$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais, é estabelecido

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Objetivando o aprimoramento contínuo, os cursos superiores de graduação são aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional periódica, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada *Campus*/Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes. Esses processos de avaliação interna e externa subsidiam o planejamento institucional.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso no *Campus*, constituído de um grupo de docentes que atuam de forma efetiva no curso, no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

- b) objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- d) número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) programas sistemáticos de atendimento ao estudante – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do estudante e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso superior de Licenciatura em Geografia possui uma infraestrutura física de excelência para o desenvolvimento das atividades ao longo da formação do licenciando. Todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto termo-acústico aos usuários, com devidos

espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação e o acesso a internet de alta velocidade (cabeadas e/ou WiFi), o que possibilita eficiência para o cotidiano escolar favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As acomodações são confortáveis e acessíveis a toda a comunidade.

O Quadro 9 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia, presencial. Os Quadros 10 a 12 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 9 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência e projeção	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, equipamento de videoconferência, televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaços para estudos individual e em grupo, acervo bibliográfico e de multimídia específicos, balcão de atendimento, guarda-volumes, ambiente climatizado e com iluminação adequada, sistema antifurto para segurança do acervo físico.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
02	Sala para o Ensino de Línguas Estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Informática	Com 40 computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes
01	Laboratório Geografia	Com 40 carteiras, 4 mesas grandes, projetor multimídia, computador, caixa de som, duas mapotecas, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório Geoprocessamento	Com 13 computadores, projetor multimídia, caixa de som, com bancadas de trabalho, softwares específicos, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório Mineralogia	Com bancadas de trabalho, computadores, amostras de rochas e minerais, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 10 – Equipamentos para o Laboratório de Geografia.

LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Computadores de gabinete com acesso a internet
01	Projetor multimídia
05	Mesas de trabalho em madeira
40	Cadeiras
02	Mapotecas
01	Switch com 24 saídas para internet
09	Globo Terrestre Modelo Político - 16 cm de diâmetro, de mesa.

01	Mapa Mundi Alto Relevo – Em quadro emoldurado.
02	Cartas ao Milionésimo diversos
20	Mapas Temáticos diversos
01	Equipamento de som

Quadro 11 – Equipamentos para o Laboratório de Geoprocessamento.

LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
13	Computadores de gabinete com acesso a internet
01	Projektor multimídia
10	GPS Garmin E-Trex Venture
20	Bússola Conjugada ou de Bússola Mapa
02	Bússola de geólogo
20	Esteroscópios de espelho

Quadro 12 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
20	Microcomputador, CPU K6-2 400MHz, 64 Mbytes RAM, disco rígido de 6,8 Gbytes, leitor de CD-ROM de 50X, acesso à Internet e da Diretoria de Informática do IFRN. Adquiridos em 2008.
01	HUB de 24 portas
	Sistema Operacional Windows , Microsoft Office XP (Word, Excel, PowerPoint, FrontPage e Access),
	Suite Corel Draw 10, Dicionário de Línguas Internet Explorer ,
	Programas de Sistemas de Informação Geográfica (ArcGIS, Spring) e de processamento de dados GPS
	Programas de desenho auxiliado por computador (AutocadMap e Microstation),

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 13 e 14 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 13 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Eixo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Informática	01
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	09
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Geografia	01
Núcleo Específico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura na área de Geografia.	10
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação na área de Geologia	03

Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação na área de Biologia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	02
Total de professores necessários	31

Quadro 14 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de XXX para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *Lato* ou *Stricto Sensu* e com graduação na área do curso, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Geografia e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao estudante o Diploma de **Licenciado em Geografia**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm . Acesso em: 05 jun. 2018.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência). Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

SEESP/MEC. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS AS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL

Curso:	Licenciatura em Geografia		
Disciplina:	Língua Portuguesa	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	4

EMENTA

Aspectos gramaticais, leitura e escrita de textos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto aos aspectos gramaticais:

Aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e usos da modalidade padrão-formal.

Quanto à leitura de textos escritos:

Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;

Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;

Descrever a progressão discursiva;

Identificar e utilizar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;

Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia e intenção comunicativa.

Quanto à escrita de textos:

Escrever textos representativos das sequências descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva e, respectivamente, os gêneros que articulam a sequência textual de base (folders, relatórios, cartas argumentativas, comentários críticos, etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos gramaticais

1.1. Padrões frasais escritos

1.2. Convenções ortográficas

1.3. Pontuação

1.4. Concordância

1.5. Regência

1.6. Estrutura sintática dos períodos

2. Leitura e escrita de textos

2.1. Competências necessárias à leitura e à escrita de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa

2.2. Tema e intenção comunicativa

2.3. Progressão discursiva

2.4. Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos, injuntivos), tópicos frasais;

2.5. Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): articuladores linguísticos e elementos macroestruturais básicos;

2.6. Gêneros textuais (especificamente discursos públicos - comentários em redes sociais - técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos

2.7. Coesão: elementos coesivos e processos de coesão textual

2.8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação)

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva - dialogada, leitura e estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

3. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

2. KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

3. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

4. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

5. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Curso:	Licenciatura em Geografia		
Disciplina:	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Língua Portuguesa	Número de créditos	2

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica. Prática de leitura e de escrita de textos dos gêneros associados aos textos acadêmicos e de divulgação científica. Noções sobre estrutura e conteúdo: clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- recuperar a intenção comunicativa em resumo, resenha, relatório e artigo científico;
- descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no contexto em que se encontram;
- utilizar-se de estratégias de sumarização;
- avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto escrita de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da abnt;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Escrever e reescrever resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;

- sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;
- estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual;
- convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3. Estratégias de sumarização.

- tipos de resumos, parágrafo-padrão, tópico-frasal

4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, folder, banner, relatório e artigo científico:

- estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva - dialogada, leitura e estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
2. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
3. MACHADO, A. R. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
2. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
3. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. MACHADO, A.R. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
5. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Superior de Licenciatura em Geografia	Carga-Horária:	30h (20h/a)
Disciplina:	Informática	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

Introdução ao computador. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação. Software específico da área de estudo.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar e manusear os componentes básicos de um computador;
- Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;
- Compreender os principais serviços disponíveis na Internet;
- Relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares para escritório.
- Operar softwares de uso específico do curso

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao Computador
 - 1.1. Partes básicas de um computador (hardware)
 - 1.2. Mídias de armazenamento
2. Sistemas Operacionais
 - 2.1. Fundamentos e funções
 - 2.2. Sistemas operacionais existentes
 - 2.3. Estudo de caso: Windows
 - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2. Utilização de teclado e mouse
 - 2.3.3. Área de trabalho
 - 2.3.4. Ícones, Lixeira e Menu iniciar
 - 2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos
 - 2.3.6. Antivírus e antispymware
 - 2.3.7. Backup
 - 2.3.8. Instalação de novos dispositivos (Impressora, pen drive, etc.).
3. Internet
 - 3.1. Formas de conexão com à Internet (Diferenciação entre rede cabeada e Wi-Fi).
 - 3.1.1 Identificando problemas básicos de conexão com à Internet.
 - 3.2. Uso de Navegadores para Internet.
 - 3.2.1. Acessando páginas WEB.
 - 3.2.2. Correio Eletrônico
 - 3.2.3. Uso de redes sociais na educação (visão geral das principais redes sociais, grupos de discussão, blogs, fóruns, etc.).
 - 3.2.4. *Download* de arquivos.
 - 3.2.5. Acessando o Sistema Acadêmico da Instituição
 - 3.3. Ferramentas de Busca
 - 3.4. Princípios de segurança para uso da Internet.
 - 3.5. Base (fonte) de dados acadêmicos (artigos, revistas, periódicos, etc.).
4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.
 - 4.1. Software de edição de texto
 - 4.1.1 Visão geral
 - 4.1.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.1.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.1.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.1.8 Figuras, objetos e tabelas
 - 4.2. Software de planilha eletrônica
 - 4.2.1 Visão geral
 - 4.2.2 Formatação células
 - 4.2.3 Fórmulas e funções
 - 4.2.4 Classificação e filtro de dados
 - 4.2.5 Formatação condicional
 - 4.2.6 Gráficos

- 4.3. Software de apresentação
- 4.3.1 Visão geral do Software
- 4.3.2 Criação de slides
- 4.3.3 Modos de exibição de slides
- 4.3.4 Formatação de slides
- 4.3.5 Impressão de slides
- 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
- 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
- 4.3.8. Slide mestre
- 4.3.9. Efeitos de transição e animação de slides
- 5. Ferramentas de uso específico do curso

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

Avaliação

- Avaliações escritas, trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas), apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
2. BRAGA, William. **Informática elementar**: OpenOffice 2.0 Calc & Writer: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
3. RABELO, João. **Introdução à informática e Windows XP**: fácil e passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013.
2. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.
3. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
4. SILVA, Mário Gomes da. **Informática**: terminologia básica - Windows XP - Microsoft Word 2003. 4. ed. São Paulo: Érica, 2007.
5. ANTÔNIO, João. **Informática para concursos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 60h (80 h/a)
Disciplina: Fundamentos da Educação I	Número de créditos: 4
Pré-Requisito(s): ----	
EMENTA	
O fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos. Concepções filosóficas de educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. História da Educação: as ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade. O cenário da educação e educadores no Brasil e as concepções pedagógicas. Cultura, tecnologia, trabalho e educação.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Analisar o fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos;• Estudar as concepções filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos;• Refletir sobre a filosofia da educação na formação e na prática docente;• Analisar a história da educação e as ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade;• Compreender a educação a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, estabelecidas ao longo da história da humanidade;• Analisar o cenário da educação e dos educadores no Brasil e as concepções pedagógicas;• Entender as inter-relações entre cultura, trabalho e educação;• Compreender a visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none">• Definição e importância da Filosofia para o fenômeno educativo;• Teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos;• Filosofia da educação na formação e na prática docente;• A educação mediando a prática dos homens: a educação na comunidade primitiva, a educação do homem antigo, a educação do homem feudal, a educação do homem moderno e contemporâneo;• A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais, com destaque para as relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura;• A visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.	
Procedimentos Metodológicos	
A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo	
Recursos Didáticos	
Quadro branco, projetor multimídia, computador, capítulos de livros e websites especializadas, blogs de educação ambiental, filmes e documentários sobre a temática.	
Avaliação	
A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para aula foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates e discussões, seminários e nas atividades e produções individuais e em grupo.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009.2. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.3. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.2. NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira República. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.3. PONCE, A. Educação e luta de classes. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.4. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.5. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Software(s) de Apoio:	

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Fundamentos da Educação II	Carga-Horária: 60h(80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Educação I	Número de créditos: 4

EMENTA

O conceito de trabalho e o trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do Taylorismo à acumulação flexível. Relações entre educação e trabalho: projetos societários em disputa. Debates da Educação Profissional e da Educação de Jovens e adultos. Políticas Educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990: objetivos, estratégias e análises.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as características assumidas pelo trabalho enquanto elemento constituinte da vida humana;
- Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho;
- Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais;
- Compreender a relação entre educação e trabalho, na perspectiva do trabalho como princípio educativo e na perspectiva da Teoria do Capital Humano;
- Compreender debates pertinentes à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas;
- Analisar os pressupostos sociopolíticos e econômicos que fundamentam as políticas de educação no Brasil, a partir da reforma educativa nos anos 1990.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 O trabalho como elemento da vida humana e o trabalho na sociedade capitalista:
 - 1.1 O conceito de trabalho e o trabalho na sociedade capitalista;
 - 1.2 O mundo do trabalho e o trabalho Taylorista;
 - 1.3 O mundo do trabalho e o trabalho Toyotista.
- 2 Relações entre Educação e Trabalho na transição do século XX para o século XXI:
 - 2.1 Algumas análises sobre o trabalho na sociedade global e informacional;
 - 2.2 O trabalho como princípio educativo;
 - 2.3 O papel da educação para a indústria e a Teoria do Capital Humano;
 - 2.4 Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores.
- 3 Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas:
 - 3.1 Educação profissional: retrospectiva histórica e principais paradigmas;
 - 3.2 Educação de Jovens e Adultos: retrospectiva histórica e principais paradigmas.
- 4 Políticas educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990:
 - 4.1 A agenda global para a educação: sentidos e análises;
 - 4.2 Características das reformas neoliberais/gerenciais no campo educacional: objetivos, estratégias e análises.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia, vídeos, filmes, materiais digitais e impressos.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
2. CIAVATA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
3. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R. Trabalho e superfluidez. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005. 2.
2. HOBBSBAWM, E. J. **A era do capital 1848-1878**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP, Papirus, 1994.
4. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP, Papirus, 1994.
5. SCHULTZ, T. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Curso:	Licenciatura em Geografia	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Psicologia da Aprendizagem	Número de créditos:	4
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Educação I		

EMENTA

Psicologia da Educação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Ciclos e etapas da vida: Infância, adolescência/juventude; adultez e terceira idade. Teorias da Aprendizagem. Motivação para o processo de aprendizagem. Neurociência e Aprendizagem. Aprendizagem na era digital. Construção de subjetividades e as práticas educativas na contemporaneidade: novos arranjos sociais e culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica;
- Discutir as relações entre desenvolvimento e aprendizagem na educação;
- Analisar o processo de desenvolvimento humano e os ciclos de vida;
- Compreender os princípios das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem;
- Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino na área de XXXX;
- Sistematizar reflexões das teorias da aprendizagem com a formação e prática docente;
- Discutir temas contemporâneos da psicologia da educação e suas interfaces com a educação escolar e a formação crítico-reflexiva dos alunos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O campo da Psicologia da Educação;
- Categorias psicológicas do desenvolvimento e ciclos de vida: infância, adolescência/juventude, adultez, terceira idade;
- Teorias da Aprendizagem: Behaviorismo; Teoria Psicogenética; Psicologia Histórico-Cultural; Aprendizagem Significativa; Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Motivação para o processo de aprendizagem;
- Neurociência e Aprendizagem;
- Aprendizagem na Era Digital;
- Novos arranjos sociais, familiares e suas implicações na escola: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação docente-discentes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. COLL, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. COLL, Cesar; PALÁCIO, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
3. FONTANA, Roseli (org.) **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
2. BOCK, Ana M. B. (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BRASIL. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf> Acesso em: 03 jun.2018.
4. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez,2010.
5. OLIVEIRA, Marta Khol de; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

Software(s) de Apoio:

- *Broffice* e *Microsoft Office*, versões a partir de 2010; *Adobe Reader*.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Didática	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Educação I; Psicologia da Aprendizagem	Número de créditos: 4
EMENTA		
O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática. O pensamento didático brasileiro. A importância da Didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. Articulação entre a Didática e as Didáticas específicas. O planejamento de ensino. Concepções, pressupostos e metodologias de modalidades da Educação Básica.		
PROGRAMA		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a Didática, a partir de sua evolução histórica;• Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;• Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;• Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;• Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;• Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;• Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula, etc;• Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;• Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;• Compreender a avaliação como objeto dinâmico do planejamento, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;• Estudar pressupostos didáticos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), refletindo sobre as especificidades do trabalho com as modalidades.		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
A Didática, sua evolução histórica e suas bases teórico-metodológicas para o trabalho docente:		
<ul style="list-style-type: none">• O papel da Didática na formação do educador;• O pensamento didático brasileiro;• O currículo e a prática do professor: diretrizes e concepções;• Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola;• As didáticas específicas e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem;• Pressupostos didáticos e algumas modalidades de Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT).		
O planejamento da ação pedagógica:		
<ul style="list-style-type: none">• Planos de ensino e seus componentes:<ul style="list-style-type: none">- Objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias;- Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos;- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
Procedimentos Metodológicos		
A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos, seminários, painel integrado e estudos em grupo.		
Recursos Didáticos		
Quadro, pincel marcador, computador, projetor multimídia e filmes.		
Avaliação		
O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.		
Bibliografia Básica		
<ol style="list-style-type: none">1. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.3. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
Bibliografia Complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. COMÊNIO, J.A. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.2. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.3. KUENZER, A. (Org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.4. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.5. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.		
Software(s) de Apoio:		

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Epistemologia da Ciência**
Pré-Requisito(s): ----

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos: **2**

EMENTA

Filosofia da ciência. Paradigmas e revoluções científicas. Concepções contemporâneas sobre a natureza da ciência. Ciências da natureza e humanidades. Método científico e seus problemas epistemológicos mais relevantes. Conhecimento disciplinar e mundo do trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar as peculiaridades dos principais sistemas filosóficos e sua relação com a construção dos modelos científicos;
- Compreender e analisar as diversas concepções filosóficas e problemas que envolvem a teoria do conhecimento científico;
- Identificar as principais distinções e os mais importantes aspectos de convergência envolvendo o modelo epistêmico aplicado às ciências da natureza e aquele aplicado às humanidades;
- Articular a questão da disciplinarização do conhecimento à discussão acerca da relação trabalho e educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. ABORDAGENS TRADICIONAIS DO CONCEITO DE CONHECIMENTO:
 - 1.1. Conhecimento (*episteme*) e crença (*doxa*);
 - 1.2. O conhecimento como crença verdadeira justificada;
 - 1.3. As condições de atribuição de conhecimento: psicológica, semântica e justificacional;
 - 1.4. O conhecimento e a distinção entre aparência e realidade.
2. ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA
 - 2.1. Circulo de Viena e Karl Popper: do verificacionismo ao falseasimismo popperiano;
 - 2.2. Kuhn e a estrutura das revoluções científicas;
 - 2.3. Feyerabend e o anarquismo epistemológico;
 - 2.4. Civilização da técnica;
 - 2.5. Epistemologia Africana.
3. O CONHECIMENTO DISCIPLINAR E O MUNDO DO TRABALHO
 - 3.1. O materialismo histórico dialético;
 - 3.2. A fenomenologia;
 - 3.3. Estruturalismo pós-estruturalismo;
 - 3.4. A problemática das ciências humanas e naturais.
4. ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS NA GEOGRAFIA
 - 4.1. A geografia prática: conhecimentos e saberes empíricos;
 - 4.2. A geografia como ciência: a contribuição dos gregos a renascença;
 - 4.3. A epistemologia da geografia moderna e suas mutações contemporâneas: os grandes debates epistemológicos do século XIX ao XX;
 - 4.4. Epistemologia e imaginação geográfica.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e discussão de textos, seminários, atividades individuais e em grupo; utilização de recursos audiovisuais como documentários, curtas e/ou longa-metragens.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, material impresso.

Avaliação

Processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos. Constará de avaliações escritas, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários, relatórios.

Bibliografia Básica

1. CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: UFSC, 2011.
2. FEYERABAND, P. **Contra o método**. São Paulo: EdUNESP, 2007.
3. KUNH, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, R. M. R. **Em debate: cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.
2. CLAVAL, P. **Terra dos homens, a geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.
3. FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Trad. Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
4. HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. Trad. Marco Aurélio Werle. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007.
5. SILVA, C. C. (Org.). **Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino**. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Organização e Gestão da Educação Brasileira**
Pré-Requisito(s): Fundamentos da Educação II

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **4**

EMENTA

Gestão da Educação e da Escola: paradigma democrático e gerencial. Princípios normativos e históricos da organização da educação básica no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais. Concepção de educação como direito e sua tradução em diferentes marcos regulatórios. Políticas de formação de professores no Brasil. Organização e Gestão da Escola.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a gestão da educação e da escola propiciando o debate acerca do paradigma democrático e gerencial;
- Apreender os princípios normativos da organização da educação brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais;
- Compreender a educação como direito e sua tradução em alguns marcos regulatórios e desdobramentos no âmbito da política nacional de educação;
- Analisar a política de formação de professores no Brasil e o seus desdobramentos nos marcos regulatórios;
- Compreender a organização e gestão da escola nos diferentes aspectos e práticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Gestão da Educação e da Escola: paradigma democrático e gerencial:
 - 1.1 Gestão democrática da educação: antecedentes históricos, princípios basilares, sujeitos, marcos regulatórios, mecanismos no âmbito da política educacional; mecanismos e desdobramentos no âmbito da gestão escolar;
 - 1.2 Gestão gerencial da educação: princípios da modernização da gestão pública;
 - 1.3 Gestão democrática e gerencial: convergências e divergências;
 - 1.4 O financiamento da educação nacional e a Política de Fundos para a educação básica: gestão dos recursos financeiros e a modernização por meio do controle social;
 - 1.5 A gestão gerencial e a introdução da lógica dos resultados (Estado avaliador) e da lógica da competição administrada
- 2 Princípios normativos da organização da educação brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais:
 - 2.1 Sistema Nacional de Educação e o planejamento das políticas educacionais (Planos Nacionais, Estaduais e Municipais);
 - 2.2 Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino;
 - 2.3 Diretrizes Político-Curriculares no Brasil pós década de 1990;
 - 2.4 Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos: marcos regulatórios e programas para essas modalidades.
- 3 Concepção de educação como direito e sua tradução em alguns marcos regulatórios:
 - 3.1 Direitos Humanos e Educação: antecedentes históricos e desdobramentos no âmbito da política nacional de educação;
 - 3.2 Marcos regulatórios: Educação do Campo; Educação e relações étnico-raciais; Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos em situação de Privação da Liberdade em estabelecimentos penais; Educação de pessoas em situação de itinerância; Educação escolar Indígena; Educação escolar Quilombola.
- 4 Políticas de formação de professores no Brasil:
 - 4.1 Retrospectiva histórica das políticas de formação de professores;
 - 4.2 Análises sobre a política de formação de professores no Brasil: marcos regulatórios, sentidos e contradições.
- 5 Organização e Gestão da Escola:
 - 5.1 O Planejamento e o Projeto Político-Pedagógico;
 - 5.2 As práticas de Gestão.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada na disciplina é de natureza qualitativa e tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor (a) e estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas e dialogadas; discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, apresentação de seminários, painel integrador e estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates, seminários, atividades e produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 407 p.
2. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.
3. SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília: MEC, 2013. 480 p.
2. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. **Revista Gestão em Educação**, n.7, n.1, jan/abr, 2004.
3. PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho: reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
4. VEIGA, I. C. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2006.
5. VEIGA, I. P.; AMARAL, A, L. (Orgs.) **Formação de professores**. Políticas e debates (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Metodologia do Ensino de Geografia I**
Pré-Requisito(s): Didática, Teoria e Método da Geografia

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

A Ciência Geográfica e o ensino de Geografia. Propósitos e objetivos da Geografia escolar. Fundamentos epistemológicos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de Geografia. As concepções de aprendizagem e a didática da Geografia. Geografia escolar e formação de professores: princípios e novos desafios. Currículo, seleção dos conteúdos, processos avaliativos e prática docente em Geografia. Perspectivas e desafios do ensino de geografia.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a função social da geografia na escola básica;
- Analisar as concepções da ciência geográfica e suas implicações no processo educativo;
- Compreender os processos de ensino e de aprendizagem no contexto da sala de aula de Geografia;
- Refletir sobre as formas do saber e do saber fazer pertinentes a construção do conhecimento Geografia;
- Vivenciar discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia, a relação teoria e prática, saber acadêmico e saber escolar;
- Problematicar as concepções de ensino-aprendizagem e a didática da geografia;
- Analisar o Ensino de Geografia nos diferentes momentos da Educação Brasileira na busca de propostas alternativas;
- Refletir as questões metodológicas e epistemológicas da Geografia em face do processo ensino-aprendizagem;
- Articular as concepções da geografia às proposições pedagógicas e destacar o papel da pesquisa na práxis do professor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – O fazer pedagógico na Geografia

1. Ciência Geográfica e ensino de Geografia;
2. O papel da geografia no ensino fundamental e médio;
3. Fundamentos epistemológicos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de Geografia
4. As concepções de aprendizagem e a didática da Geografia

Unidade II – O fazer docente da teoria à prática

5. A formação docente e o ensino de Geografia;
6. Currículo, seleção dos conteúdos, processos avaliativos e prática docente em Geografia;
7. Tendências atuais do ensino de geografia;
8. Experiências e particularidades do ensino de Geografia

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia, internet, textos auxiliares, relato de experiências, palestras, visitas técnicas.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, provas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
2. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

Bibliografia Complementar

1. CASTELLAR Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. TONINI, Ivaine Maria. et al (Org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
4. SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2013.
5. VESENTINI, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Metodologia do ensino de Geografia II	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Metodologia do Ensino de Geografia I	Número de créditos 2

EMENTA

A reflexão-ação sobre as práticas educativas no processo de ensino aprendizagem da Geografia Escolar. Elaboração de propostas pedagógicas na Geografia Escolar. Recursos didáticos: análise, organização, produção e utilização. As aulas de Geografia: planejamento, organização dos conteúdos, metodologias de ensino e processos avaliativos. O trabalho de campo no ensino-aprendizagem da Geografia enquanto metodologia prática. Instrumentos de avaliação da aprendizagem na Geografia.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância do planejamento para as aulas práticas no processo de ensino aprendizagem de Geografia;
- Destacar a importância da pesquisa na sala de aula de Geografia;
- Refletir acerca do papel dos recursos didáticos nas aulas de Geografia;
- Reconhecer a importância do estudo do meio para o ensino de Geografia;
- Refletir acerca do uso adequado de instrumentos avaliativos nas aulas de Geografia;
- Vivenciar diferentes estratégias metodológicas na sala de aula de Geografia;
- Analisar o papel da Geografia em projetos inter e multidisciplinares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Das práticas educativas

1. A reflexão-ação sobre as práticas educativas para o aprender Geografia Escolar;
2. Elaboração de propostas pedagógicas na Geografia Escolar;
3. Recursos didáticos: análise, organização, produção e utilização;
4. As aulas de Geografia: planejamento, organização dos conteúdos, metodologias de ensino;

Unidade II – Da contextualização do ensino-aprendizagem

1. A importância do estudo do meio no ensino de geografia;
2. Os instrumentos de avaliação e o ensino de geografia;
3. O papel da Geografia em projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.
4. A formação cidadã e a percepção de ser e estar no mundo.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia, internet, textos auxiliares, relato de experiências, palestras, visitas técnicas, vivências pedagógicas.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, prova, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
2. CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Contexto, 1999.
3. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.
2. COSTELA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.
3. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
4. SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2013.
5. SIMIELI, M. E. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 1993.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Mídias Educacionais**
Pré-Requisito(s): Didática

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na prática educativa. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Mídias educacionais e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar criticamente o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade e na escola;
- Desenvolver análise histórica e sócio-cultural acerca da relação entre educação e mídias educacionais;
- Entender os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
- Conhecer as diferentes mídias;
- Produzir atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula, fortalecendo a relação teoria e prática, disseminando o conhecimento em diferentes espaços sociais e educacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade tecnológica e na escola;
2. A relação entre cultura, educação e mídias educacionais;
3. Os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
4. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico como espaço de diálogo e disputa de poder: Mídia Impressa (charges, histórias em quadrinhos, tiras cômicas), Fotografia, Rádio, Audiovisual, Informática (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), Internet, computador, *tablets*, *smartphones* e as redes sociais como aglutinadoras de linguagens (nativos e imigrantes digitais, regulação da internet/*netiqueta*), simuladores como recursos didáticos, jogos digitais em sala de aula (o uso de objetos de aprendizagem e gamificação no ensino), Modelos Pedagógicos em Educação a Distância;
5. Atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos individuais e/ou em grupo: aulas expositivas dialogadas; aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de *hardware* e *software* disponíveis; leitura e discussão de textos dirigidos; discussões presenciais e/ou *on-line* de estudos de casos; pesquisas que incentivam o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; aulas de campo e visitas técnicas virtuais; desenvolvimento de projetos didáticos utilizando mídias na comunidade (espaços escolares e não-escolares) com a produção de fotografias, mídia impressa; *websites* e *blogs*, vídeo-aulas, curtas-metragens, programas de rádio *web* e jogos digitais; socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador, livros, *websites* especializadas, *blogs* e plataformas virtuais de educação, filmes e documentários, *softwares*, sala de aula interativa, *Edmodo*, aparelho celular, *scanner*, impressora, dentre outros.

Avaliação

A avaliação é compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ocorrerá em concomitância ao processo de aprendizagem do estudante que participará das seguintes atividades avaliativas individuais e/ou em grupo: sínteses pessoais e fichamentos, estudos de casos, seminários, participação em discussões e debates presenciais e/ou *on line*, provas escritas e/ou orais, atividades de laboratório, participação em pesquisas e/ou projetos de extensão, diários de bordo e relatórios das aulas de campo e visitas técnicas, oficinas e *workshop*.

Bibliografia Básica

1. BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
3. KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
3. LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.
4. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Educação Inclusiva**
Pré-Requisito(s): Didática

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos: **4**

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Direitos Humanos e Educação Inclusiva. Princípios e Políticas da Educação Inclusiva no contexto educacional e nacional. Organização curricular e práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. Tecnologia Assistiva. Os alunos com necessidades educacionais específicas: especificidades e práticas pedagógicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a trajetória histórica da Educação Especial e Inclusiva;
- Compreender os conceitos inerentes à Educação Especial e inclusiva;
- Identificar as relações entre Direitos Humanos e Educação inclusiva;
- Analisar os documentos internacionais e a legislação brasileira sobre os direitos das pessoas com deficiência e inclusão escolar;
- Compreender as terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Analisar a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- Construir subsídios metodológicos para as práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva;
- Compreender as possibilidades de tecnologia assistiva.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

5. Histórico do atendimento e entendimento frente a pessoa com necessidade educacional específica: da exclusão a inclusão;
6. Princípios da educação inclusiva e o papel da família e da sociedade;
7. As políticas de educação especial numa perspectiva inclusiva: documentos internacionais e nacionais;
8. Os alunos com necessidades educacionais específicas (Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Deficiência Física, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Síndrome de Down e outras síndromes, altas habilidades/superdotação): especificidades e práticas pedagógicas inclusivas;
9. Organização curricular, atendimento educacionais especializado, flexibilização, adequações, material didático, estratégias e metodologias, desenho universal, tecnologia assistiva e avaliação.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios de dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador, estudos em grupo e oficinas práticas.

Recursos Didáticos

- Quadro; Pincel; Computador; Projetor Multimídia; Moodle; Videoconferência.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, participação em oficinas práticas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

6. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
7. MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
8. STAINBACL, S. E.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

9. GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.
10. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
11. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.
12. PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
13. SILVA, L. G. S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **LIBRAS**
Pré-Requisito(s): Educação Inclusiva

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **2**

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Aprender noções básicas de língua de sinais;
- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
- Refletir sobre a prática pedagógica bilíngue em contexto inclusivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Teóricos: - Características linguísticas da Libras; - Concepções sobre a surdez; - Cultura e Identidade Surda; - Filosofias da Educação de Surdos; - Histórico da Libras; - Legislação referente à educação de Surdos; - LIBRAS e Português: uma educação bilíngue para surdo; - O Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais.
- Práticos: - Adjetivos; - Advérbios de tempo e de lugar; - Alfabeto manual; - Classificadores; - Numeral; - Pronomes; - Verbos; - Vocabulário sobre família, educação, tempo, espaços e lugares, entre outros; - Iconicidade e Arbitrariedade na Libras.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas por videoconferências e/ou presenciais;
- Aulas expositivas por videoaulas;
- Discussões presenciais, fóruns, *chats* e/ou em videoconferências;
- Estudos individuais e em grupo;
- Visitas a escolas e instituições.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador, equipamento Policom (videoconferência) e projetor multimídia.

Avaliação

- Assiduidade e participação nas aulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle) e nas videoconferências;
- Avaliação escrita e prática (individual ou em grupo, via Moodle ou presencial);
- Atividades de pesquisa e produção;
- Produção de trabalho teórico-prático de cunho propositivo.

Bibliografia Básica

1. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.
2. LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
3. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
4. SILVA, Claudney Maria de Oliveira. O surdo na escola inclusiva aprendendo uma Língua Estrangeira: um desafio para professores e alunos. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2000.
5. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Geografia**
Disciplina: **Metodologia do Trabalho Científico**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas do trabalho científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do tema, definição da problemática, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análise de dados.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos acadêmicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos da ciência e o método científico;
- Identificar os tipos de trabalhos acadêmicos e suas respectivas etapas formais de elaboração;
- Utilizar as normas técnicas de trabalhos acadêmicos;
- Classificar os diferentes tipos de pesquisa;
- Elaborar projeto de pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Conceito e função da metodologia científica e tecnológica;**
2. **Definição de Ciência e método científico;**
3. **Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, monografia e portfólio;**
4. **Normas técnicas de trabalhos acadêmicos;**
5. **Elaboração de projeto de pesquisa: definição de problema, construção da problemática, formulação de hipóteses, elaboração dos objetivos;**
6. **Instrumento de coleta de dados e o processo de análise.**

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos práticos em sala de aula; Estudos dirigidos; Atividades individuais e em grupos; Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Computador;
- Projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, realização dos trabalhos solicitados, cumprimento de prazos, emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

1. BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas; MOTA, Octanny Silveira da. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.
4. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 60h (80/a)
Disciplina: Fundamentos da Ciência Geográfica	Número de créditos 4
Pré-requisito(s):	

EMENTA

A formação da ciência geográfica. Do senso comum à Geografia como ciência: historiografia do saber geográfico. Os diferentes momentos históricos do conhecimento geográfico e as bases filosóficas. A Geografia no contexto da ciência moderna. As principais escolas nacionais de Geografia: correntes filosóficas, autores e contribuições. A Geografia no Brasil: institucionalização, perspectivas e tendências atuais da Geografia. A pluralidade teórica da Geografia no Século XXI. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no terceiro milênio.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar o processo de evolução da ciência geográfica clássica e contemporânea;
- Compreender a evolução da ciência geográfica, destacando as principais bases filosóficas;
- Enfatizar a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa;
- Compreender a ciência geográfica como um instrumento proporcionador de leitura do mundo contemporâneo, identificando seu papel para a sociedade contemporânea;
- Analisar as atuais perspectivas da ciência geográfica, enfatizando os movimentos de renovação do pensamento geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – O surgimento da Geografia como ciência

1. A Geografia como ciência e seu objeto de estudo
2. O conhecimento geográfico disperso: a Geografia na Antiguidade e na Idade Média.
3. O saber geográfico na Idade Moderna
4. A institucionalização da Ciência Geográfica Geografia do século XIX
5. As contribuições de Humboldt, Ritter, Ratzel e La Blache
6. A Geografia Libertária: Reclus e Kropotkin

Unidade II – Correntes principais da Geografia, Geografia no Brasil e desafios para a ciência geográfica no século XXI

1. As principais correntes da ciência geográfica: o determinismo ambiental, o possibilismo, o enfoque regional, a nova geografia, a geografia radical, a geografia da percepção e a geografia humanista e cultural.
2. A Geografia no Brasil: institucionalização, perspectivas e tendências atuais da Geografia.
3. A pluralidade teórica da Geografia no Século XXI.
4. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no terceiro milênio.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, estudo dirigido, projeção de vídeos, seminários, painel integrado, estudos em grupo e aulas externas.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, filmes e aulas externas.

Avaliação

A avaliação será contínua com base nos seguintes critérios: participação quanto à realização das leituras, análise e síntese dos textos, debates e demais atividades; assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos, apresentação de seminários. Avaliação escrita individual.

Bibliografia Básica

1. GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
2. MORAES, Antonio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2002.
3. MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010
2. LACOSTE, Yves; FRANÇA, Maria Cecília. **A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.
3. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.
4. SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
5. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Matemática Aplicada a Geografia**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos **2**

EMENTA

Notação científica. Unidades de medidas. Áreas de figuras planas Razão e Proporção. Funções.

PROGRAMA

Objetivos

- Ampliar e aprofundar os conteúdos de matemática, aplicando-os na resolução de situações-problemas na área de Geografia
- Proporcionar conhecimentos básicos de cálculo, dando condições aos estudantes de utilizá-los no dia a dia.
- Explicitar situações do cotidiano que possa ser modelado por meio de funções.
- Fornecer ao estudante subsídios para interpretar e resolver problemas na área de Geografia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I

- 1. Notação Científica:**
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Aplicações
- 2. Unidades de medidas**
 - 2.1. Sistema Internacional de Medidas
 - 2.2. Unidades de comprimento
 - 2.3. Unidades de superfície
 - 2.4. Unidades de volume
 - 2.5. Unidades de capacidade
 - 2.6. Unidades de massa
 - 2.7. Unidades de tempo
 - 2.8. Regras de conversão de medidas
- 3. Áreas de figuras planas**
 - 3.1. Área dos quadriláteros
 - 3.2. Área do triângulo
 - 3.3. Área do círculo

Unidade II.

- 4. Razão e proporção**
 - 4.1. Razões
 - 4.2. Proporção
 - 4.4. Propriedades das proporções
 - 4.4. Grandezas direta e inversamente proporcionais
 - 4.5. Regra de três simples e composta
- 5. Noções de Lógica**
 - 5.1. Proposição e negação
 - 5.2. Conectivos
 - 5.3. Condição necessária e suficiente
 - 5.4. Princípio do terceiro excluído e princípio da não contradição
 - 5.5. Contraposição
- 6. Funções**
 - 6.1. Definição
 - 6.2. Construção e análise de gráficos
 - 6.3. Função afim
 - 6.4. Função quadrática
 - 6.4. Função exponencial
 - 6.5. Função logarítmica

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas, desenvolvimento de projetos; Leitura de textos, seminários, pesquisa bibliográfica; Utilização de quadro branco, projetor multimídia.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Atividades escritas em sala de aula; Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisas); Apresentação de seminários. Avaliação individual escrita.

Bibliografia Básica

1. DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. V.9, 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**. V.1, 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar**. V.11, 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BELLO, Pedro. **Matemática Aplicada à Geografia para concursos**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.
2. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A matemática das finanças**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. **Matemática Passo a Passo**: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.
4. IEZZI, Gelson, et al. **Matemática**: ciência e aplicações. Ensino Médio, V.1., 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática**. Ensino Médio, V.1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Geografia**
Disciplina: **Geologia**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Introdução à ciência geológica. A estrutura interna da Terra. A teoria da deriva continental e a tectônica de placas. Os principais grupos de minerais e os diferentes tipos de rochas. Noções de estratigrafia. Os processos endógenos e exógenos atuantes na Terra e os diferentes ambientes geológicos e suas modificações ao longo do tempo. Os aspectos geológicos como ferramentas para a gestão dos recursos naturais. Os conhecimentos geológicos do Rio Grande do Norte, Brasil e do Mundo no ensino-aprendizagem de Geografia na educação básica. Geoturismo e geoconservação.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender e relacionar os fenômenos geológicos endógenos e exógenos que ocorrem na Terra e suas consequências no modelamento do espaço geográfico, embutindo conceitos de preservação ambiental e educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Fundamentação da geologia

1. Conceitos gerais da geologia

2. O Sistema Terra

- 2.1. Idade, evolução e estrutura interna.
- 2.2. Teoria da deriva continental e tectônica de placas
- 2.3. Terremotos
- 2.4. Geocronologia
- 2.5. Tempo geológico

3. Minerais

- 3.1. Principais grupos de minerais
- 3.2. Principais características

4. Classificação das Rochas

- 4.1. Ciclo das rochas
- 4.2. Rochas ígneas
 - 4.2.1. Plutonismo e vulcanismo
 - 4.2.2. Propriedades
 - 4.2.3. Descrição de amostras de mão e afloramento
- 4.3. Rochas metamórficas
 - 4.3.1. Metamorfismo
 - 4.3.2. Propriedades
 - 4.3.3. Descrição de amostras de mão e afloramento
- 4.4. Rochas sedimentares
 - 4.4.1. Ciclo sedimentar
 - 4.4.2. Intemperismo, erosão, transporte e sedimentação
 - 4.4.3. Granulometria
 - 4.4.4. Classificação
 - 4.4.5. Descrição de amostras de mão e afloramento

5. Estruturas geológicas

- 5.1. Falhas
- 5.2. Dobras
- 5.3. Discordâncias

6. O movimento das águas

- 6.1. Águas superficiais
- 6.2. Rios, estuários e deltas
- 6.3. Lagos, lagoas e lagunas
- 6.4. Região costeira
- 6.5. Região oceânica

7. Água subterrânea

- 7.1. Porosidade e permeabilidade
- 7.2. Zona saturada e sub-saturada

- 7.3. Formas de acumulação de água subterrânea
- 7.4. Tipos de aquíferos

Unidade II – Geologia e interrelações

8. Ação geológica do vento

- 8.1. Clima e vento
- 8.2. Ação construtiva e erosiva

9. Ação geológica do gelo

- 9.1. Geleiras
- 9.2. Feições glaciais

10. Recursos Minerais

- 10.1. Minerais metálicos e não metálicos
- 10.2. Combustíveis fósseis e materiais de construção

11. Geologia do Rio Grande do Norte

- 11.1. Embasamento cristalino
- 11.2. Bacia Potiguar

12. Geologia, meio ambiente e educação.

- 12.1. Aula prática de campo

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; discussões e Seminários sobre temas específicos. Aulas práticas laboratoriais: descrição de minerais e rochas. Aula prática de campo: geologia dos terrenos cristalinos e sedimentares do estado do Rio Grande do Norte.

Recursos Didáticos

Quadro branco. Computador e Projetor multimídia. Vídeos, softwares específicos e maquetes (dinâmica interna e externa).

Avaliação

Prova escrita individual; Relatório de aula prática de campo (grupo); Trabalho de pesquisa (grupo e individual) Participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. POPP, J.H. **Geologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
2. SUGUIO, K. **Rochas Sedimentares**. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
3. LOCZY, L.; LADEIRA, E.A. **Geologia Estrutural e introdução à Geotectônica**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher. 1980.

Bibliografia Complementar

1. DANA, J.H. **Manual de Mineralogia**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.
2. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: .Ed. Nacional, 1978.
3. MABESOONE, J.M. **Sedimentologia**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 1983.
4. MENDES, J.C. **Elementos de Estratigrafia**. São Paulo: T.A. Queiroz Editora, 1984.
5. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2000.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	História Econômica Geral e do Brasil	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos 4

EMENTA

As várias formas de organização econômica na história. Formação e consolidação do capitalismo. O capitalismo contemporâneo. A economia colonial brasileira no contexto da evolução do capital comercial. Formação e consolidação do capitalismo brasileiro. O Brasil e a América Latina no contexto da globalização econômica.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo de evolução econômica desde a desintegração da economia feudal, o processo de formação do capitalismo e sua evolução até a contemporaneidade;
- Entender a inserção do Brasil no contexto de evolução e consolidação do capitalismo mundial
- Compreender o processo de inserção do Brasil e da América Latina no contexto da economia capitalista globalizada.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I: A economia mundial do século VI ao XVIII.

1. A economia Medieval
2. O capital comercial e mercantilista - O Sistema Colonial
3. Economia colonial da América espanhola
4. Organização econômica no Brasil colonial – escravidão e economia reflexa.
5. Revolução Industrial e capital liberal.
6. O Imperialismo e o capital monopolista.
7. Economia brasileira na segunda metade do século XIX

Unidade II: A economia contemporânea – séculos XX e XXI

1. Formação do capitalismo brasileiro – trabalho assalariado e substituição de importações.
2. A Grande Depressão e as reações do capitalismo no pós-II Guerra.
3. A economia socialista – planificação e estatismo
4. O capitalismo na era do informacionalismo e da acumulação flexível
5. A economia latino-americana e o Brasil no contexto das transformações econômicas do Século XX.

Procedimentos Metodológicos

Os estudos de História Econômica Geral e do Brasil, serão realizados em duas frentes de abordagens. A primeira, no sentido de compreender a evolução da economia capitalista mundial, principalmente o processo de evolução do capitalismo; a segunda, será direcionada para os estudos da evolução econômica brasileira e latino americana no contexto de suas inserções na economia capitalista mundial, como zonas periféricas e dependentes do centro de evolução do capitalismo, desde a organização da economia colonial, até os dias atuais. Os procedimentos metodológicos através dos quais se pretende desenvolver esses estudos, incluem, aulas expositivas, filmes, dinâmicas de grupo, seminários, debates e pesquisas de campo.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Os instrumentos de avaliação usados durante o curso compõem parte da metodologia e estarão continuamente sendo lançados, nos debates, seminários, provas etc. Serão realizadas duas provas escritas ao final de cada etapa de estudos.

Bibliografia Básica

1. BEAUD, M. **História do capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 23.ed. Petrópolis: Vozes; Ijuí (RS): Edt. UNIJUÍ, 2003.
3. PRADO JR. C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 1985.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando a História).
2. ARAGÃO, P. O. R. de; GLAVANIS, P. M. (org.). **Globalização e ajuste estrutural**: impactos sócio-econômicos. João Pessoa: Edt. Universitária/UFPB, 2002.

3. ARRIGHI, G. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto/ São Paulo: UNESP, 1996.
4. CHIAVENATO, J. J. **Ética globalizada & sociedade de consumo**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
5. COHEN, B. J. **A questão do imperialismo**: a economia política da dominação e dependência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Estatística Básica	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Matemática Aplicada à Geografia	Número de créditos 2

EMENTA

Conceitos estatísticos básicos. O Método Estatístico. Noções de Probabilidade. Distribuição de frequências. Medidas de Tendência Central e Separatrizes. Medidas de Dispersão. Análise de regressão. Noções de estatística espacial.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o significado de termos estatísticos;
- Compreender experimento aleatório, espaço amostral e evento;
- Operar com o cálculo de probabilidade de um evento, da união de dois eventos e condicional;
- Diferenciar variável qualitativa (nominal e ordinal) de quantitativa (discreta e contínua, e população de amostra);
- Diferenciar os tipos de técnicas de amostragem, e relacionar cada pesquisa com a técnica mais adequada;
- Comparar os resultados de amostras divulgadas na mídia e avaliá-los de forma crítica, detectando erros, ambiguidades, dados ocultos, dentre outros elementos;
- Construir tabelas de frequências simples e em classes, compreendendo as situações em que cada tipo de tabela é mais adequado;
- Construir gráficos estatísticos, compreendendo as situações em que cada tipo de gráfico é mais adequado;
- Interpretar tabelas e gráficos, reconhecendo o objetivo de cada tabela e de cada gráfico, avaliando-os criticamente;
- Resumir dados de maneira rápida, utilizando as medidas de tendência central, separatrizes e medidas de dispersão;
- Selecionar e utilizar instrumentos de medição e de cálculo estatístico, representando e correlacionando dados, fazendo estimativas, elaborando hipóteses e interpretando resultados na resolução de situações-problema propostas;
- Utilizar de softwares de planilhas eletrônicas para o tratamento dos dados, construção do rol, das tabelas e dos gráficos, do cálculo das medidas estatísticas e das correlações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I - Aspectos gerais da estatística

1. Definições e conceitos fundamentais: Estatística descritiva e indutiva. População e amostra. Variável qualitativa e quantitativa. Censos. O método estatístico;
2. Técnicas de amostragem;
3. Organização de dados: séries estatísticas, tabelas e gráficos;

Unidade II – Para compreender melhor a estatística

1. Distribuição de frequências: rol, construção e análise da tabela de distribuição de frequências simples e em classes, frequências acumuladas, ponto médio; histograma e polígono de frequências;
2. Estatística Descritiva: medidas de tendência central: média, mediana, moda; separatrizes: quartis, decis e percentis; medidas de dispersão: variância e desvio padrão;
3. Análise de regressão: regressão e correlação linear.
4. Noções de probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral, evento, probabilidade de um evento, probabilidade da união de dois eventos e probabilidade condicional.
5. Noções de estatística espacial ou geoestatística.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva e dialogada; Oficinas de utilização de softwares de planilhas eletrônicas para a construção de rol, tabelas, gráficos, correlação e cálculo de medidas centrais e medidas de dispersão; Oficinas de utilização de calculadoras científicas no modo estatístico para o cálculo de medidas estatísticas; Discussões e análises críticas de resultados de pesquisas divulgadas nas mídias; Trabalhos em grupo; Prova escrita individual; Seminários.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Computadores com internet, um software de planilhas eletrônicas e um software de apresentação;

- Projetor;
- Calculadora científica;
- Material impresso

Avaliação

Trabalhos de construção e interpretação de tabelas simples, tabelas em classes e gráficos de forma manual e utilizando um software de planilhas eletrônicas; Prova escrita; Trabalhos de cálculo de medidas estatísticas e interpretação dos seus resultados utilizando a calculadora científica; Realização de pesquisa estatística em grupos com apresentação oral e entrega de relatórios com os resultados das pesquisas e arquivo com os dados tratados em um software de planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica

1. BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
2. LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. 7a ed. São Paulo: Blucher Ltda., 1987.
3. HOEL, P.G. **Estatística Elementar**. Rio de Janeiro: Atlas, 1989.
4. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. VIEIRA, Sonia. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Cartografia**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Cartografia e Geografia. Orientação e fusos horários. Instrumentos de navegação. Coordenadas: geográficas e Universal Transversal de Mercator. Projeções, escalas e altimetria. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Semiologia: mapas, imagens, fotografias aéreas, gráficos, redes. Princípios de sensoriamento remoto. Noções de fotointerpretação. Cartografia digital. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Legislação cartográfica. Análise e interpretação de mapas e cartas. Princípios de Geoprocessamento. A cartografia na sala de aula.

PROGRAMA

Objetivos

- Ampliar e aprofundar os conteúdos da cartografia, aplicando-os as situações-problemas na área de Geografia.
- Entender os conceitos e os documentos cartográficos.
- Elaborar e interpretação os produtos cartográficos.
- Compreender o ensino na cartografia na educação básica e o trabalho com o mapa na sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Introdução à Cartografia. Objetivos da Cartografia Histórico e conceitos da cartografia.

1. Importância da orientação e direção. Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais;
2. Orientação através dos astros: lua, sol e estrelas. Definição de rumo e azimuth;
3. Atividades práticas de orientação e determinação de direções em rumo e azimuth;
4. Os movimentos do Planeta Terra e da lua. As fases da lua;
5. Fusos horários. Os fusos horários no mundo. A Linha Internacional da mudança de data;
6. As estações do ano. Solstício e Equinócio.
7. Aspectos gerais do globo terrestre. Formas, dimensões. Instrumentos de navegação;
8. Coordenadas Geográficas. Paralelos, meridianos, Equador, longitude, latitude;
9. Atividade prática de determinação e locação de coordenadas geográficas em mapas e cartas da SUDENE.
10. Coordenadas Universal Transversal de Mercator - UTM. Definição dos fusos UTM. Declinação;
11. Definição de zonas e meridiano central Localização de pontos dentro das zonas UTM
12. Atividade prática de determinação e locação de coordenadas UTM em mapas e cartas da SUDENE.
13. Projeções cartográficas. Características e propriedades das projeções;
14. Classificação das projeções. Séries Cartográficas. Projeção UTM;
15. Escalas, definição e tipos de escala. A escala cartográfica e geográfica. Determinação e modificação de escalas;
16. Escalas. Ampliação e redução de escalas. Medição de distâncias e de áreas nos mapas. Precisão gráfica;
17. Atividades práticas sobre escala.
18. Sistemas de referência. Elipsóide como referência. Datum;
19. Carta internacional ao milionésimo. Sistematização das séries cartográficas pelo IBGE.;
20. Especificações para carta internacional ao milionésimo. Padronização da CIM;
21. Caracterização do relevo; Planimetria e Altimetria. Curvas de nível e cotas e Datum altimétrico;
22. Reconhecimento de diferentes tipos de relevo através das curvas de nível Perfil topográfico;
23. Atividades práticas de construção de perfis topográficos e caracterização do relevo em cartas da SUDENE;
24. Bússola (histórico princípio de funcionamento, tipos de bússolas e aplicação em mapas e no campo);
25. Sistemas de Posicionamentos Globais. GPS, Galileo, Glonass (histórico, funcionamento, aplicações, limitações de uso);
26. Atividade prática. Uso do GPS, localização em coordenadas UTM e geográfica, altitude, velocidade, direção e mapeamento de pequenas áreas.

Unidade II – Cartografia da teoria à prática e Produtos cartográficos.

1. Definição e tipos de Mapas, cartas e plantas;
2. Mapas temáticos. A linguagem, a semiologia gráfica, a representação gráfica;
3. A composição do mapa. Elementos de um mapa. Leitura e linguagem dos mapas.
4. Cartografia tátil. Mapas para deficientes visuais;
5. Noções de fotointerpretação: Definição e histórico
6. Tipos de fotografias aéreas. Princípio de obtenção das fotografias aéreas
7. Definição de estereoscopia e fotointerpretação;

8. Aplicações da fotografia aérea na sala de aula;
9. Prática de interpretação de fotografias aéreas;
10. Noções de Sensoriamento remoto: Definição e histórico
11. Princípio de obtenção de imagens de satélite. Tipos de imagens;
12. Tipos de satélite usados na obtenção de imagens;
13. Aplicações de sensoriamento remoto;
14. Noções de Geoprocessamento e SIG;
15. Softwares usados na construção de mapas: possibilidades e limitações na geração de produtos cartográficos
16. A importância dos dados na construção de um SIG;
17. A importância da tecnologia na geração de mapas;
18. Noções de georeferenciamento;
19. Os sistemas de referência de cartas, mapas, fotos aéreas e imagens de satélite;
20. Ensino na cartografia na educação básica. O trabalho com o mapa na sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas. Leitura e discussões de textos; debates; seminários; trabalhos escritos individuais ou em grupos, projeção de vídeos e aulas externas. Atividade prática no laboratório de Geografia com o uso de mapas e cartas para leitura e compreensão dos produtos cartográficos, elaboração de perfis e mapas topográficos, localização especial, determinação de coordenadas geográficas e UTM. Leitura e interpretação de fotografias aéreas. Aulas práticas para manuseio e uso de bússola e GPS. Atividade relacionada à confecção de material didático. Pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de Geografia, mapas específicos e filmes. GPS, Bússolas, globos, estereoscópios, mapas temáticos, cartas topográficas.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos, relatórios de aula de campo. Avaliação individual escrita. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. JOLY, F. A Cartografia. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1997.
2. RAISZ, Erwin. Cartografia Geral. São Paulo: Científica, 1960.
3. LIBAULT, André. Geocartografia. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1975.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.
2. DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 2.ed. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2002.
3. MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
4. MENEGUETTE, A. A. C. **Introdução à Cartografia**. Presidente Prudente: Ed. Da autora, 1994.
5. OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Geografia Econômica	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Ciência Geográfica	Número de créditos 4

EMENTA

As formas de organização espacial e econômica do mundo. Os modos de produção e os sistemas produtivos vigentes em suas dimensões tecnológica, política e social e ambiental. Divisão técnica e social do trabalho. Estruturação e reestruturação do espaço econômico agrário, industrial e dos serviços. Formação dos grandes mercados mundiais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a organização da economia no espaço e sua distribuição no espaço geográfico. Analisar as causas e efeitos no espaço provocados pelas mudanças decorrentes dos processos estruturantes da economia nas diferentes escalas geográficas: local, regional e global.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Teorias e concepções

1. Ciência geográfica e economia.
2. Teorias do desenvolvimento
3. Teorias da localização espacial da economia
4. Circuitos espaciais produtivos
5. A divisão internacional do trabalho
6. Formação dos grandes mercados mundiais

Unidade II – Padrões espaciais

1. Políticas de crescimento e desenvolvimento econômico
2. Padrões de dispersão ou aglomeração específicos das atividades econômicas
3. Causas e efeitos das disparidades regionais
4. Globalização e suas contradições.
5. Espaço econômico: urbano, agrário e industrial.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas; Leitura e discussão coletiva dos textos; Pesquisa sobre os aspectos conceituais tradicionais e modernos da Geografia Econômica; Estudos dirigidos; Seminários.

Recursos Didáticos

Computador; projetor multimídia; Documentários; Seminários temáticos; Aulas de campo.

Avaliação

A avaliação será contínua com base nos seguintes critérios: participação quanto à realização das leituras, análise e síntese dos textos, debates e demais atividades; assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos, apresentação de seminários. Avaliação individual escrita.

Bibliografia Básica

1. SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
2. SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.
3. SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2008.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
2. SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
3. IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
4. CATANI, A. M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
5. HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Teoria e Método da Geografia	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Ciência Geográfica	Número de créditos 2

EMENTA

Ciência geográfica, métodos, categorias, conceitos, noções e teorias. Abordagens teórico-metodológicas em Geografia. Os conceitos e as categorias de análise geográfica: desenvolvimento e aplicabilidades. Os métodos de análise na geografia. O espaço geográfico e a dimensão temporal: forma, processo, estrutura no método da Geografia. As especificidades da ciência geográfica e as pesquisas científicas. Os principais métodos e práticas de análise utilizadas na pesquisa em Geografia. Operacionalização da pesquisa em Geografia: estudo empírico, trabalho de campo, fontes de pesquisa e procedimentos metodológicos. Principais etapas de um projeto de pesquisa em Geografia. As transformações do mundo na transição entre os séculos XX e XXI e seus reflexos da construção científica de Geografia.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as atuais perspectivas da ciência geográfica, enfatizando os movimentos de renovação do pensamento geográfico
- Analisar o desenvolvimento dos conceitos geográficos e suas contribuições para compreensão da realidade;
- Compreender a ciência geográfica como um instrumento proporcionador de leitura do mundo contemporâneo de modo multiescalar;
- Analisar as atuais perspectivas da ciência geográfica, enfatizando os movimentos de renovação.
- Discutir as perspectivas atuais da Geografia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Questões Teórico-metodológicas

1. Ciência geográfica, métodos, categorias, conceitos, noções e teorias.
2. Categorias de análise da Geografia: espaço, território, paisagem, lugar, região e escala.
3. Os principais métodos e práticas de análise utilizadas na pesquisa em Geografia.
4. O espaço geográfico e a dimensão temporal: forma, processo, estrutura no método da Geografia.

Unidade II – O pensar e o fazer geográfico: perspectivas e desafios

1. As especificidades da ciência geográfica e as pesquisas científicas
2. A Geografia no Brasil: evolução e tendências
3. As perspectivas atuais da Geografia
4. Pós-modernidade e Geografia.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia e os recursos didáticos constituem elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem devendo ser escolhidas de acordo com as necessidades exigidas pelo e de acordo com os objetivos específicos relacionados a cada conteúdo e explicitadas em sala de aula. Seguem abaixo algumas metodologias e recursos que podem ser utilizadas ao longo dos bimestres:

- Aulas teóricas expositivas e dialogadas, com apoio do quadro branco e/ou projetor multimídia;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão de textos) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala, individuais e em grupo;
- Exibição de filmes e/ou documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos (mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites)
- Realização de aulas de campo (estudo do meio) e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia, internet, textos auxiliares, relato de experiências, palestras.

Avaliação

A avaliação estará presente em todas as etapas do aprendizado observando-se a participação do corpo discente nas várias atividades realizadas, o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à assimilação de conteúdos, o

aprimoramento das expressões oral e escrita, o poder argumentativo e de posicionamento crítico frente aos aspectos da realidade nas suas diversas escalas geográficas, a capacidade de leitura de imagens e das formas de representação do espaço, além do envolvimento nas atividades de pesquisa e extensão a serem realizadas pelo grupo. Como formas de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários e debates;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Iná Elias de. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
2. CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
3. GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. 22 ed. Recife: UFPE, 2006.
2. CRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
3. MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 2003.
4. SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
5. SOJA, Edward. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geomorfologia**
Pré-Requisito(s): Geologia

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceituações da Geomorfologia. As escolas geomorfológicas. Sistemas geomorfológicos. Os tipos de relevos do mundo. O clima e o relevo. Os processos dinâmicos exógenos e endógenos influentes na geomorfologia do mundo e do Brasil. Geomorfologia, meio ambiente e educação.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e analisar as formas de relevos existentes no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte.
- Analisar os processos de formação e transformação do relevo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Panorama Geral

1. Conceito etimológico de geomorfologia;
2. Geomorfologia Geral, Regional e Aplicada;
3. As escolas geomorfológicas;
4. A teoria da tectônica de placas e relevos associados;
5. Relevos relacionados com a natureza das rochas;
6. Relevos relacionados à estrutura;

Unidade II – Geomorfologia e suas relações

1. O relevo e o clima;
2. Geomorfologia fluvial, cárstica, costeira, glacial
3. Relevos de agradação e degradação;
4. As formas de relevo terrestre: planalto, planícies, montanhas e depressão;
5. As grandes províncias geomorfológicas do Brasil;
6. A geomorfologia do RN e seus subdomínios;
7. Ensino de Geografia e o relevo terrestre

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aula de campo por alguns municípios do Rio Grande do Norte; Atividade prática relacionada à confecção de material didático. Leitura e discussões de textos analisados; debates; seminários; trabalhos escritos individuais ou em grupos. Pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

- Textos, projetor multimídia, pincel, Caderneta de Campo, Bússola, GPS e Mapas temáticos

Avaliação

Será processual e diagnóstica tendo como princípio fundamental: participação, frequência e entendimento do conteúdo, prova teórica escrita, produção de material didático, realização de seminários, aula de campo.

Bibliografia Básica

1. CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.
2. CUNHA, S. B. C.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil. 2001.
3. CUNHA, S. B.; GUERRA, J. T. G. **Geomorfologia e meio ambiente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil; 1996.

Bibliografia Complementar

1. DERRUAU, M. **Geomorfologia**. São Paulo: Ariel, 1978.
2. GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
3. GUERRA, A. T.; GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
4. PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
5. SUGUIO, K. 2010. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, São Paulo, Brasil. 366p. 1ª edição.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Climatologia	Número de créditos	4
Pré-requisito(s):			

EMENTA

Introdução à climatologia. Elementos meteorológicos: conceitos, origens, medições e variações. Principais elementos e fatores que interferem no tempo e o ritmo climático. Sistemas de observações e medições meteorológicas. Circulação geral da atmosfera e principais sistemas e fenômenos atmosféricos. Classificações climáticas. Principais aspectos da climatologia no mundo, no Brasil e no Rio grande do Norte. O ensino da climatologia no processo ensino-aprendizagem na educação básica.

PROGRAMA

Objetivos

Analisar e compreender os fundamentos da climatologia, meteorologia e os principais aspectos do tempo e clima no mundo e no Brasil e sua aplicação para a prática no processo ensino-aprendizagem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade 1 – Fundamentos da climatologia

1. Introdução à Climatologia e Meteorologia

Conceitos e origens.

Subdivisões e métodos da climatologia.

Sistema Climático, as fontes de informações e observações meteorológicas.

O ritmo climático e os elementos fundamentais do clima.

2. Atmosfera terrestre

Origem, composição e estrutura.

Dinâmica da atmosfera.

3. Principais elementos e fatores do clima.

Radiação solar, balanço de energia e interação com a atmosfera.

Temperatura do ar: medições, variações espaciais e sazonais.

Precipitação e Umidade atmosférica: formação, tipos e variações espaciais e sazonais.

Pressão atmosférica e vento: conceitos, medições e variações espaciais e sazonais.

Unidade 2 – Sistemas climáticos no espaço geográfico

4. Circulação geral da atmosfera terrestre.

Massas de ar e frentes.

Sistemas meteorológicos que atuam na América do Sul e no Brasil e no RN.

Principais fenômenos atmosféricos.

5. Classificações climáticas

Climas mundiais

Climas do Brasil e do RN.

6. O clima e as mudanças climáticas.

Fenômenos globais e regionais.

Clima urbano.

Microclimas

7. O ensino da climatologia na educação básica.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas. Leitura e discussões de textos; debates; seminários; trabalhos escritos individuais ou em grupos, projeção de vídeos e aulas externas. Atividade prática no laboratório de Informática e na estação meteorológica. Atividade relacionada à confecção de material didático. Pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, material de aula de campo, instrumentos meteorológicos, mapas específicos, filmes e aulas de campo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos e relatórios de aula de campo. Avaliação individual escrita. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas às questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução: Maria Juraci dos Santos. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
2. MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
3. ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CAVALCANTI, Iracema F de A et al (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de textos. 2015.
2. BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 9ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. VIANELLO, R. L. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.
4. MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto. 2003
5. FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso : Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia Política**
Pré-Requisito(s): Fundamentos da Ciência Geográfica

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

A geografia política como um campo de estudo da Ciência Geográfica. As diferentes abordagens teóricas dos conceitos de Território, Poder, Estado. A geopolítica influenciando as decisões da política mundial e as relações internacionais. Os conflitos contemporâneos.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar os conceitos de território, poder e Estado, considerando espaço e tempo histórico;
- Compreender as abordagens metodológicas, aplicadas aos conceitos da Geografia Política;
- Compreender o processo de formação e ocupação de territórios periféricos, com ênfase no Brasil;
- Entender a inserção do Brasil nas relações internacionais;
- Analisar os novos ordenamentos territoriais decorrentes das mudanças geopolíticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Fundamentação teórica da geopolítica

1. Os fundamentos da Geografia Política.
2. Diferentes abordagens do conceito basilar da Geografia Política, o território.
3. Formação e ocupação de territórios no espaço periférico.
4. A Formação e ocupação de territórios e as relações sob a égide Espaço e Poder.
5. A Geopolítica como uma área de conhecimento da Geografia, que explica os acontecimentos atuais.

Unidade II – Geopolítica dos Estados

1. As políticas territoriais: fronteiras (internas e externas), poder central e poder local.
2. A geopolítica, como um saber necessário à guerra.
3. As relações internacionais e os dilemas das populações em movimentos.
4. A geografia dos movimentos políticos e sociais (os movimentos globais: pacifistas, ambientalistas, pelos direitos humanos).
5. A geografia política das questões socioculturais (migrações, religiões, nacionalismos, conflitos étnicos).
6. Os principais problemas geopolíticos brasileiros e internacionais.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos, seminários, painel integrado, estudos em grupo e aulas externas.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, filmes e aulas de campo.

Avaliação

A avaliação será contínua com base nos seguintes critérios: participação quanto à realização das leituras, análise e síntese dos textos, debates e demais atividades; assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos, apresentação de seminários. Avaliação individual escrita.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORREA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
2. VESENTINI, J. W. **Nova ordem, Imperialismo e Geopolítica global**. Campinas: Papirus, 2003.
3. SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, R. H da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2004.
2. COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Hucitec, 1992.
3. LACOSTE, I. **Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Tradução: Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.
4. SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo, Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
5. SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996:

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em
Disciplina: **Geografia Agrária**
Pré-Requisito(s): Geografia Econômica

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Perspectivas teóricas e metodológicas para abordagem dos aspectos agrários, rurais e agrícolas. O surgimento da questão agrária. O espaço agrário no capitalismo contemporâneo. As relações agricultura-indústria e a formação de complexos agroindustriais. As características da agricultura brasileira. A produção camponesa familiar. Relações de produção e trabalho no campo. Estrutura fundiária e a reforma agrária no Brasil. Movimentos sociais no campo. Novas ruralidades e a relação campo-cidade. Os sistemas de produção agrícolas e a questão da degradação/conservação dos recursos naturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as bases teórico-conceituais da Geografia Agrária, o seu campo de estudos e pesquisas no atual espaço rural brasileiro.
- Compreender e analisar as determinações econômicas sociais e históricas na evolução da estrutura fundiária e da agricultura brasileira e potiguar.
- Analisar o setor agrícola sob o ponto de vista geográfico em sua variabilidade espacial e temporal e as relações com outros setores da economia.
- Propiciar a reflexão e discussão de temas relacionados às questões agrária e agrícola brasileiras, considerando o ponto de vista teórico e sua expressão concreta no caso brasileiro.
- Entender os movimentos sociais do campo e sua importância na produção do espaço agrário brasileiro;
- Avaliar o papel da agricultura no contexto do Brasil contemporâneo.
- Identificar as diferentes formas de abordagens sobre o campo e a cidade, o rural e o urbano.
- Estudar as transformações recentes no âmbito das atividades agrárias.
- Entender a relação entre os sistemas e práticas de produção agrícola e a sustentabilidade no uso dos recursos naturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Fundamentos teóricos e conceituais

1. Teorias, conceitos e abordagens da Geografia Agrária.
2. Base teórica-conceituais da questão agrária: questão agrária, questão agrícola, renda da terra, renda diferencial e renda absoluta.
3. O papel da agricultura na organização dos espaços agrários nas escalas geográficas global, nacional e local, construídos em diferentes tempos.
4. Agricultura sob diferentes modos de produção.
5. O sistema capitalista e a atividade agrária.
6. O espaço agrário e suas características na sociedade urbano-industrial.
7. As relações agricultura-indústria e a formação de complexos agroindustriais.

Unidade II – Os espaços agrários e fundiários brasileiros

1. As características da agricultura brasileira.
2. A organização do espaço agrário brasileiro ao longo da história do país.
3. Tipos de propriedades e exploração econômica.
4. A estrutura fundiária brasileira.
5. A reforma agrária.
6. As relações de produção na agricultura:
7. A evolução histórica dos conflitos sociais no campo brasileiro e a ascensão dos movimentos sociais e organizações sindicais dos trabalhadores rurais.
8. Desigualdades sociais e exploração da mão-de-obra no campo brasileiro. A modernização do campo e as transformações nas relações de trabalho na agricultura brasileira.
9. As novas funções do espaço rural: novas ruralidades
10. A Produção agrícola e organização do território rural do Rio Grande do Norte;
11. A Agricultura e a questão ambiental
12. Agricultura sustentável: a experiência da agroecologia.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas, exposição oral. Leituras programadas de textos básicos. Apresentação de seminários e filmes. Debates; Palestras. Aulas externas; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo. Produção de artigo.

Recursos Didáticos

- Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Provas de aproveitamento; Trabalhos realizados em grupo e individual; Participação nas discussões. Participação nos seminários. Trabalho escrito. Produção de artigos.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no Nordeste**: a contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2005.
2. FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo rural e geografia agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo: UNESP, 2002. ISBN 85-7139-389-3.
3. SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária**. 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 106 p. (Primeiros passos).

Bibliografia Complementar

1. ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro. In: Terra Livre, São Paulo: 2000, no. 5 (p.87-112)
2. ANDRADE, S. M^a C. de. A questão agrária no Nordeste. In: São Paulo em Perspectiva. Revista da Fundação SEADE, v. 11/n.2, abr./jun., 1997, p.109-118.
3. GRAZIANO da SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 1999. (Coleção pesquisas 1).
4. STÉDILE, João Pedro (coord.) A Questão Agrária Hoje. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS, 1994.
5. VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Primeiros passos). ISBN 85-11-01033-5.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Biogeografia**
Pré-Requisito(s): Geomorfologia, Climatologia

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Abordagens atuais da biogeografia: conceituações, subdivisões e métodos. Padrões biogeográficos de distribuição. Paleoclimas. Refúgios ecológicos, centros de origem e dispersão. A evolução e distribuição da fitogeografia e da zoogeografia e suas interfaces nos diversos espaços terrestres. Os grandes Biomas do mundo. Os domínios morfoclimáticos brasileiros e do Rio Grande do Norte. Unidades de conservação e seu papel na manutenção do equilíbrio ecológico.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a distribuição, adaptação e explicação da fitogeografia e da zoogeografia e suas formas de interações nos diferentes espaços da superfície terrestre demonstrando a importância que os conhecimentos biogeográficos têm para o equilíbrio e a conservação dos recursos naturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Conceitos e temas

1. Biogeografia, ecologia e meio-ambiente;
2. A influência dos climas nas paisagens do mundo;
3. Padrões biogeográficos de distribuição;
4. Refúgios ecológicos, centros de origem e dispersão
5. Paleobiogeografia e dinâmica espacial;
6. Solos, classificação e descrição da vegetação;

Unidade II – Classificação

1. Os biomas do mundo;
2. Os domínios morfoclimáticos brasileiros;
3. Os ecossistemas naturais do RN;
4. Unidades de conservação e preservação do Brasil.
5. Domínio biogeográficos, cultura e ensino de Geografia.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva; Discussão: Leitura dirigida; Análise e produção de textos; Seminários; Painel integrado; Vivências individuais e interpessoais, Estudos de Textos; exercícios de fixação; Exposição dialogada; aula de campo.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, internet, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Será processual e diagnóstica tendo como princípio fundamental o desenvolvimento de competências bem como o foco e a capacidade do aluno em acionar conhecimentos e buscar outros. Assim, a avaliação se baseará no portfólio de avaliação que consiste em atividades desenvolvidas em horas presenciais e não presenciais a partir da elaboração de trabalhos acadêmicos, sistematização e registro de estudos realizados durante a disciplina, das experiências vivenciais na prática profissional e suas reflexões sobre o processo de formação educacional.

Bibliografia Básica

1. BRAGA, B.; et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
2. GUERRA, A. T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.
3. HUMBOLDT, A. de W. C. Quadros da natureza. Rio de Janeiro: Jackson, 1965.

Bibliografia Complementar

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
2. MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981.
3. RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.
4. TROPPIAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 6.ed. Rio Claro: Divisa, 2004.
5. WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**: tratado de ecologia global. Tradução Anna Terzi Giova; Hildegard T. Buckup. São Paulo: EPU, 1986.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia Urbana**
Pré-requisito(s): Geografia Econômica

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

A geografia urbana e o ensino de geografia. Origem e gênese das cidades ou do fenômeno urbano. Definições: cidade e urbano, sítio. Cidade: centralidade, descentralidades, hierarquias e redes urbanas. Tendências da urbanização. Reforma urbana: conceitos e histórico. Os instrumentos da reforma urbana: planejamento e legislação urbana. Meio ambiente e qualidade de vida urbana. Descentralização e novas formas espaciais urbanas. Políticas públicas, território e cidadania. Planejamento e gestão urbana. Valor e renda da terra urbana. Metropolização e Conurbação. Problemas urbanos nos países subdesenvolvidos. As grandes transformações sociais do espaço urbano na atualidade. A urbanização brasileira. Processos e formas espaciais. As escalas urbanas: pequenas cidades, cidades médias e metrópoles. A urbanização no Rio Grande do Norte. A Região Metropolitana de Natal.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar e compreender os fenômenos que, historicamente, vem transformando o espaço urbano;
- Estabelecer a relação entre o modo de produção capitalista e a urbanização;
- Entender os aspectos da urbanização dos países desenvolvidos;
- Refletir acerca dos problemas e perspectivas do espaço nos países subdesenvolvidos.
- Entender as contradições nas formas de apropriação e uso do espaço urbano.
- Compreender como se constitui uma rede urbana.
- Compreender a urbanização mundial.
- Compreender a urbanização da sociedade brasileira.
- Compreender a relação entre o processo de Globalização e a constituição da rede global de cidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I

- Condições históricas para a origem e desenvolvimento das cidades;
- A urbanização pré-capitalista a urbanização sob a ótica do capitalismo;
- A industrialização e a urbanização como parâmetro de entendimento da formação das grandes cidades.
- Definições: cidade e urbano, centralidade, hierarquias e redes urbanas.
- O espaço urbano: o que é e quem o produz.
- O processo reprodução socioespacial nas cidades e suas contradições na atualidade;
- Os agentes produtores do espaço urbano. Processos e formas espaciais;
- A urbanização brasileira
- Reforma urbana: conceitos e histórico.
- O espaço urbano tendências atuais e suas grandes transformações;

Unidade II

- Os instrumentos da reforma urbana: planejamento e legislação Urbana;
- Meio ambiente e qualidade de vida urbana.
- Descentralização e novas formas espaciais urbanas.
- Políticas públicas, território e cidadania.
- Planejamento e gestão urbana.
- Morfologia e temporalidades urbanas: o tempo efêmero e o espaço amnésico;
- A revitalização urbana como processo de valorização do espaço;
- Valor e renda da terra urbana;
- Metropolização e Conurbação;
- Problemas urbanos nos países subdesenvolvidos;
- As grandes transformações sociais do espaço urbano na atualidade;
- O direito à cidade e a construção de uma meta geografia.
- A geografia urbana e o ensino de geografia;

Procedimentos Metodológicos

Aulas Expositivas; Círculos de Discussões; Debates; Seminários; Fichamento de Textos; Aulas externas.

Recursos Didáticos

Livros, artigos científicos, textos, revistas, periódicos, projetor multimídia, quadro branco, computador, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Participação, assiduidade, pontualidade, compromisso e interesse nos conteúdos abordados, auto-avaliação do discente, proposta de textos e outras discussões de interesse da disciplina. Produção de artigo e Avaliação individual escrita.

Bibliografia Básica

1. CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1997.
2. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. ISBN 85-7244-266-9.
3. CORRÊA, R. L. O Espaço urbano. 3 Ed. Ática Editora; São Paulo: 1995.

Bibliografia Complementar

1. CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. Urbanização e Mundialização. São Paulo: Contexto, 2005.
2. SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
3. SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1993.
4. SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
5. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geoprocessamento**
Pré-requisito(s): Cartografia

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Geotecnologias aplicadas a Geografia. Geoprocessamento: conceitos, principais aplicações e evolução histórica. Base de dados Georreferenciados e as diferentes possibilidades de aquisição, manipulação e integração de dados. Utilização de softwares de Sistemas de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto: apresentação de diferentes imagens orbitais, seu uso e processamento. As tecnologias dos Sistemas Globais de Navegação por Satélites e seu uso no Geoprocessamento. Construção de mapas digitais e material didático para análise e/ou representação espacial.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as diferentes Geotecnologias aplicadas a Geografia;
- Compreender as técnicas de Geoprocessamento para a representação dos componentes do espaço geográfico;
- Entender o Sensoriamento Remoto como subsídio a construção de SIG;
- Elaborar e articular a construção de banco de dados georreferenciados;
- Compreender o uso dos *softwares* de Sistemas de Informações Geográficas;
- Elaborar e problematizar projetos em SIG;
- Discutir os procedimentos e técnicas de Geoprocessamento, proporcionando uma visão ampla dos recursos de representação espacial.
- Elaborar material didático em mapas digitais com a perspectiva de apoio pedagógico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Geotecnologias e Sensoriamento remoto

1. Geotecnologias aplicadas a Geografia

Principais Geotecnologias e a Geografia;

Geoprocessamento, definições, principais aplicações e evolução histórica;

Sistemas de Informações Geográficas e Geoprocessamento, conceituação e componentes do programa;

A tecnologia de Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS) e seu uso no Geoprocessamento;

Princípios da cartografia utilizadas no Geoprocessamento.

2. Sensoriamento Remoto

Introdução aos sensores remotos;

Conceito e elementos do Sensoriamento Remoto.

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto.

Apresentação de diferentes imagens orbitais, seus usos e processamentos;

Formas de obtenção de dados;

Comportamento espectral e resolução de alvos;

Processamento digital de imagens em SR;

Classificação e interpretação de imagens em SR;

Análise e aplicações de dados de sensoriamento remoto.

Unidade II – base de dados e Sistemas de Informações Geográficas

3. Base de dados Georreferenciados

Introdução ao Banco de Dados em Geoprocessamento;

Estrutura de dados em SIG, alfanuméricos, vetoriais e matriciais;

Banco de dados alfanuméricos com características de temas vetorizados;

Construção e edição de banco de dados, entrada, saída e integração de dados;

Modelagem de dados espaciais.

4. Utilização de *software* de Sistemas de Informações Geográficas

Montagem de banco de dados georreferenciados;

Edição e digitalização de dados vetoriais;

Edição e representação de imagens matriciais;

Transformação de mapas, cartas, imagens em temas vetorizados;

Elaboração em mapas digitais para material didático, análise e/ou representação espacial com a perspectiva de apoio pedagógico.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas discursivas baseado na literatura científica com auxílio de multimídia. Aulas práticas no laboratório de Informática com *softwares* de SIG interligado a Internet. Aula prática de campo e uso auxiliar de aparelhos receptores de GPS e bússolas; Elaboração de projetos individuais de confecção de mapas digitais e material didático de apoio pedagógico.

Recursos Didáticos

Laboratório de Geoprocessamento, livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, material de aula de campo, mapas específicos e vídeos.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos e relatórios. Avaliação individual escrita. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas as questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
2. CÂMARA, G. (et. al). **Geoinformação em urbanismo**: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
3. BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, A. de B. **Sistema de Informações Georreferenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
2. CÂMARA, G. (et al). **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica**. Campinas: UNICAMP, 1996.
3. JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução José Carlos Neves Epiphany. São Jose dos Campos: Parêntese, 2009.
4. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.
5. DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

Software(s) de Apoio:

Os *softwares* serão disponibilizados pelo IFRN no laboratório de Informática ou laboratório de Geoprocessamento, tais como: ArcGis X, QGIS, Google Earth, Spring e/ou outros.

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia da População**
Pré-Requisito(s): Fundamentos da Ciência Geográfica

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Os conceitos básicos da geografia população e demografia. Diferentes concepções de Geografia da População. A geografia da população e o ensino de Geografia. A evolução da população e seus indicadores. As teorias demográficas e os fatores de crescimento e de movimento da população. Políticas populacionais: definição, tipos e problemas. A população e suas formas de ocupação do espaço. Caracterização da população: gênero, etnia, religião, cultura e língua. Dinâmica populacional e desenvolvimento: mortalidade, natalidade/fecundidade e migração. Movimentos sociais. Os conflitos políticos, econômicos, étnicos e culturais, característicos da sociedade contemporânea globalizada/mundializada. A mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. Distribuição e Caracterização da população do Rio Grande do Norte e sua inserção no contexto nacional.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Geografia da população no contexto geral da Ciência Geográfica
- Identificar o objeto de estudo da geografia da população e as variáveis que estão implicadas
- Entender conceitos básicos da Geografia da população.
- Desenvolver uma percepção crítica da população no contexto da organização do espaço
- Entender a existência dos povos e a diversidade de seus potenciais criativos;
- Estabelecer as diferenças nos movimentos sociais e nos diversos parâmetros;
- Compreender o processo migratório no contexto da organização espacial;
- Identificar os fatores que são responsáveis pelas migrações;
- Entender a relação entre distribuição da população, desenvolvimento e Subdesenvolvimento das nações;
- Entender a estrutura da população sob a ótica da idade e do gênero
- Discutir os regimes demográficos que classificam a população
- Discutir acerca das principais teorias e políticas de população.
- Analisar o problema de mobilidade e de crescimento populacional

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Geografia e demografia

1. Papel da Demografia na Geografia da População
2. Diferentes concepções de Geografia da População: teoria e método
3. Comportamento da fecundidade e natalidade
4. Teorias populacionais: Teoria de Malthus; Neomalthusianismo contemporâneo; Marx e a população.
5. Elementos da dinâmica populacional: mortalidade, Natalidade e Fecundidade.
6. Mobilidade populacional: migrações internacionais, nacionais, regionais e locais; Migração campo-cidade, migração de retorno; Migrações e impactos no meio ambiente.

Unidade II – Dinâmicas populacionais

1. Caracterização da população: etnia, religião, cultura e língua.
2. Estudo do gênero.
3. Dinâmica populacional e desenvolvimento.
4. Movimentos sociais.
5. Características e distribuição da população no Rio Grande do Norte, no Brasil e no Mundo
6. Políticas populacionais: políticas de controle e incentivo da natalidade;
7. Principais indicadores populacionais

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva e dialogal. Dinâmica de grupo. Investigação de dados estatísticos. Observação direta do meio ambiente. Leitura e discussão de textos. Trabalhos escritos. Seminários. Trabalho de campo.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será contínua com base nos seguintes critérios: participação quanto à realização das leituras, análise e síntese dos textos, debates e demais atividades; assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos. Prova dissertativa. Seminários. Produção de artigos.

Bibliografia Básica

1. DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.
2. QUAINI, M.; FERNANDES, L. L. **A construção da geografia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
3. TORRES, Haroldo ; COSTA, Heloisa . **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000. 351 p. il.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti ; SILVA, Valdenildo Pedro da . **Rio Grande do Norte: temáticas contemporâneas da reorganização do território**. Natal: CEFET/RN, 2007. 334 p.
2. BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1974.
3. BECKER, O. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos**. In: CASTRO, Iná Elias de et al. *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
4. GEORGE, P. **Geografia da População**. Trad. Miguel Urbano Rodrigues. 5.ed. São Paulo: Difel, 1981.
5. RUA, João. **Repensando a Geografia da População**. GeoUERJ, 1. Rio de Janeiro, jan/1997.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia Regional do Mundo**
Pré-Requisito(s): Geografia Econômica

Carga-Horária: **80h** (60h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

Regionalização: planejamento e organização do espaço. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. Os conceitos de mundialização e a globalização. As regionalizações do espaço geográfico mundial; Questões da geopolítica do mundo atual. Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo: novas configurações socioespaciais. O papel do Estado sob a globalização. Estado, empresas multi(trans)nacionais e (des)territorialização. Fragmentação, "exclusão" e desigualdades socioespaciais. Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território. Dinâmicas regionais no mundo e sua aplicação na Geografia Escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico;
- Conhecer as teorias e os conceitos de globalização, mundialização, regionalização, fragmentação, nivelamento cultural, homogeneização cultural e o papel do Estado sob a globalização;
- Mostrar a (des)territorialização a partir do Estado e empresas multi(trans)nacionais;
- Relatar o papel da regionalização em termos de planejamento e organização do espaço;
- Discutir a importância dos conceitos e teorias sobre globalização-fragmentação e regionalização do mundo para o ensino de Geografia;
- Conhecer a Geografia Regional do Mundo nos livros didáticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Conceitos e teorias sobre regionalização, globalização-fragmentação e mundialização

1. As teorias e os conceitos de globalização, regionalização, fragmentação e mundialização;
2. Nivelamento cultural e homogeneização cultural;
3. As raízes históricas da globalização-fragmentação e regionalização;
4. O papel do Estado sob a globalização;
5. Os "regionalismos" em meio à globalização econômica;

Unidade II – Regionalização, globalização-fragmentação, planejamento, organização do espaço, desterritorialização e ensino da Geografia

1. A regionalização em termos de planejamento e organização do espaço;
2. A (des)territorialização a partir do Estado e empresas multi(trans)nacionais;
3. O Estado e as empresas multi(trans)nacionais quanto as (des)territorializações;
4. Fragmentação, "exclusão" e desigualdades sociais;
5. Globalização-fragmentação e regionalização do mundo para o ensino de Geografia.

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos, aulas expositivas dialogadas, leituras comentadas e produção de textos, seminários, provas escritas individuais e/ou em grupo, produção de textos e/ou respostas de questões a partir de filmes, atividades no laboratório de informática e/ou produções de artigos a partir de aulas de campo e bibliografia consultada, entre outras avaliações coerentes com os conteúdos, objetivos, métodos e recursos propostos.

Recursos Didáticos

- Livros, teses, dissertações, artigos, apostilas, projetor multimídia, aparelho de som, quadro branco, computador, mapas e globos.

Avaliação

A avaliação se dará com base no desenvolvimento de habilidades e procedimentos que corroborem rumo à participação, criatividade, apreensão de conceitos e atitudes que conduzam à cidadania participativa, justiça social, solidariedade, pluralismo, democracia, humanidade e sustentabilidade. Avaliação individual escrita.

Bibliografia Básica

1. CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
2. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
3. _____. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005. v. 1 il. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

2. LACOSTE, Y.; FRANÇA, M. C. A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.
3. SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1993.
4. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
5. OHMAE, Kenichi. O novo palco da economia global: desafios e oportunidades em um mundo sem fronteiras. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Hidrografia	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Geomorfologia, Climatologia	Número de créditos 2

EMENTA

Conceituações da Hidrografia. Os tipos de sistemas hidrológicos. As bacias hidrográficas. Os diferentes processos e sistemas hidrológicos existentes no mundo, Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte. Os sistemas hidrológicos e a importância destes para o equilíbrio mundial. Hidrografia, meio ambiente e educação.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar, analisar e compreender os diferentes sistemas hidrológicos existentes no mundo e no Brasil; Descrição dos sistemas hidrológicos (lagos, águas subterrâneas e bacias hidrográficas); Problemas ambientais associados com enfoque principal para as bacias hidrográficas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Contextualização geral

1. Hidrosfera; Escassez, Consumo e Disponibilidade da Água;
2. Ciclo Hidrológico;
3. As bacias hidrográficas;
4. Os tipos de Sistemas Hidrológicos;
5. Ciclo Hidroquímico;
6. Balanço Hídrico;
7. Tempo de Residência;

Unidade II – Tipologias e classificações

1. Águas Marinhas;
2. Águas Continentais;
3. Águas Oceânicas e Abissais;
4. Qualidade das Águas;
5. Saneamento Básico
6. Gestão dos Recursos Hídricos;
7. Classificações das principais Bacias Hidrográficas do Mundo e do Brasil.
8. Bacias hidrográficas do RN
9. Hidrografia, meio ambiente e educação.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e dialogadas; Atividade prática na Estação Meteorológica; Atividade relacionada à confecção de material didático. Leitura e discussões de textos analisados; Debates; Seminários; Trabalhos escritos individuais ou em grupos. Pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

- Textos, projetor multimídia, computador, internet, pincel, Caderneta de Campo, Bússola, GPS e Mapas temáticos.

Avaliação

Será processual e diagnóstica tendo como princípio fundamental: participação, frequência e entendimento do conteúdo, prova teórica escrita, produção de material didático, realização de seminários, aula de campo.

Bibliografia Básica

1. CUNHA, S.B. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
2. MAGALHÃES JR., A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da Experiência francesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
3. VILLELA, S. M.; MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 245 p., 1975.

Bibliografia Complementar

1. BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

2. DREW, D. **Processos interativos homem – meio ambiente**. Tradução João Alves dos Santos. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
3. FEITOSA, F.A.C.; MANOEL FILHO, J. **Hidrogeologia Conceitos e Aplicações**. Fortaleza: CPRM, LABHID-UFPE, 1997.
4. SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambiente Fluvial**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1979.
5. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T.(org.) **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia		
Disciplina:	Geografia Regional do Brasil	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Geografia Regional do Mundo	Número de créditos	4

EMENTA

A construção do espaço brasileiro. Características naturais, sociais e econômicas do Brasil. O estudo da região e organização regional do espaço brasileiro. Análise da dinâmica sócioespacial das regiões do Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a dinâmica da formação territorial do espaço brasileiro, compreendendo as especificidades na organização geográfica dos espaços regionais do Brasil.
- Compreender os processos dinâmicos da formação do território brasileiro
- Analisar e comparar a formação do quadro natural e socioeconômico do Brasil.
- Identificar as especificidades regionais na formação do espaço brasileiro.
- Analisar a organização territorial do Brasil e sua importância na formação das redes nacionais e internacionais.
- Compreender a formação sócio territorial do Brasil e a organização interna do espaço brasileiro.
- Analisar o processo de regionalização do Brasil como fruto do desenvolvimento do capitalista.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I - O processo de ocupação do território brasileiro

1. Modelo colonial, modelo primário-exportador, substituição de importações, subdesenvolvimento industrializado e desenvolvimentista;
2. A industrialização, a formação do mercado nacional e o papel do Estado;
3. A intensificação do capitalismo no campo;
4. Políticas regionais e ação governamental.

Unidade II - A formação territorial do espaço brasileiro.

1. Introdução ao estudo da região e regionalização do Brasil.
2. A divisão regional brasileira.
3. A questão regional do Brasil na atualidade.
4. Os problemas decorrentes das divisões regionais brasileiras.
5. O espaço Técnico-Científico-Informacional do Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogal; Discussão: Leitura dirigida; Análise e produção de textos; Seminários; Painel integrado; Aulas simuladas; Uso de novas linguagens, métodos e técnicas; Estudo do Meio.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, internet, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de maneira permanente, a medida que forem sendo praticadas as atividades programadas, assim como por meio de estudos dirigidos, provas escritas, sínteses de leitura, apresentações de seminários e produções de *papers*.

Bibliografia Básica

1. SANTOS, M. O Brasil, território e sociedade no início do século XXI: território e sociedade. Rio de Janeiro: Record, 2002.
2. SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e Meio Técnico Científico. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar

1. BILHÃO, I. Visões do Brasil: realidade e perspectivas. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
2. CASTRO, I. E. de. Seca Versus seca: novos interesses, novos territórios, novos discursos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, E.R.L. Brasil – questões atuais da reconstrução do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
3. CORRÊA, R. L. A. Trajetórias geográficas: cinco temas. Rio de Janeiro, Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.
4. MACHADO, L. A fronteira agrícola na Amazônia brasileira. Revista brasileira de geografia, 54 (2), 1992.
5. ROSENDAHL Z.; CORREA, R. L. Heterogeneidade e transformação espacial do Brasil. Espaço e cultura, 9-10, 2000

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia

Disciplina: **Sistemas de Informações Geográficas**

Pré-requisito(s): Geoprocessamento

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

Número de créditos **4**

EMENTA

Introdução aos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). Aplicações e características dos SIGs. Fundamentos de Cartografia para SIG. Estrutura e organização de SIGs. Banco de Dados georreferenciados. SIGs como um recurso didático pedagógico. Aplicações de *softwares* de SIGs como apoio ao processo de ensino, aprendizagem e pesquisa na Geografia.

PROGRAMA

Objetivos

- Análise dos Sistemas de Informações Geográficas quanto à importância e aplicação de apoio ao processo de ensino, aprendizagem e pesquisa para a Geografia;
- Conhecer as principais características, aplicações e utilizações dos SIGs;
- Elaborar e editar banco de dados georreferenciados;
- Analisar e aplicar os modelos de dados espaciais;
- Manusear as ferramentas do software de SIGs;
- Elaborar Projeto de SIG com a perspectiva de apoio didático pedagógico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Sistema de Informação Geográfica e Modelagem de dados espaciais

1. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica

Conceitos básicos, componentes e estrutura de um SIG;

Funções de SIG: coleta, armazenamento, tratamento, gerenciamento e análise de dados espaciais;

Principais Sistemas de Informações Geográficas;

Utilização de softwares de SIG;

Uso de SIG para localização ótima de objetos e instalações.

2. Modelagem de dados espaciais

Conceitos básicos de dados espaciais;

Dados vetoriais, características e formatos;

Dados matriciais características e formatos;

Edição, georreferenciamento e digitalização de dados espaciais.

Análise de dados e modelagem espacial.

Unidade II – Projeto de SIG

3. Banco de dados para SIG

Organização de projeto de SIG

Criação de banco de dados alfanuméricos;

Análise e georreferenciamento de banco de dados alfanuméricos;

Operações com banco de dados alfanuméricos.

Edição e modificação de banco de dados georreferenciados;

4. Elaboração de Projetos em SIG com a perspectiva de apoio didático pedagógico

Preparação de projeto de SIG

Montagem de banco de dados georreferenciados;

Edição e digitalização de dados vetoriais;

Edição e representação de imagens matriciais;

Modelo digital de terreno;

Transformação de mapas, cartas, imagens em temas vetorizados;

Análise geoestatística básica e composição final do projeto.

5. Seminários de apresentação de Projetos Finais de SIG.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas discursivas baseado na literatura científica com auxílio de multimídia. Aulas práticas no laboratório de Informática com *softwares* de SIG interligado a Internet. Aula prática de campo e uso auxiliar de aparelhos receptores de GPS e bússolas; Elaboração de projetos individuais de confecção de mapas digitais e material didático de apoio pedagógico.

Recursos Didáticos

Laboratório de Geoprocessamento, livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, material de aula de campo, mapas específicos e vídeos.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos e relatórios do projeto final de SIG. Avaliação individual escrita. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas às questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
2. CÂMARA, G. (et. al). **Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
3. BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, A. de B. **Sistema de Informações Georreferenciadas: conceitos e fundamentos**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
2. CÂMARA, G.; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html> (disponibilidade eletrônica)
3. JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Tradução José Carlos Neves Epiphany. São Jose dos Campos: Parêntese, 2009.
4. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.
5. DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

Software(s) de Apoio:

Os *softwares* serão disponibilizados pelo IFRN no laboratório de Informática e Geoprocessamento, tais como: ArcGis X, QGIS, Google Earth, Spring e/ou outros.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Geografia Cultural	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Geografia da População	Número de créditos 2

EMENTA

A dimensão cultural do espaço: tradição e renovação. O estudo dos significados. Diversidade de modos de vida: crenças, valores e mitos espaciais. Identidades territoriais e dos lugares como forças geográficas. Manifestações da cultura no espaço: eventos e festas. A Geografia da religião: o sagrado e o profano. Geografia e literatura: música, poesia e teatro. Caracterização, memória e delimitação de paisagens culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os percursos da tradição e da renovação geográfica, bem como o espaço sob o ângulo da cultura;
- Repensar o conceito de cultura, privilegiando os significados que os diversos grupos humanos atribuem às formas e as relações espaciais, por meio de crenças, valores e mitos;
- Discutir as ambiguidades e complexidades que são inerentes à identidade dos indivíduos e grupos sociais em relação a uma parcela do espaço, a um território, a um lugar;
- Compreender as manifestações da cultura no espaço, priorizando os sentidos convergentes e contraditórios dos espaços sagrados e profanos;
- Distinguir paisagens culturais, inclusive áreas residuais e enclaves, num contexto de uma cultura global.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Introdução à Geografia Cultural

1. A trajetória da Geografia Cultural: tradição e renovação.
2. A dimensão material e imaterial da cultura: estudando os significados, as gesticulações, simbologia e ditados populares.
3. As sociedades e os modos de vida. Identidade, território e lugar.
4. Manifestações da cultura no espaço-lugar: eventos e festas.
5. O lugar resistente das crendices populares.
6. Multiculturalismo e as sociedades pós-modernas

Unidade II – Conexões tempo-espaço-cultura

1. Caracterização e delimitação de paisagens culturais.
2. Memória e paisagens culturais.
3. O espaço das festividades culturais no contexto regional e nacional.
4. A importância do território típico da culinária regional.
5. A geografia da religião: o sagrado e o profano.
6. O espaço geográfico da cultura popular, literatura, folclore, poesia, teatro, música e danças.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo programático será trabalhado por meio de aulas expositivas dialogais, discussão de textos, construções de técnicas de estudo e seminários.

Recursos Didáticos

Livros, textos, revistas e periódicos, projetor multimídia, quadro branco, computador, internet, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de maneira permanente, à medida que forem sendo praticadas as atividades programadas, assim como por meio de estudos dirigidos, provas escritas, sínteses de leitura, apresentações de seminários e produções de *papers*.

Bibliografia Básica

1. GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
2. SILVA, A. A. D. **Geografia**: ciência do complexus, ensaios transdisciplinares. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2004.
3. _____. **Pierre Monbeig**: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, PAUL. **As relações do homem e do meio**: a mediação alimentar.,In: A geografia cultural. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC,2007.
2. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
3. _____. **Geografia cultural**: um século (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
4. _____. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
5. HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Geografia do Rio Grande do Norte	Carga-Horária: 60h (80/a)
Pré-Requisito(s):	Geografia Regional do Brasil	Número de créditos 4

EMENTA

A produção do espaço norte-riograndense. As paisagens naturais e as transformações ecológicas. A apropriação política/social/econômica do espaço potiguar. Formação étnica e cultural do Rio Grande do Norte. A economia contemporânea norte-riograndense. O Rio Grande do Norte e o mercado internacional. Indicadores socioeconômicos do Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar o processo de (re)organização do espaço norte-riograndense como resultante das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza;
- Compreender os principais aspectos da produção econômica e a recente transformação no desenvolvimento econômico face ao mercado internacional;
- Entender os processos dinâmicos na formação do território norte-riograndense;
- Identificar as especificidades naturais e políticas do espaço norte-riograndense;
- Analisar a organização territorial da Região Metropolitana de Natal e sua expansão urbana e os aspectos socioambientais envolvidos;
- Ressaltar a inserção norte-riograndense no contexto econômico mundial e nacional;
- Analisar os indicadores socioeconômicos atuais do RN.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Rio Grande do Norte: características e aspectos gerais

1. A divisão política do Rio Grande do Norte, ocupação e distribuição populacional.
2. Cartografia aplicada ao espaço norte-riograndense
3. A formação territorial do espaço natural e social norte-riograndense.
4. A formação histórico-social da formação econômica do Rio Grande do Norte.
5. A evolução socioeconômica das principais cidades do Rio Grande do Norte.
6. Aspectos atuais da economia norte-riograndense
7. Formação étnica e cultural do Rio Grande do Norte.
8. Indicadores sócio econômicos do território norte-riograndense

Unidade II – As Economias do Rio Grande do Norte

1. Parques industriais
2. Comércio, Serviços e o Turismo
3. Fruticultura e pecuária
4. Produção mineral e petrolífera
5. Produção pesqueira e carcinocultura
6. Produção das energias alternativas.
7. Outras atividades econômicas
8. A economia do Rio Grande do Norte e os novos projetos
9. A inserção do Rio Grande do Norte na economia internacional

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com a utilização de alguns recursos áudios-visuais quando necessário; Apresentação e discussão de textos sobre as temáticas abordadas; Seminários; Debates sobre temas específicos. Uso de textos; Pesquisas bibliográficas; Aulas dialogais com dinâmicas de grupos, leituras individuais e coletivas; Leituras de mapas e gráficos do Rio Grande do Norte e Natal; Seminários sobre os aspectos naturais, sociais e econômicos do RN; Utilizar-se-á quadro branco/giz, tv, vídeos, retroprojetor, computador e outros; Aulas dialogais com dinâmicas de grupos, leituras individuais e coletivas; Leituras de mapas e gráficos do Rio Grande do Norte e Natal; Painéis sobre as principais cidades do Rio Grande do Norte; Aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, internet, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Será processual e diagnóstica, tendo como finalidade verificar a eficácia dos procedimentos metodológicos e alcançar os objetivos propostos. Será observado o desempenho nas atividades solicitadas e pelos diferentes tipos de produção do aluno. Portanto, levaremos em consideração os seguintes critérios: interesse e participação do aluno na disciplina; pontualidade; assiduidade; provas teóricas; seminários e elaboração de um *paper* sobre assunto específico da Geografia.

Bibliografia Básica

1. CLEMENTINO, M. do L. M. Economia e urbanização: O Rio Grande do Norte nos anos 70. Natal: UFRN/CCHLA, 1995.
2. GARCIA, O. L. A evolução da economia do estado do Rio Grande do Norte: 1970- 1999. Relatório de pesquisa. Departamento de Economia/UFRN. Natal, 2001.
3. Rio Grande do Norte. Perfil socioeconômico do Rio Grande do Norte. Natal: IDEMA, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, M. C. de. A produção do espaço Norte-riograndense. Natal: UFRN, 1981.
2. ANDRADE, M. C. de. Elementos de Geografia do RN. Natal: Ed. Universitária, 1986.
3. CARDOSO, O. L. Terra de investir: o grande Rio Grande do Norte: artigos e reportagens. Rio de Janeiro: 1997.
4. FELIPE, J.L.; GOMES, R.C.C. Rio Grande do Norte e outras Geografias. Col. Mossoroense nº 839, Natal. 1994
5. Rio Grande do Norte. Pobreza no Rio Grande do Norte. Condicionantes socioeconômicos. Natal: IDEC, v.1, 1995.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia Física do Brasil**
Pré-requisito(s): Geomorfologia, Climatologia.

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

As bases conceituais da Geografia Física. Espaço natural brasileiro através de seus diferentes componentes físicos. Geografia física e as especificidades dos aspectos da geologia, geomorfologia, hidrografia, climático, pedologia, biogeografia e ambiental regional e brasileira. As diferentes escalas de análise do meio natural do Brasil. A questão ambiental e dos recursos naturais e sua relação no quadro sócio econômico do Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Conceituar os campos das bases naturais e as suas relações com a Geografia Física;
- Caracterizar o meio natural do Brasil e entender sua influência na organização espacial brasileira;
- Entender os diferentes aspectos da geologia, geomorfologia, hidrografia, clima, solos e vegetação regionais brasileiras;
- Compreender as especificidades dos espaços naturais regionais brasileiros;
- Entender a questão ambiental, dos recursos naturais e suas relações no quadro sócio econômico do Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Bases físicas, geologia, geomorfologia e hidrografia.

1. Geografia Física, definições, metodologias e os diferentes campos de estudos.
2. A base geológica regional e do Brasil.
3. Os principais recursos minerais brasileiros.
4. Geomorfologia, estruturas, formas e unidades regionais brasileiras.
5. As classificações do relevo brasileiro.
6. Hidrografia brasileira.

Unidade II – O clima, os solos, a vegetação e as áreas ambientais.

1. Climatologia, mecanismos, sistemas e o ritmo climático no Brasil.
2. Características climáticas regionais brasileiras.
3. Solos e o Sistema de classificação nos espaços regionais brasileiros.
4. Os domínios da vegetação brasileira.
5. Políticas e gestão dos recursos naturais no Brasil.
6. As unidades de preservação e conservação ambientais brasileiras.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas. Leitura e discussões de textos; debates; seminários; trabalhos escritos individuais ou em grupos, projeção de vídeos e aulas externas para observação direta do meio ambiente. Atividade relacionada à confecção de material didático. Pesquisas bibliográficas. Avaliação individual escrita.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, material de aula de campo, instrumentos e equipamentos para aula de campo, mapas específicos, filmes e aulas de campo, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos e relatórios de aula de campo. Avaliação individual escrita. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas às questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
2. ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.
3. ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8. d. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

1. MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

2. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2000.
3. CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J.T. **Geomorfologia do Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
4. TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 6.ed. Rio Claro: Divisa, 2004.
5. PFALTZGRAFF, P. A.S.; MIRANDA, F.S. **Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM , 2010. Disponível em www.cprm.gov.br.

Software(s) de Apoio:

ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Oceanografia	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Geomorfologia, Climatologia	Número de créditos 2

EMENTA

Compreender os fenômenos relacionados à oceanografia geológica, física, química e biológica. Entender o comportamento da temperatura, salinidade, densidade e pressão hidrostática, além da propagação da luz e do som no meio oceânico. Conhecer a compartimentação geomorfológica e a composição dos sedimentos oceânicos. Entender os fenômenos das ondas, marés, correntes e ressurgências e suas relações como modelamento dos ambientes oceânico e costeiro. Conhecer a composição química da água do mar, o conceito de tempo de residência e as interações com a fauna e flora marinha. Conhecer a divisão do ambiente marinho quanto ao aspecto biológico e entender os diferentes estilos de vida marinhos. Conhecer o potencial econômico do ambiente marinho, bem como os impactos ambientais causados pela exploração dos seus recursos vivos e não vivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a estrutura e composição dos oceanos.
- Entender os fatores físicos, químicos, biológicos e geológicos que controlam a dinâmica e a vida dos oceanos.
- Compreender a importância dos oceanos para a vida na Terra.
- Conhecer o potencial econômico do ambiente oceânico e os impactos ambientais advindos da sua exploração.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Introdução

- 1- Oceanografia
 - 1.1- Introdução
- 2- Propriedades da Água Oceânica
 - 2.1- Introdução
 - 2.2- Salinidade
 - 2.3- Temperatura
 - 2.4- Densidade
 - 2.5- Pressão hidrostática
 - 2.6- Luz
 - 2.7- Som
- 3. Oceanografia Geológica
 - 3.1- Introdução
 - 3.2- Geomorfologia dos oceanos
 - 3.3- Classificação dos sedimentos
 - 3.4. Oceanografia Física

Unidade II – A dinâmica dos oceanos e marés

- 1.1- Introdução
- 1.2- Ondas
- 1.3. Marés
- 1.4. Correntes
- 1.5. Ressurgências
- 2. Oceanografia Química
 - 2.1. Introdução
 - 2.2. Estrutura dos oceanos
 - 2.3. Composição da água dos oceanos
 - 2.4. Tempo de residência
- 3. Oceanografia Biológica
 - 3.1. Introdução
 - 3.2. Divisão dos ambientes marinhos

- 3.3. Estilos de vidas marinhos
4. A margem Continental Potiguar
5. Potencial Econômico do Ambiente Oceânico
6. Métodos de Pesquisa no Ambiente Oceânico
7. Impactos Ambientais no Ambiente Oceânico
8. Legislação Marítima

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas. Aulas práticas laboratoriais: equipamentos de aquisição de dados oceanográficos (CTD, ecobatímetro, side scan sonar, sísmica rasa); Aula prática de campo: equipamentos de aquisição de dados oceanográficos (ecobatímetro, marégrafo, régua de maré, disco de Sechi).

Recursos Didáticos

Recursos: Quadro branco. Computador e multimídia. Retroprojektor e transparências. Vídeos e softwares específicos.

Avaliação

Prova escrita individual; Trabalho de pesquisa (grupo e individual); Relatório de aula prática de campo (grupo); Participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. CUNHA, S.B. E GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1995.
2. LAPAPORT, L. F. 1969. **Ambientes antigos de sedimentação**. Série de textos básicos de Geociências. Editora Edgard Blücher Ltda. 146p. (15)
3. SKINNER, B.J. & TUREKIAN, K.K. 1977. **O Homem e o Oceano**. Série de textos básicos de geociências. Editora Edgard Blücher Ltda. 155 p. (7)

Bibliografia Complementar

1. BÉRGUERY, M. 1979. **A Exploração dos Oceanos**. Difel, São Paulo. 137p.
2. CUNHA, S.B. E GUERRA, A.J.T. - 1998 - **Geomorfologia do Brasil**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 382 p.
3. MIRANDA, L.B., **CASTRO, B.M** e **KJERFVE**, B. 2002. **Princípios de Oceanografia Física de Estuários**. Ed. USP, São Paulo-SP, 411 p.
4. PICKARD, G.L. 1974. **Oceanografia Física Descritiva** - Uma introdução. Ed. Carioca/Fund. Est. do Mar, Rio de Janeiro. 180p.
5. SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S. e OLIVEIRA, P.E. 2005. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto-SP, Holos Editora, 378p.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Ecologia**
Co-Requisito(s): Biogeografia

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos **2**

EMENTA

A ecologia e as relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente. A zoologia dos invertebrados e vertebrados. Os vegetais sua morfologia e fisiologia de acordo com o meio ambiente. A origem da vida e a evolução dos seres vivos. Os métodos de investigação da flora e fauna. Os seres vivos suas transformações e adaptação ao meio ambiente em que vivem. A distribuição dos organismos na biosfera.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer como os seres vivos se transformam e se adaptam ao meio ambiente em que vivem e analisando o complexo e delicado equilíbrio da natureza.
- Interpretar a origem da vida e a evolução dos seres vivos;
- Caracterizar os vegetais por meio da sua morfologia e fisiologia de acordo com o meio ambiente;
- Estudar a zoologia dos invertebrados e vertebrados;
- Observar e identificar a distribuição dos organismos na biosfera.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Epistemologia da vida

1. História dos seres vivos (Origem da vida, evolução, especiação e evidências evolutivas).
2. Sistema de classificação dos seres vivos (Regras de nomenclatura, Sistema dos cinco reinos)
3. Botânica (características gerais, morfologia e importância, os tipos de vegetais – superiores, intermediários e inferiores).
4. Zoologia dos invertebrados e vertebrados (características gerais, morfologia e importância).

Unidade II – Classificação dos processos vitais

1. Ecossistema (Conceito de ecossistema, a estrutura do ecossistema, o controle biológico do ambiente geoquímico).
2. A energia nos sistemas biológicos (Cadeias e redes alimentares, níveis tróficos e pirâmides ecológicas).
3. Ciclos biogeoquímicos (Padrões e tipos básicos de ciclos biogeoquímicos, estudo quantitativo dos ciclos biogeoquímicos, impactos ambientais nos sistemas ecológicos).
4. Relações ecológicas harmônicas e desarmônicas.

Procedimentos Metodológicos

Será desenvolvida por meio de aulas expositivas teórico-práticas com modelos construídos para interpretar os fenômenos da vida, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes a serem desenvolvidos através das competências e habilidades que contribuirá no perfil do profissional de geografia.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, internet, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina; Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas; Participação nas discussões com resultados nas atividades propostas; Relatório de pesquisa dentro das competências e habilidades propostas na disciplina.

Bibliografia Básica

1. LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1995.
2. MARCO, N. **O que é Darwinismo**. 3ª ed., São Paulo: editora Brasiliense, coleção primeiros passos, 1993.
3. ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

Bibliografia Complementar

1. CAPOBIANCO, J. P. R. (Org). **Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92**. São Paulo: Estação Liberdade; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
2. HENRY R. (organizador). **Ecótonos nas interfaces dos ecossistemas aquáticos**. 1ª ed. São Paulo: Rimaeditora, 2003.
3. MELLANBY, k. **Biologia da poluição**. V. 28. São Paulo: EPU, 1982.
4. NUSLTSCH, W. **Botânica Geral**. 10ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.
5. PEREIRA R. C. E GOMES A. S. **Biologia marinha**. 1ª ed., Rio de Janeiro: editora Interciência, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina: Astronomia Observacional	Número de créditos 2
Pré-requisito(s):	

EMENTA

O sistema solar e o universo conhecido; curiosidades da Astronomia, Instrumentos óticos de observação, orientação noturna pelas estrelas, distâncias no cosmos. Movimentos dos corpos celestes. Estrelas e constelações. Eclipses, fases da Lua, marés e estações do ano.

PROGRAMA

Objetivos

Estudar os fenômenos relacionados aos corpos celestes visíveis a olho nu ou com equipamentos num trabalho interdisciplinar e contextualizado com a Geografia, a Filosofia, a Matemática e a Física, situando e dimensionando a interação do ser humano como parte do universo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Aspectos gerais

1. O sistema solar: origem, características físicas dos corpos celestes, comparação entre os tamanhos dos astros. Distâncias no sistema solar. Erros conceituais presentes nos livros didáticos.
2. Curiosidades da Astronomia: A astronomia e a bandeira nacional, os nomes dos dias da semana, o dia primeiro de abril. A chegada do Homem a Lua.
3. Os movimentos de da Terra e da Lua. Fases da Lua. Estações do Ano. Eclipses solares e Lunares.

Unidade II – Instrumentalização e observação

1. Instrumentos óticos de observação: a invenção do telescópio e as primeiras observações astronômicas com instrumentos,
2. Aprendizagem do princípio de funcionamento e a observação astronômica com os principais instrumentos óticos, tais como o telescópio refrator, o telescópio refletor newtoniano, os telescópios de Schmidt-Cassegrain e os binóculos.
3. Os grandes observatórios astronômicos.
4. Orientação noturna pelas estrelas: observação a olho nu, identificação dos planetas, identificação e classificação das principais constelações. Esfera celeste.

Distâncias no cosmos: paralaxe, ano-luz, parsec, comparação de distâncias no universo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, apresentação de Vídeos, observações astronômicas a olho nu e com instrumentos, debates em sala da aula, Aulas de campo.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, vídeos, projetor, apontador laser astronômico, telescópios, lunetas e binóculo.

Avaliação

Participação nas atividades de observação, Relatório das atividades desenvolvidas, Avaliação individual dos conhecimentos.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, M.; ALMEIDA, M de. **Introdução à Astronomia e as Observações Astronômicas**. 6.ed. Lisboa: Plátano Edições técnicas, 2001.
2. OLIVEIRA, Fabíola de ; VIEGAS, Sueli M. M . **Descobrimos o universo**. São Paulo: Edusp, 2004. (Acadêmica). ISBN 85-314-0794-X.
3. ARAÚJO SOBRINHO, A. **As Jornadas Astronômicas**: Difusão e socialização dos conhecimentos do céu. Natal: IFRN Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

1. DAMINELI, A.; STEINER, J. **O Fascínio do Universo** (Orgs). Odysseus Editora Ltda, São Paulo, 2010
2. MOURÃO, R. R. de F. **O livro de Ouro do Universo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro.
3. CANIATO, R. **(RE)Descobrimos a Astronomia**. Campinas, SP: Átomo. 2010.
4. CANIATO, R. **O que é astronomia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
5. LANGHI, R. **Aprendendo a ler o céu**: pequeno guia prático para a astronomia observacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Pedologia**
Pré-requisito(s): Geomorfologia, Climatologia

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos **2**

EMENTA

Fundamentos de pedologia. Solos: conceitos, origens, perfil e variações. Principais tipos de solos. Sistemas de Classificações dos solos. Principais aspectos relacionados aos solos no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. O ensino dos solos no processo ensino-aprendizagem na educação básica. O papel do solo na vida do homem em suas mais diversas dimensões de análise.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender o solo como um corpo tridimensional com seus vários níveis de organização.

Entender os conceitos e fundamentos da pedologia.

Identificar os tipos e as classificações dos solos do Brasil.

Descrever os principais aspectos dos solos, sua conservação e uso sustentável.

Compreender a importância dos estudos do solo e sua aplicação para a prática no processo ensino-aprendizagem na educação básica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Solos, aspectos conceituais

- Abordagens conceituais da pedologia e dos solos;
- Os constituintes dos solos: características físicas, químicas e biológicas;
- Gênese dos solos: agentes e processos de formação;
- Características morfológicas e perfil dos solos;
- Classificação e nomenclatura dos solos;
- Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos;
- Distribuição dos tipos de solos em diferentes escalas.

Unidade II – Solos, distribuição espaciais.

- Classificações dos solos no Brasil;
- Divisão e distribuição dos solos no Brasil e nas suas regiões;
- Os solos e as atividades econômicas;
- Problemas associados aos solos;
- Conservação dos solos e sistemas de manejo;
- Trabalhos de campo, levantamentos dos solos, laboratório e interpretação dos resultados;
- Ensino de Solos na Educação Básica.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas dialogadas. Leitura e discussões de textos; debates; seminários; trabalhos escritos individuais ou em grupos, projeção de vídeos e aulas externas. Atividade prática no laboratório de Geografia. Atividade relacionada à confecção de material didático. Pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

Livros, periódicos, textos, quadro, pincel marcador, projetor multimídia, laboratório de informática com internet, material de aula de campo, mapas específicos, filmes e aulas de campo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Consta de discussões de textos, debates, atividades individuais e em grupos, seminários, estudos dirigidos e relatórios de aula de campo. Avaliação individual escrita. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas as questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. KER, João Carlos; CURI, Nilton; SCHAEFER, Carlos Ernesto G. R. TORRADO, Pablo Vidal. Pedologia; fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.
2. ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

3. LEPSCH, Igo F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

Bibliografia Complementar

1. GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.
2. LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
3. RESENDE, Otto Lara. Pedologia base para distinção de ambientes. Lavras, MG: Editora UFLA, 2007
4. MENDONÇA, Eduardo de Sá; MATOS, Eduardo da Silva. Matéria orgânica do solo: métodos de análises. Viçosa, MG: UFV, 2005.
5. BRANCO, Samuel Murgel; CAVINATTO, Vilma Maria. Solos: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Geografia das Indústrias e Serviços	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Geografia Econômica	Número de créditos 4

EMENTA

A indústria e os serviços enquanto atividades influenciadoras no processo de desenvolvimento econômico local, regional e mundial. As mudanças estruturais e a mobilidade socioespacial dos serviços e da indústria na escala global. Os serviços e as atividades industriais na dinâmica da organização local dando ênfase às aglomerações urbanas. Os circuitos da economia e a reestruturação produtiva. A distribuição do setor terciário e quaternário no Brasil com destaque para o estado do Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a indústria e os serviços enquanto atividades influenciadoras no processo de desenvolvimento econômico local, regional e mundial.
- Análise os conceitos de indústrias e dos serviços dentro de uma perspectiva histórica e contemporânea;
- Compreender as diferentes matrizes teórico-metodológicas bem como os principais estudos sobre a organização socioespacial a partir da influência das indústrias e dos serviços.
- Observar como a indústria e os serviços contribuem para o processo de organização bem como de redefinição socioespacial no contexto do urbano;
- Entender como os serviços estão concentrados e como se organizam socioespacialmente nas cidades e as suas consequências.
- Analisar os circuitos Inferior e superior da economia com enfoque nos países subdesenvolvidos e em questões como reestruturação produtiva.
- Verificar a distribuição do setor terciário e quaternário no Brasil com destaque para o estado do Rio Grande do Norte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Os serviços e o seu papel na economia moderna

- Conceito de serviços enquanto atividade econômica na atualidade;
- Importância do setor terciário nas economias local, nacional e global.
- Originalidade e complexidade dos serviços.
- O comércio varejista moderno.
- Os circuitos superior e inferior da economia.

Unidade II – A indústria desafios e reestruturação

- As indústrias e dentro de uma perspectiva histórica das revoluções industriais a contemporaneidade;
- A indústria e a transformação dos espaços;
- Os setores primário, secundário, terciário e o quaternário e pesquisa e desenvolvimento (P&D);
- Reestruturação produtiva e os fatores locais das indústrias nos países subdesenvolvidos;
- Organização espacial e o papel dos transportes na organização espacial industrial;
- A importância da indústria nas economias local, nacional e global.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas sobre a temática através textos pré-estabelecidos; Estudo dirigido (leitura e discussão de textos); Seminários; Viagem de campo (tendo como objetivo maior a análise in lócus da teoria discutida em sala de aula com a prática socioespacial).

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Prova escrita; Participação, assiduidade, pontualidade e interesse pela disciplina; Produção de um paper; Fichamentos com discussões em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Annablume, 2002.
2. CARLOS, A.F. Espaço e Indústria. São Paulo. Contexto. 1988.
3. CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.
2. CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996
3. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Nacional. 1989
4. GEORGE, Pierre. Geografia dos Estados Unidos. Campinas: Papirus, 1990.
5. LACOSTE, Y. Geografia do Subdesenvolvimento. Bertrand Brasil. 335p. -1990.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Geografia do Nordeste	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Co-Requisito(s):	Geografia Regional do Brasil	Número de créditos 4

EMENTA

A construção regional do espaço nordestino. O processo e as características naturais, sociais e econômicas da Região Nordeste do Brasil. A organização política do espaço nordestino.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a dinâmica da formação territorial do espaço nordestino brasileiro, compreendendo a singularidade da sua organização geográfica.
- Compreender os processos dinâmicos da formação do território nordestino brasileiro
- Analisar e comparar a formação do quadro natural e socioeconômico da região nordeste brasileira.
- Identificar as especificidades regionais do Nordeste no processo de construção da identidade geográfica.
- Analisar a relação do Nordeste com as dinâmicas territoriais nacionais e internacionais na contemporaneidade.
- Compreender a formação cultural do Nordeste e sua interferência na construção interna do espaço brasileiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Panorama geral do Nordeste

1. O processo de ocupação do território nordestino brasileiro.
2. A formação política- territorial do Nordeste brasileiro.
3. A divisão regional nordestina.

Unidade II – Revelando o território nordestino

1. As principais atividades econômicas e os aspectos naturais do Nordeste brasileiro.
2. O desenvolvimento industrial e Técnico-Científico-Informacional do Nordeste.
3. Políticas regionais e ações governamentais para o desenvolvimento do Nordeste.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogal; Discussão: Leitura dirigida; Análise e produção de textos; Seminários; Painel integrado; Aulas simuladas; Uso de novas linguagens, métodos e técnicas; Estudo do Meio.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, internet, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de maneira permanente, a medida que forem sendo praticadas as atividades programadas, assim como por meio de estudos dirigidos, avaliação individual escrita, sínteses de leitura, apresentações de seminários e produções de papers.

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999.
2. ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1963.
3. MARANHÃO, Silvio (org.) **A Questão Nordeste**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

Bibliografia Complementar

1. AB'SABER, Aziz Nacib. **O domínio morfoclimático das caatingas brasileiras**. São Paulo, Instituto de Geografia, USP, Geomorfologia, n. 43. São Paulo: EdUSP, 1974.
2. ARAÚJO, Alexandre José. R. P. de et. al. **Desertificação e seca**. Recife: Gráfica e Ed. do Nordeste LTDA, 2002.
3. CASTRO, I. E. de. **Seca Versus seca**: novos interesses, novos territórios, novos discursos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, E.R.L. **Brasil – questões atuais da reconstrução do território**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
4. ROCHA et. Al. **Geografia do Nordeste**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011.
5. SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e Meio Técnico Científico**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia	
Disciplina: Elaboração de Material Didático em Geografia	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-requisito(s): Metodologia do Ensino de Geografia II	Número de créditos 4

EMENTA

Materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem. Os materiais didáticos em Geografia: importância, tipos e temas. Recursos didáticos e o ensino de Geografia. Oficinas de confecção de material didático em Geografia. Oficinas de jogos educacionais como instrumento de ensino da Geografia. Elaboração e divulgação do material produzido.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar as diretrizes para a elaboração de materiais didáticos das diferentes áreas de atuação da Geografia para a Educação Básica.

Aplicação de oficinas para a elaboração de materiais didáticos pedagógicos em geografia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

UNIDADE 1 – A importância da produção de materiais didáticos no Ensino de Geografia.

Tipos materiais didáticos como recursos empregados na Geografia.

Temas da Geografia Física e Humana que podem ser elaborados material didático para aulas.

Oficinas de confecção de materiais didáticos pedagógicos em Geografia

UNIDADE 2 - Recursos didáticos e o Ensino de Geografia.

Experiências com o uso de materiais didáticos na escola: estudos de caso.

Oficinas de confecção de materiais didáticos pedagógicos em Geografia

Oficinas de jogos educacionais como instrumento de ensino da Geografia

Divulgação do material didático para o Ensino de Geografia.

Procedimentos Metodológicos

Confecção de materiais didáticos pedagógicos em Geografia. Será desenvolvida uma sondagem para identificar habilidades e conhecimento prévio dos alunos. Essa disciplina pode ser relacionada mais diretamente à Metodologia do Ensino de Geografia I e II, assim como às demais disciplinas do curso, tanto da área física como da área humana. Essa interação poderá acontecer a partir de projetos interdisciplinares. Aulas de campo também poderão fazer parte do rol dos procedimentos metodológicos, uma vez que estas propiciam a relação entre o teórico e o empírico, tornando mais concretos conteúdos mais abstratos.

Recursos Didáticos

Livros, textos, artigos científicos, projetor multimídia, vídeos, computador, internet, câmera fotográfica, materiais diversos para as oficinas incluindo principalmente os materiais alternativos (audiovisual, áudio, música, maquete, fotografias, mapa, teatro de fantoche, entre outros) e jogos educativos.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nos conteúdos trabalhados. Atividades individuais e em grupos se constituirão na forma de produtos educacionais, relacionados ao material didático trabalhados. Avaliação individual e em grupo dos materiais confeccionados. As atividades práticas realizadas no decorrer do processo serão atreladas as questões atitudinais (iniciativa, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, cooperação).

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
2. CASTELLAR. Sonia Maria Vanzella. VILHENA, Jerusa. Jogos, brincadeiras e resolução de problemas. In: CASTELLAR. Sonia Maria Vanzella. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. SIMIELLI, Maria Elena Ramos (et al). Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n° 70, p. 17-30, 1990.

Bibliografia Complementar

1. ARCHELA, Rosely Sampaio. Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: EDUEL, 2008. 163 páginas.
2. FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático: discurso e saberes. Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.
3. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
4. RAMOS, Cristhiane da Silva. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

5. GONÇALVES DA SILVA, Luciana. Jogos e situação-problema na construção das noções de lateralidade, referência e localização espacial. In: CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 137 – 156.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Geografia dos Continentes e Países**
Co-requisito(s): Geografia Regional do Brasil

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **4**

EMENTA

O continente europeu: sociedade, economia, política, cultura e ambiente. A América: o processo de colonização, as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais; A formação dos blocos econômicos nas Américas no contexto da globalização econômica. Continente Asiático: as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais. O Japão e a China: potências econômicas e tecnológicas no mundo globalizado. A África: descolonização histórica, as diversidades regionais, socioeconômicas, culturais e das paisagens africanas. A Oceania: o processo de colonização, as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais. Antártida e os espaços gelidos nos polos da Terra: aspectos gerais e ocupação.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender o continente europeu em seus principais aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais;
2. Analisar o processo de colonização e as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais do continente Americano;
3. Conhecer os conjuntos regionais da Ásia, as diversidades étnico-culturais, socioeconômicos e ambientais, políticos;
4. Compreender os aspectos do Japão e da China como potências econômicas e tecnológicas no mundo globalizado;
5. Entender a importância da África nos aspectos regionais, processo de descolonização, heterogeneidades étnico-culturais, a importância dos recursos naturais e os conflitos étnico-nacionalistas;
6. Descrever o processo de colonização/descolonização e as características físicas, socioeconômicas, socioculturais e ambientais da Oceania;
7. Identificar as particularidades físicas e naturais da Antártida e os espaços gelidos nos polos da Terra e aspectos gerais e ocupação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Europa, América, Antártida e os espaços gelidos nos polos da Terra

1. Europa e os principais aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais;
2. Europa: a união econômica e política do continente;
3. América: o processo de colonização e as diversidades regionais, socioeconômicas e culturais entre as Américas;
4. América: a formação dos blocos econômicos nas Américas no contexto da globalização econômica;
5. Antártida e os espaços gelidos nos polos da Terra: particularidades físicas, modificações resultantes dos problemas ambientais planetários, potencialidades, interesses econômicos e políticos.

Unidade II – Ásia, África, Oceania e os “Desertos Gelados da Terra”

1. Ásia: as diversidades dos conjuntos regionais, o processo histórico, características socioculturais, os fatores do crescimento populacional, as diversidades físicas e os aspectos ambientais;
2. Ásia: conflitos étnico-religiosos, diversidade étnico-cultural, as questões e disputas territoriais e o crescimento econômico;
3. Japão e China: características econômicas, socioculturais, influência econômica no mundo globalizado e as consequências socioambientais decorrentes do acelerado crescimento econômico e geopolítica;
4. África: formação, regionalizações, heterogeneidades internas e diversidades étnico-culturais, a importância dos recursos naturais e principais características ambientais;
5. África: causas e consequências do processo de descolonização e Estados-Nação, as consequências sociais, políticas e econômicas, os conflitos étnico-nacionalistas e guerras civis e o processo de marginalização frente a globalização;
6. Oceania: colonização/descolonização, características físicas, socioeconômicas, socioculturais e ambientais da Oceania.

Procedimentos Metodológicos

Estudos dirigidos, aulas expositivas dialogadas, leituras comentadas e produção de textos, seminários, provas escritas individuais. Produção de textos e/ou respostas de questões a partir de filmes, atividades no laboratório

de informática e/ou produções de artigos e bibliografia consultada, entre outras avaliações coerentes com os conteúdos, objetivos, métodos e recursos propostos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, computador, capítulos de livros, artigos e websites especializadas, filmes e documentários sobre a temática, mapas temáticos e outras produções cartográficas.

Avaliação

A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para aula foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates e discussões, seminários e nas atividades e produções individuais e em grupo. Avaliação escrita individual.

Bibliografia Básica

1. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
2. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2015.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.
2. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.
3. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2013.
4. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
5. IANNI, Octavio. A era do globalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia

Disciplina: **Planejamento e Desenvolvimento Territorial**

Pré-Requisito(s): Geografia Econômica

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento territorial e desenvolvimento regional. O que é e para que serve o planejamento. A importância da utilização do território como unidade de planejamento para o desenvolvimento. Diferentes acepções da categoria desenvolvimento. O papel do Estado e as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento territorial. A geopolítica e o planejamento territorial.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar a base teórica para capacitar os meios para a análise do Planejamento e Desenvolvimento Territorial, numa perspectiva histórico-crítica, tanto conceitual como aplicada.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Perspectivas teórico-conceituais

1. Planejamento: abordagens e perspectivas.
2. Elementos teóricos e conceituais de planejamento.
3. Crescimento versus desenvolvimento.
4. O papel do território para o desenvolvimento.
5. Política do Estado para o desenvolvimento territorial.
6. Planejamento e desenvolvimento em diferentes escalas de abordagem.

Unidade II – Uma análise multiescalar em perspectiva aplicada

1. Globalização e seu papel no planejamento e desenvolvimento territorial.
2. A Geopolítica do planejamento territorial.
3. Planejamento político territorial regional brasileiro.
4. Planejamento político territorial, urbano e rural.
5. Planejamento e desenvolvimento territorial sustentável.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina deverá ser ministrada em diálogo com conteúdo multidisciplinares, envolvendo a Geografia, em suas diferentes disciplinas, a história, a sociologia, a economia, a ciência política, no intuito de enriquecer a arena de debates. Aula de campo, para a vivência de experiências de territórios que são produtos de políticas públicas de planejamento e desenvolvimento territorial.

Recursos Didáticos

- Computador, internet, projetor multimídia, quadro, pincel atômico, biblioteca.

Avaliação

As atividades avaliativas serão individuais e em grupo e poderão ser realizadas a partir de ciclos de debates, seminários, pesquisas aplicadas, estudos de caso, vídeos, ensaios, artigos e provas escritas.

Bibliografia Básica

1. AFONSO, Simone. **O planejamento regional brasileiro pós-Constituição Federal de 1988**: instituições, políticas e atores. São Paulo, Fapesp - Anna Blume, 2017. 435 p. Partes I e II.
2. FURTADO, Celso. O Desenvolvimento do ponto de vista Interdisciplinar. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) **O Essencial de Celso Furtado**. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. Pp. 197-235.
3. SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L.. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 5ª ed., 2003. 470p.

Bibliografia Complementar

1. BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 5ª edição. 2004. 480 p.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (MPOG). **O Desafio do Planejamento Territorial**. Brasília, MPOG, 2002. 32 p.
3. CARDOSO JÚNIOR, José Celso. Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil: Elementos para resignificar o debate e capacitar o Estado. Brasília, Textos para Discussão 1584, IPEA, 2011. p. 59
4. RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p. Parte III – O Território e o Poder - Capítulo 1 – O que é território?
5. VAINER, C. **Planejamento Regional e Projeto Nacional**: os desafios da fragmentação. Brasília, Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, n. 1, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: **Educação Ambiental**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Globalização e sustentabilidade. Consumo e meio ambiente; Tendências teórico-metodológicas da educação ambiental. Histórico da educação ambiental. Ética e educação ambiental. Política nacional de educação ambiental. Subsídios para a prática da educação ambiental. Projetos de educação ambiental.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo evolutivo do pensamento e da educação ambiental;
- Desenvolver uma percepção crítica acerca da relação sociedade-natureza;
- Discutir as diferentes concepções de desenvolvimento.
- Favorecer subsídios teórico-práticos para a práxis da educação ambiental;
- Conhecer a política nacional de educação ambiental;
- Refletir sobre o atual modelo de desenvolvimento e suas implicações para o meio ambiente.
- Compreender a dimensão da ética ambiental.
- Perceber a amplitude da questão ambiental, bem como despertar para a necessidade de construção de novos paradigmas.
- Entender a dimensão da sustentabilidade, sua complexidade e os desafios do desenvolvimento sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I – Meio ambiente em perspectiva

1. Desenvolvimento e meio ambiente;
2. Neoliberalismo, globalização e sustentabilidade;
3. A sociedade de consumo e o desenvolvimento sustentável;
4. Educação Ambiental: abordagens histórico-filosófico-políticas;

Unidade II – Em foco a Educação Ambiental

1. Política nacional de educação ambiental;
2. Educação e ética ambiental
3. Subsídios para a prática da educação ambiental;
4. Projetos de educação ambiental.

Procedimentos Metodológicos

A partir da interação, teoria e prática, pretende-se buscar uma articulação entre os saberes, através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social. Os estudos serão realizados através de leituras programadas de textos básicos, pesquisas empíricas e documentais, seminários e aulas de campo.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será contínua com base nos seguintes critérios: participação quanto à realização das leituras, análise e síntese dos textos, debates e demais atividades; assiduidade e pontualidade na entrega dos trabalhos. Prova dissertativa.

Bibliografia Básica

1. BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2004.
2. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: estratégias de mudança da agenda 21. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
3. Dias, G. F. **Educação ambiental**. Princípios e Práticas. 4a ed. São Paulo Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

1. DIAZ, A. P. **Educação Ambiental**: como projeto. Porto Alegre RS: Artmed, 2002. GONÇALVES, Carlos W. Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2004.
2. MEDINA, N. M. **Educação ambiental**. Uma metodologia participativa. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.
3. PEDRINI, A. de G. **Educação ambiental**: reflexões e pratica contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
4. PHILIPPI JR, A. (org.). **Educação ambiental**: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2002.
5. SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Fundamentos da Educação a Distância	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Fundamentos históricos da Educação a Distância. Aspectos conceituais da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Características da Educação a Distância. O aluno e o docente da educação a distância. As tecnologias da informação e da comunicação em educação a distância. Práticas pedagógicas na educação a distância. Plataforma Moodle.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os fundamentos históricos e os aspectos conceituais da Educação a Distância;
- Analisar a legislação da educação a distância no Brasil;
- Compreender as características da educação a distância;
- Identificar o perfil do aluno da educação a distância;
- Compreender o papel do docente na educação a distância;
- Identificar as tecnologias de informação e comunicação utilizadas na educação a distância;
- Analisar as práticas pedagógicas na educação a distância;
- Conhecer as principais funcionalidades da plataforma Moodle.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História e modelos da Educação a Distância;
2. Conceitos e características da Educação a Distância;
3. Legislação da Educação a Distância no Brasil;
4. O discente e a função docente na educação a distância;
5. Tecnologias da Informação e da Comunicação;
6. Práticas pedagógicas na educação a distância.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios de dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador, estudos em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco; Pincel; Computador; Projetor Multimídia; *Moodle*.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.
2. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
3. MORAN José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Referenciais de qualidade para a educação a distância** – versão preliminar. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/reuni/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>>. Acesso em 02 jun 2018.
2. CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN, 2008.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
4. LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Formação de Professores e Trabalho Docente	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos 4

EMENTA

A natureza da docência. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. Novas demandas educacionais para o trabalho docente face às mudanças no mundo do trabalho. As reformas educacionais e o reordenamento do trabalho docente no século XXI. A reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores da escola básica e do ensino superior e as dimensões do trabalho docente (técnica, política, estética e ética). Explora as concepções e tendências presentes nas propostas de formação, debatendo as questões históricas e sociais implicadas. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. Profissionalismo, profissionalidade e profissionalização.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar o processo histórico de delimitação dos saberes docentes e a sua natureza;
- Compreender a natureza da docência e as novas demandas educacionais para o trabalho docente face às mudanças no mundo do trabalho;
- Caracterizar o que permeia a docência e as condições do trabalho docente;
- Analisar as reformas educacionais em curso e sua repercussão no trabalho docente;
- Compreender a recentes políticas de formação de professores no Brasil e o trabalho docente;
- Identificar os programas orientadores das recentes políticas de formação de professores no Brasil e o trabalho docente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Docência como profissão: formação, identidade e saberes;
2. Conceitos e modelos de formação inicial e continuada de professores;
3. Espaços de formação de professores;
4. A natureza e os fins do trabalho docente;
5. Trabalho docente e condições de trabalho;
6. Profissionalismo, profissionalidade e profissionalização;
7. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente;
8. Recentes políticas de formação de professores no Brasil;
9. Políticas de formação inicial e continuada do professor;
10. Programas nacionais de formação inicial e continuada;
11. Programa de formação de professores no Município e no Estado do RN;
12. Políticas de Carreira docente.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos serão trabalhados através de atividades didáticas que permitam aproximações entre os saberes dos estudantes e os objetivos da disciplina. Serão utilizadas exposições, técnicas de estudos variadas, discussões em grupo, investigações em sala de aula e unidade escolar da rede pública de ensino. A bibliografia referenciada será complementada de acordo com as necessidades.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor, vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Serão considerados critérios: evidências (verbal e escrita) de leitura do texto identificando: autor (posicionamentos políticos e teórico-metodológicos; contexto em que foi escrito: ideias –central e secundárias – questões que suscita; situações concretas. Relatórios, estrutura, coerência interna, correção, clareza, análise e síntese. Interação com as pessoas em situações diversificadas (acadêmicas e outras) demonstrando iniciativa, criatividade, respeito, lealdade, responsabilidade e domínio teórico-metodológico. Os trabalhos serão orientados dando ao aluno oportunidade de revisão e do aperfeiçoamento de suas formulações. Além disso, pode-se utilizar com procedimento: avaliações escritas e sistematização de seminários de acordo com os temas estabelecidos pelo docente.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
2. NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

3. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. SP: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Compreender e ensinar - por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 6 ed., 2006
2. ANDRE, Marli. et. al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
3. SEVERINO, Antônio J.; FAZENDA, Ivani C. A. (Orgs.) **Formação docente**: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
5. RIOS, Terezinha A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 17 ed., 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia

Disciplina: **Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Pré-Requisito(s): ----

Carga-Horária: **60h (80 h/a)**

Número de créditos: **4**

EMENTA

Embasamentos teóricos e metodológicos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e marco legal. A perspectiva da complexidade em educação e sustentabilidade. Teoria sistêmica e interdisciplinaridade. Educação e desenvolvimento social e humano. Problemáticas globais e mudança local. Noção de progresso e sua vinculação ao desenvolvimento socioambiental. Crescimento econômico e sustentabilidade. Tendências em mobilidade urbana e consumo responsável. Decênio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Objetivos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2015-2030). Ambientalização curricular.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as teorias básicas e modelos metodológicos que sustentam o conhecimento sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Analisar os problemas socioambientais desde a perspectiva da complexidade e abordagem sistêmica;
- Conhecer as teorias sobre desenvolvimento humano como base para a intervenção pedagógica nas diferentes circunstâncias do desenvolvimento;
- Analisar os problemas socioambientais e planejar atuações para enfrentá-los na intervenção pedagógica;
- Identificar, analisar e gerenciar informação e documentação pedagógica vinculada a problemas de desenvolvimento, sustentabilidade e conhecimento do entorno;
- Estudar os objetivos e metas do Decênio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2004-2015) e sua contribuição para a definição da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas;
- Estimular o desenvolvimento de estudos, discussões e projetos sobre a Ambientalização Curricular na Educação Básica e outros espaços educacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS
 - 1.1. Os pilares do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.2. Implicações educacionais do Desenvolvimento Sustentável
2. A PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE EM EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
 - 2.1. Introdução à teoria de sistemas
 - 2.2. A interdisciplinaridade como modelo teórico para a análise e compreensão da educação
 - 2.3. A interpretação sistêmica da educação
3. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO
 - 3.1. O conceito de desenvolvimento humano: o biológico, o cultural e o social
 - 3.2. A educação e o desenvolvimento social: formação para a sociedade do conhecimento e da informação
4. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XXI
 - 4.1. A noção de progresso e sua vinculação ao desenvolvimento socioambiental
 - 4.2. Crescimento econômico e sustentabilidade
5. AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada durante o curso é de natureza qualitativa e tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor(a) e alunos(as), com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, apresentação de seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, computador, capítulos de livros e *websites* especializados, *blogs* de educação ambiental, filmes e documentários sobre a temática.

Avaliação

A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para aula foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates e discussões, seminários e nas atividades e produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p.

2. LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 494 p.
3. MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 120p.

Bibliografia Complementar

1. ARRUDA, Marcos; BOFF Leonardo. **Humanizar o infra-humano**: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
2. DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10.ed. Brasília: UNESCO, 2006. 288p.
3. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 217 p. il.
4. MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis . **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. il.
5. MORIN, Edgar; HEINEBERG, Ilana . **O método 1**: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2005. 479 p. il.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: LIBRAS II	Número de créditos: 4
Pré-Requisito(s): LIBRAS I	

EMENTA

Noções básicas de fonologia, morfologia e de sintaxe da Libras. Cultura e identidades surdas. Práticas pedagógicas mediadas pela Libras. Prática de expressão e compreensão em Libras. Vocabulário da Libras em contextos diversos; Introdução à escrita de Sinais.

PROGRAMA

Objetivos

- Adensar os saberes sobre a importância da Libras no desenvolvimento educacional do Surdo;
- Ampliar a fluência na Língua Brasileira de Sinais;
- Compreender como se dá a inclusão socioeducacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua viso-espacial;
- Conhecer minimamente aspectos linguísticos estruturais (fonologia, morfologia e sintaxe) e da escrita da Libras;
- Entender a natureza bilíngue do surdo a partir de sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa;
- Refletir propositivamente sobre a prática pedagógica bilíngue em contexto inclusivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Teóricos: - Introdução aos estudos linguísticos da Libras: Fonologia, Morfologia e Sintaxe; - Cultura Surda; - Escrita em Língua de Sinais; - Identidade Surda; - Pedagogia Surda; - Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos; - Propostas didáticas em Libras: conteúdo, materiais e avaliação.

Práticos: - Explicação e argumentação em Libras; - Tipos de frases em Libras; - Uso do espaço e de classificadores; - Nomes (substantivos e adjetivos); - Verbos; - Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; - Vocabulário variado: cores, estados do Brasil; esportes; profissões etc.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas por videoconferências e/ou presenciais;
- Aulas expositivas por vídeo-aulas;
- Discussões e realizações de exercícios presenciais, fóruns, chats e/ou em videoconferências;
- Estudos individuais e em grupo;
- Visitas a escolas e instituições.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador, equipamento Policom (videoconferência) e projetor multimídia.

Avaliação

- Assiduidade e participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle) e nas videoconferências;
- Avaliação escrita e prática (individual ou em grupo, via Moodle ou presencial);
- Atividades de pesquisa e produção;
- Produção de trabalho teórico-prático de cunho propositivo, dentre outros.

Bibliografia Básica

1. BARRETO, Madson, BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
2. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. v. 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.
2. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
3. GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
4. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
5. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia	
Disciplina: Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s): Didática e Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos 4

EMENTA

Trajetória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A constituição da EJA como modalidade da educação brasileira. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. O universo sociocultural dos estudantes jovens e adultos. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender histórica e politicamente a emergência da EJA;
- Analisar a documentação legal brasileira da EJA e seus Programas Curriculares;
- Conhecer o perfil cultural e socioeconômico dos estudantes jovens e adultos;
- Entender os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos;
- Construir subsídios metodológicos fundamentados para o aprimoramento da prática pedagógica desenvolvida na EJA;
- Estudar as concepções sobre a Educação de Jovens e Adultos em sua relação com a Educação Popular.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo sócio-histórico e político da educação brasileira para Jovens e Adultos;
2. A legislação nacional da Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; Programas Governamentais de Educação para Jovens e Adultos;
3. Universo sociocultural do jovem e adulto em processo de escolarização em diferentes contextos socioeducativos;
4. Processos cognitivos de aprendizagem: teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos e suas relações com a motivação, a autoestima, as relações interpessoais em sala de aula e com a área específica;
5. Metodologias para o ensino na EJA, observando a área específica de conhecimento na qual está inserido o licenciando;
6. Apropriação do conhecimento como entendimento da realidade e de condição de cidadania.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação docente-discentes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
2. OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
3. PALÁCIO, J. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, C. et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva – v.1**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

Bibliografia Complementar

- COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 30h (40 h/a)
Disciplina: Teoria e Organização Curricular	Número de créditos: 2
Pré-Requisito(s): Didática e Organização e Gestão da Educação Brasileira	
EMENTA	
Currículo: concepções, fundamentos e importância. Teorias curriculares: diferentes enfoques, distintas intenções. O planejamento do currículo como instrumento de regulação da prática docente. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. Mudanças curriculares e modelos de inovação.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as concepções e significados do currículo no âmbito das teorias curriculares;• Refletir criticamente sobre os aspectos básicos do referencial teórico subjacente ao processo de construção curricular;• Compreender o currículo como instrumento político de regulação da prática pedagógica;• Conhecer as esferas e agentes que intervêm no processo de mudança curricular e sua relação com as diferentes teorias ao redor do desenho e execução dos programas curriculares;• Estudar os instrumentos históricos e normativos da política de educação brasileira inerentes às questões curriculares;• Propiciar formação sobre os conceitos básicos associados à inovação educacional nos diversos âmbitos curriculares.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Pressupostos teóricos para o entendimento do currículo: concepções e significados; fundamentos, importância e consequências;2. Teorias do currículo: teorias tradicionais, teorias críticas e pós-críticas;3. A política nacional brasileira a partir da década de 1990 e a normatização do currículo;4. O planejamento do currículo e suas implicações na prática docente;5. Inovação curricular: conceitos básicos associados a práticas inovadoras de ensino.	
Procedimentos Metodológicos	
A metodologia utilizada durante o curso é de natureza qualitativa e tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor (a) e estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: atividades individuais e em grupos, estudos dirigidos, apresentação de seminários, discussões e participação intensiva em sala de aula.	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco, computador, projetor multimídia, textos e impressos.	
Avaliação	
A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ademais, será avaliado a assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, trabalhos individuais e grupais e apresentação de trabalhos correspondentes à disciplina.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007. 48 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em 03 jun. 2018.2. SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. ARROYO, Miguel G. Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.3. CARBONELL, Jaume. Pedagogías del siglo XXI. Alternativas para la innovación educativa. Barcelona, Octaedro, 2016.4. MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.5. SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertidumbres sobre el currículum. Madrid: Morata, 2010.	
Software(s) de Apoio:	

ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: Licenciatura em Geografia	Carga-Horária: 4h (6h/a)
Disciplina: Seminário de Integração Acadêmica	Número de créditos 0
Pré-Requisito(s): -----	

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
- Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação às Práticas Educativas e Formação Docente I	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-----	Número de créditos 2

TEMA: CONTEXTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Refletir e discutir situações acadêmicas e/ou profissionais, articulando o conhecimento teórico à prática educativa, tendo como eixo temático contextos históricos, sociais e culturais de espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos.

Para a condução das atividades no âmbito dos espaços educativos, sugere-se como atividades:

- a) Estudo acerca da história e memória em contextos educativos locais (instituições educativas, professores e sujeitos da educação, comunidade, etc);
- b) Pesquisa e investigação em acervos escolares, com vistas à sistematização e registro documental;
- c) Estudo sobre práticas socioculturais, dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos 2

TEMA: CONTEXTOS EDUCATIVOS E DEMANDAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Objetivos

- Refletir e discutir situações acadêmicas e/ou profissionais, articulando o conhecimento teórico à prática educativa, tendo como eixo temático contextos educativos e demandas de ensino e aprendizagem;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos.

Para a condução das atividades no âmbito dos espaços educativos, sugere-se que o licenciando:

- a) Opte por um espaço educativo;
- b) Realize um levantamento situacional sobre este espaço, de modo amplo ou focado em algum aspecto definido previamente, como formação docente, currículo, ensino da área específica, uso dos laboratórios, dentre outros.
- c) Planeje intervenções formativas, baseado no levantamento situacional.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I e II	Número de créditos 2

TEMA: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que propiciem a reflexão sobre sua prática formativa docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e em mediações nos espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

- Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos e mediações em espaços educativos;
- Para o enriquecimento da *práxis* prevê visitas a espaços formativos diversos (escolas, empresas, sindicatos, associações, hospitais, instituições culturais, grupos comunitários, bibliotecas, ONGs, dentre outros);
- Para as mediações em espaços educativos, sugere-se o desenvolvimento de: roda de conversa, oficina, minicurso, palestra, exibição dialogada de materiais fílmicos (documentários, curta-metragem, filmes, vídeos), dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes por meio de práticas mediadoras em contextos educativos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente IV	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Número de créditos 2

TEMA: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que propiciem a reflexão sobre sua prática formativa docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e em mediações nos espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

- Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos e mediações em espaços educativos;
- Para o enriquecimento da *práxis* prevê visitas a espaços formativos diversos (escolas, empresas, sindicatos, associações, hospitais, instituições culturais, grupos comunitários, bibliotecas, ONGs, dentre outros);
- Para as mediações em espaços educativos, sugere-se o desenvolvimento de: roda de conversa, oficina, minicurso, palestra, exibição dialogada de materiais fílmicos (documentários, curta-metragem, filmes, vídeos), dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes por meio de práticas mediadoras em contextos educativos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado I	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática	Número de créditos 2

Objetivos

- Compreender o estágio como campo de conhecimento;
- Discutir questões de ética e comprometimento com as instituições envolvidas no campo de estágio;
- Encaminhar-se à escola campo de estágio, devidamente documentado;
- Planejar as etapas de caracterização e observação na escola campo de estágio;
- Caracterizar e observar a escolar campo de estágio;
- Preencher os instrumentos de observação e caracterização;
- Conhecer e analisar o projeto político-pedagógico da escola campo de estágio;
- Compreender a importância do currículo escolar e do planejamento didático para a prática docente;
- Analisar e discutir os referenciais teóricos e curriculares nacionais;
- Explorar as várias possibilidades de aplicação do currículo nacional para educação básica ao longo do estágio;
- Analisar e desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao uso do material didático adotado nas escolas;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado I.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações, visitas à escola campo de estágio, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo. Terá como instrumento avaliativo, dentre outros, o Relatório de Atividades da primeira etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado II	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-		Número de
Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado I	créditos 2

Objetivos

- Caracterizar e observar a sala de aula da escola campo de estágio;
- Analisar obstáculos e buscar soluções para a realização das atividades de caracterização e observação;
- Preencher os instrumentos de observação e caracterização;
- Elaborar e propor estratégias para a implantação de projetos pedagógicos na escola, quando isso se fizer necessário;
- Desenvolver atividades individuais e em grupo ligadas à prática teórica e à análise de material didático;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado II.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações, visitas à escola campo de estágio, observação e caracterização de sala de aula, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo. Terá como instrumento avaliativo, dentre outros, o Relatório de Atividades da segunda etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado III	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado II	Número de créditos 2

Objetivos

- Analisar e discutir o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade escolar;
- Definir o cronograma e selecionar os instrumentos didáticos a serem utilizados no estágio;
- Observar as aulas do professor colaborador;
- Planejar e elaborar aulas sob orientação do professor orientador;
- Desenvolver a regência/ministrar aulas no ensino fundamental (prioritariamente) ou no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), acompanhado e avaliado pelo professor colaborador;
- Ter o desempenho avaliado pelo professor colaborador da escola campo de estágio;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado III.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, visitas à escola campo de estágio, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento de regência, elaboração e apresentação de relatório correspondente às atividades desenvolvidas na regência, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos. Terá dentre os instrumentos avaliativos o Relatório de Atividades da terceira etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Geografia	
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado IV	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado III	Número de créditos 2

Objetivos

- Analisar e discutir o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade escolar;
- Definir o cronograma e selecionar os instrumentos didáticos a serem utilizados no estágio;
- Observar as aulas do professor colaborador;
- Planejar e elaborar aulas sob orientação do professor orientador;
- Desenvolver a regência/ministrar aulas no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), acompanhado e avaliado pelo professor colaborador;
- Ter o desempenho avaliado pelo professor colaborador da escola campo de estágio;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado IV.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, visitas à escola campo de estágio, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento de regência no Ensino Médio, elaboração e apresentação de relatório correspondente às atividades desenvolvidas na regência, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos. Terá dentre os instrumentos avaliativos o Relatório de Atividades da quarta etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Geografia
Seminário:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I
Carga horária:	15h

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de Pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que iniciará a produção de uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

- A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Curso:	Licenciatura em Geografia
Seminário:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II
Carga horária:	15h

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Conclusão do plano de atividade aprovado pelo professor orientador.
- Finalização do Projeto de pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

- A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

ANEXO VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS EIXO ESPECÍFICO		
DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.	Metodologia do Ensino de Geografia I	
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de geografia : práticas e textualizações no cotidiano. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.		
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002		
CASTELLAR Sonia. Educação geográfica : teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
TONINI, Ivaine Maria. et al (Org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.		
SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). Desafios da Didática de Geografia . Goiânia: PUC Goiás, 2013.		
VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar para o século XXI . São Paulo: Plêiade, 2009.	Metodologia do ensino de Geografia II	
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia . São Paulo: Contexto, 1999.		
CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula : práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 1999.		
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa : iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.		
COSTELA, Roselane Zordan; SCHAEFFER, Neiva. A Geografia em projetos curriculares : ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.		
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.		
SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). Desafios da Didática de Geografia . Goiânia: PUC Goiás, 2013.		
SIMIÉLI, M. E. Primeiros Mapas : como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.	Fundamentos da Ciência Geográfica	
GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.		
MORAES, Antonio Carlos Robert. A gênese da geografia moderna . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2002.		
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia : pequena história crítica. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.		
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010		
LACOSTE, Yves; FRANÇA, Maria Cecília. A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
RODRIGUES, Auro de Jesus. Geografia : introdução à ciência geográfica. São Paulo: Avercamp, 2008.		
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova : da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.	Matemática aplicada a Geografia	
SPOSITO, Eliseu Saverio. Geografia e filosofia : contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.		
DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar . V.9, 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar . V.1, 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar . V.11, 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
BELLO, Pedro. Matemática básica para concursos . Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças . São Paulo: Atlas, 2003.		
FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. Matemática Passo a Passo : com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.		
IEZZI, Gelson, et al. Matemática : ciência e aplicações. Ensino Médio, V.1., 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática . Ensino Médio, V.1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
POPP, J.H. Geologia Geral . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.	Geologia	
SUGUIO, K. Rochas Sedimentares . 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.		
LOCZY, L.; LADEIRA, E.A. Geologia Estrutural e introdução à Geotectônica . São Paulo: Ed. Edgard Blücher. 1980.		
DANA, J.H. Manual de Mineralogia . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.		
LEINZ, V.; AMARAL, S.E. Geologia Geral . São Paulo: .Ed. Nacional, 1978.		
MABESONE, J.M. Sedimentologia . Recife: Editora Universitária, UFPE, 1983.		
MENDES, J.C. Elementos de Estratigrafia . São Paulo: T.A. Queiroz Editora, 1984.		
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Texto, 2000.		
BEAUD, M. História do capitalismo : de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.	História Econômica Geral e do Brasil	
BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro . 23.ed. Petrópolis: Vozes; Ijuí (RS): Edt. UNIJUÍ, 2003.		
PRADO JR. C. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense. 1985.		
ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina . 8.ed. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando a História).		
ARAGÃO, P. O. R. de; GLAVANIS, P. M. (org.). Globalização e ajuste estrutural : impactos sócio-econômicos. João Pessoa: Edt. Universitária/UFPB, 2002.		
ARRIGHI, G. O longo século XX : dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto/ São Paulo: UNESP, 1996.		
CHIAVENATO, J. J. Ética globalizada & sociedade de consumo . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.		
COHEN, B. J. A questão do imperialismo : a economia política da dominação e dependência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.		
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.	Estatística básica	
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.		
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . São Paulo: Saraiva, 2009.		
COSTA NETO, P.L.O. Estatística . 7a ed. São Paulo: Blucher Ltda., 1987.		

HOEL, P.G. Estatística Elementar . Rio de Janeiro: Atlas, 1989.		
MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
VIEIRA, Sonia. Estatística Básica . São Paulo: Cengage Learning, 2013.		
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de textos. 2018.	Cartografia	
JOLY, F. A Cartografia . Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1997.		
LIBAULT, André. Geocartografia . Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1975		
RAISZ, Erwin. Cartografia Geral . São Paulo: Científica, 1960.		
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia . 2.ed. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2002.		
MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática . São Paulo: Contexto, 1991.		
MENEGUETTE, A. A. C. Introdução à Cartografia . Presidente Prudente: Ed. Da autora, 1994.		
OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia . 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.		
SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2001.	Geografia Econômica	
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal . 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.		
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 2008.		
SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996.		
SANTOS, M. Pensando o espaço do homem . 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.		
IANNI, Octavio. A sociedade global . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.		
CATANI, A. M. O que é capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1981.		
HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo . São Paulo: Boitempo, 2011.		
CASTRO, Iná Elias de. Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	Teoria e métodos da Geografia	
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.		
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.		
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade . 22 ed. Recife: UFPE, 2006.		
CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.). Perspectivas da Geografia . São Paulo: Difel, 1983.		
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Annablume, 2003.		
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica . 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.		
SOJA, Edward. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.		
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blucher, 1979.	Geomorfologia	
CUNHA, S. B. C.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertand Brasil. 2001.		
CUNHA, S. B.; GUERRA, J. T. G. Geomorfologia e meio ambiente . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil; 1996.		

DERRUAU, M. Geomorfologia . São Paulo: Ariel, 1978.		
GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.		
GUERRA, A. T.; GUERRA, A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico . 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.		
PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE, 1980.		
SUGUIO, K. 2010. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais . Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, São Paulo, Brasil. 366p. 1ª edição.		
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . Tradução: Maria Juraci dos Santos. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.	Climatologia	
MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de textos, 2007.		
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à Climatologia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de textos, 2012.		
YNOUE, Rita Yuri; REBOITA, Michelle S.; AMBRIZZI, Tércio; SILVA, Gyrlene A. M. da. Meteorologia: noções básicas . São Paulo: Oficina de Textos, 2017.		
CAVALCANTI, Iracema F de A et al (Org.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de textos. 2015.		
BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, Tempo e Clima . Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 9ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia prática . São Paulo: Oficina de textos, 2006.		
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORREA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio e Janeiro: Bertand Brasil, 1995.	Geografia Política	
VESENTINI, J. W. Nova ordem, Imperialismo e Geopolítica global . Campinas: Papirus, 2003.		
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal . 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.		
COSTA, R. H da. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2004.		
COSTA, W. M. da. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo, Hucitec, 1992.		
LACOSTE, I. Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra . Tradução: Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.		
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo, Globalização e meio técnico-científico informacional . São Paulo: Hucitec, 1994.		
SANTOS, M. A natureza do espaço . Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.		
ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no Nordeste: a contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste . São Paulo: Cortez, 2005.	Geografia Agrária	
FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e geografia agrária no Brasil: 1930-1990 . São Paulo: UNESP, 2002. ISBN 85-7139-389-3.		
SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária . 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 106 p. Coleção Primeiros passos.		
ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro. In: Terra Livre, São Paulo: 2000, no. 5 (p.87-112)		

ANDRADE, S. M ^a C. de. A questão agrária no Nordeste. In: São Paulo em Perspectiva. Revista da Fundação SEADE, v. 11/n.2, abr./jun., 1997, p.109-118.		
GRAZIANO da SILVA. José. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 1999. (Coleção pesquisas 1).		
STÉDILE, João Pedro (coord.) A Questão Agrária Hoje. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS, 1994.		
VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Primeiros passos). ISBN 85-11-01033-5		
FIGUEIRÓ, Adriano. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza . São Paulo: Oficina de textos, 2015	Biogeografia	
GUERRA, A. T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.		
AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê editorial, 2003.		
CARVALHO, Claudio J. B. De; ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da America do Sul Padroes e Processos . São Paulo: Roca, 2011.		
MARTINS, C. Biogeografia e ecologia . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981.		
RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos . 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.		
WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global . Tradução Anna Terzi Giova; Hildegard T. Buckup. São Paulo: EPU, 1986.		
TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente . 6.ed. Rio Claro: Divisa, 2004.		
CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1997	Geografia Urbana	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. ISBN 85-7244-266-9.		
CORRÊA, R. L. O Espaço urbano. 3 Ed. Ática Editora; São Paulo: 1995.		
CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. Urbanização e Mundialização. São Paulo: Contexto, 2005.		
SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.		
SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1993.		
SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.		
SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.		
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	Geoprocessamento	
CÂMARA, G. (et. al). Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.		
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores . 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.		
SILVA, A. de B. Sistema de Informações Georreferenciadas: conceitos e fundamentos . Campinas, SP: UNICAMP, 2003		
Ana Clara Mourão Moura. Tecnologias de Geoinformação Para Representar e Planejar o Território Urbano . Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2016.		
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres . Tradução José Carlos Neves Epiphanyo. São Jose dos Campos: Parêntese, 2009		
MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.		
DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. Análise Espacial de Dados Geográficos . Brasília, EMBRAPA, 2004.		

DAMIANI, A. L. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 2004.	Geografia da População	
QUAINI, M.; FERNANDES, L. L. A construção da geografia humana . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.		
TORRES, Haroldo ; COSTA, Heloisa . População e meio ambiente: debates e desafios . São Paulo: SENAC São Paulo, 2000. 351 p. il.		
ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti ; SILVA, Valdenildo Pedro da . Rio Grande do Norte: temáticas contemporâneas da reorganização do território . Natal: CEFET/RN, 2007. 334 p.		
BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População . São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1974.		
BECKER, O. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos . In: CASTRO, Iná Elias de et all. <i>Explorações Geográficas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.		
GEORGE, P. Geografia da População . Trad. Miguel Urbano Rodrigues. 5.ed. São Paulo: Difel, 1981.		
RUA, João. Repensando a Geografia da População . GeoUERJ, 1. Rio de Janeiro, jan/1997.		
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.	Geografia Regional do Mundo	
SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.		
SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005. v. 1 il. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).		
LACOSTE, Y.; FRANÇA, M. C. A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1993.		
MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.		
OHMAE, Kenichi. O novo palco da economia global: desafios e oportunidades em um mundo sem fronteiras. Porto Alegre: Bookman, 2006.		
CUNHA, S.B. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.	Hidrografia	
MAGALHÃES JR., A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da Experiência francesa . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.		
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia Aplicada . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 245 p., 1975.		
BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação . Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.		
DREW, D. Processos interativos homem – meio ambiente . Tradução João Alves dos Santos. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		
FEITOSA, F.A.C.; MANOEL FILHO, J. Hidrogeologia Conceitos e Aplicações . Fortaleza: CPRM, LABHID-UFPE, 1997.		
SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. Ambiente Fluvial . Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1979.		
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T.(org.) Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.		
SANTOS, M. O Brasil, território e sociedade no início do século XXI: território e sociedade. Rio de Janeiro: Record, 2002.	Geografia Regional do Brasil	

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e Meio Técnico Científico. São Paulo: Hucitec, 1997.		
ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1993.		
BILHÃO, I. Visões do Brasil: realidade e perspectivas. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.		
CASTRO, I. E. de. Seca Versus seca: novos interesses, novos territórios, novos discursos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, E.R.L. Brasil – questões atuais da reconstrução do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.		
CORRÊA, R. L. A. Trajetórias geográficas: cinco temas. Rio de Janeiro, Tese de Doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.		
MACHADO, L. A fronteira agrícola na Amazônia brasileira. Revista brasileira de geografia, 54 (2), 1992		
ROSENDAHL Z.; CORREA, R. L. Heterogeneidade e transformação espacial do Brasil. Espaço e cultura, 9-10, 2000		
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2010	Sistemas de Informações Geográficas	
CÂMARA, G. (et. al). Geoinformação em urbanismo : cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.		
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.		
SILVA, A. de B. Sistema de Informações Georreferenciadas : conceitos e fundamentos. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.		
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente : uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução José Carlos Neves Epiphany. São Jose dos Campos: Parêntese, 2009.		
MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.		
CÂMARA, G.; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Introdução à Ciência da Geoinformação . http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html (disponibilidade eletrônica)		
DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. Análise Espacial de Dados Geográficos . Brasília, EMBRAPA, 2004.		
CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à Geografia Cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	Geografia Cultural	
GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.		
SILVA, A. A. D. Geografia : ciência do complexus, ensaios transdisciplinares. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2004.		
PAES, Maria Tereza Duarte. Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural . Identidades, Usos e Ideologias. São Paulo: Annablume, 2017.		
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Geografia cultural : um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.		
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Geografia cultural : um século (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.		
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Manifestações da cultura no espaço . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.		
HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997.		

CLEMENTINO, M. do L. M. Economia e urbanização: O Rio Grande do Norte nos anos 70. Natal: UFRN/CCHLA, 1995.	Geografia do Rio Grande do Norte	
GARCIA, O. L. A evolução da economia do estado do Rio Grande do Norte: 1970- 1999. Relatório de pesquisa. Departamento de Economia/UFRN. Natal, 2001.		
Rio Grande do Norte. Perfil socioeconômico do Rio Grande do Norte. Natal: IDEMA, 2017.		
ANDRADE, M. C. de. A produção do espaço Norte-riograndense. Natal: UFRN, 1981.		
ANDRADE, M. C. de. Elementos de Geografia do RN. Natal: Ed. Universitária, 1986.		
CARDOSO, O. L. Terra de investir: o grande Rio Grande do Norte: artigos e reportagens. Rio de Janeiro: 1997		
FELIPE, J.L.; GOMES, R.C.C. Rio Grande do Norte e outras Geografias. Col.Mossoroense nº 839, Natal. 1994		
Rio Grande do Norte. Pobreza no Rio Grande do Norte. Condicionantes socioeconômicos. Natal: IDEC, v.1,1995.		
AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.	Geografia Física do Brasil	
ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.		
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8. d. São Paulo: Contexto, 2005.		
MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.		
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Texto, 2000.		
CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J.T. Geomorfologia do Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003		
TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 6.ed. Rio Claro: Divisa, 2004.		
PFALTZGRAFF, P. A.S.; MIRANDA, F.S. Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte. Recife: CPRM , 2010.Disponível em www.cprm.gov.br .		
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
CUNHA, S.B. E GUERRA, A.J.T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1995.	Oceanografia	
LAPAPORT, L. F. 1969. Ambientes antigos de sedimentação. Série de textos básicos de Geociências. Editora Edgard Blücher Ltda. 146p.		
SKINNER, B.J. & TUREKIAN, K.K. 1977. O Homem e o Oceano. Série de textos básicos de geociências. Editora Edgard Blücher Ltda. 155 p.		
BÉRGUERY, M. 1979. A Exploração dos Oceanos. Difel, São Paulo. 137p.		
CUNHA, S.B. E GUERRA, A.J.T. - 1998 - Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 382 p.		
MIRANDA, L.B., CASTRO, B.M e KJERFVE, B. 2002. Princípios de Oceanografia Física de Estuários. Ed. USP, São Paulo-SP, 411 p		
PICKARD, G.L. 1974. Oceanografia Física Descritiva - Uma introdução. Ed. Carioca/Fund. Est. do Mar, Rio de Janeiro. 180p		
SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S. e OLIVEIRA, P.E. 2005. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto-SP, Holos Editora, 378p.		
LEAKEY, R. A origem da espécie humana. 1ª ed., Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1995.	Ecologia	

MARCO, N. O que é Darwinismo . 3ª ed., São Paulo: editora Brasiliense, coleção primeiros passos, 1993.		
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.		
CAPOBIANCO, J. P. R. (Org). Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92 . São Paulo: Estação Liberdade; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.		
HENRY R. (organizador). Ecótonos nas interfaces dos ecossistemas aquáticos . 1ª ed. São Paulo: Rimaeditora, 2003.		
MELLANBY, k. Biologia da poluição . V. 28. São Paulo: EPU, 1982.		
NUSLTSC, W. Botânica Geral . 10ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.		
PEREIRA R. C. E GOMES A. S. Biologia marinha . 1ª ed., Rio de Janeiro: editora Interciência, 2004.		
FERREIRA, M.; ALMEIDA, M de. Introdução à Astronomia e as Observações Astronômicas . 6.ed. Lisboa: Plátano Edições técnicas, 2001.	Astronomia Observacional	
OLIVEIRA, Fabíola de ; VIEGAS, Sueli M. M . Descobrimos o universo . São Paulo: Edusp, 2004. (Acadêmica). ISBN 85-314-0794-X.		
ARAÚJO SOBRINHO, A. As Jornadas Astronômicas: Difusão e socialização dos conhecimentos do céu . Natal: IFRN Editora, 2010.		
DAMINELLI, A.; STEINER, J. O Fascínio do Universo (Orgs). Odysseus Editora Ltda, São Paulo, 2010		
MOURÃO, R. R. de F. O livro de Ouro do Universo . 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro.		
CANIATO, R. (RE)Descobrimos a Astronomia . Campinas, SP: Átomo. 2010.		
CANIATO, R. O que é astronomia . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.		
LANGHI, R. Aprendendo a ler o céu: pequeno guia prático para a astronomia observacional . Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.		
KER, João Carlos; CURI, Nilton; SCHAEFER, Carlos Ernesto G. R. TORRADO, Pablo Vidal. Pedologia; fundamentos . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.	Pedologia	
ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de textos, 2009.		
LEPSCH, Igo F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.		
GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos . São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.		
LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.		
RESENDE, Otto Lara. Pedologia base para distinção de ambientes . Lavras, MG: Editora UFLA, 2007		
MENDONÇA, Eduardo de Sá; MATOS, Eduardo da Silva. Matéria orgânica do solo: métodos de análises . Viçosa, MG: UFV, 2005.		
BRANCO, Samuel Murgel; CAVINATTO, Vilma Maria. Solos: a base da vida terrestre . São Paulo: Moderna, 2005.		
BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI . São Paulo: Annablume, 2002	Geografia das Indústrias e Serviços	
CARLOS, A.F. Espaço e Indústria . São Paulo. Contexto. 1988		
CASTELLS, Manuel. Fim de milênio . São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal . 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.		
SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial . São Paulo: Edipro, 2016.		

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996		
FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Nacional. 1989		
LACOSTE, Y. Geografia do Subdesenvolvimento. Bertrand Brasil. 335p. -1990.		
ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e outras artes . Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999.	Geografia do Nordeste	
ANDRADE, M. C. A terra e o homem no Nordeste . São Paulo: Brasiliense, 1963.		
MARANHÃO, Silvio (org.) A Questão Nordeste . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.		
AB'SABER, Aziz Nacib. O domínio morfoclimático das caatingas brasileiras . São Paulo, Instituto de Geografia, USP, Geomorfologia, n. 43. São Paulo: EdUSP, 1974.		
ARAÚJO, Alexandre José. R. P. de et. al. Desertificação e seca. Recife: Gráfica e Ed. do Nordeste LTDA, 2002.		
CASTRO, I. E. de. Seca Versus seca : novos interesses, novos territórios, novos discursos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, E.R.L. Brasil – questões atuais da reconstrução do território . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.		
ROCHA et. Al. Geografia do Nordeste . 2. ed. Natal: EDUFRN, 2011.		
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e Meio Técnico Científico . São Paulo: Hucitec, 1997.		
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.	Elaboração de material didático pedagógico em Geografia	
CASTELLAR. Sonia Maria Vanzella. VILHENA, Jerusa. Jogos, brincadeiras e resolução de problemas. In: CASTELLAR. Sonia Maria Vanzella. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
SIMIELLI, Maria Elena Ramos (et al). Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n° 70, p. 17-30, 1990.		
ARCHELA, Rosely Sampaio. Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: EDUEL, 2008. 163 páginas.		
FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático: discurso e saberes. Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.		
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009.		
RAMOS, Cristhiane da Silva. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 2005.		
GONÇALVES DA SILVA, Luciana. Jogos e situação-problema na construção das noções de lateralidade, referência e localização espacial. In: CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 137 – 156.		
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	Geografia dos Continentes e Países	
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2015		
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização : do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012a.		
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.		

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2013.		
HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.		
IANNI, Octavio. A era do globalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002		
AFONSO, Simone. O planejamento regional brasileiro pós-Constituição Federal de 1988 : instituições, políticas e atores. São Paulo, Fapesp - Anna Blume, 2017. 435 p. Partes I e II.	Planejamento e Desenvolvimento Territorial	
FURTADO, Celso. O Desenvolvimento do ponto de vista Interdisciplinar. In: FREIRE D'AGUIAR, (Org.) O Essencial de Celso Furtado . São Paulo, Penguin/Companhia das Letras. 2013. Pp. 197-235.		
SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L.. O Brasil . Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 5ª ed., 2003. 470p.		
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro : o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 5ª edição. 2004. 480 p.		
BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (MPOG). O Desafio do Planejamento Territorial . Brasília, MPOG, 2002. 32 p.		
CARDOSO JÚNIOR, José Celso. Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil: Elementos para resignificar o debate e capacitar o Estado. Brasília, Textos para Discussão 1584, IPEA, 2011. p. 59		
RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993. 269 p. Parte III – O Território e o Poder - Capítulo 1 – O que é território?		
VAINER, C. Planejamento Regional e Projeto Nacional : os desafios da fragmentação. Brasília, Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, n. 1, 2007.		
BERNA, V. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2004.	Educação Ambiental	
BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente : estratégias de mudança da agenda 21. Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.		
Dias, G. F. Educação ambiental . Princípios e Práticas. 4a ed. São Paulo Atlas, 1991.		
DIAZ, A. P. Educação Ambiental : como projeto. Porto Alegre RS: Artmed, 2002. GONÇALVES, Carlos W. Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2004.		
MEDINA, N. M. Educação ambiental . Uma metodologia participativa. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.		
PEDRINI, A. de G. Educação ambiental : reflexões e pratica contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002		
PHILIPPI JR, A. (org.). Educação ambiental : desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2002.		
SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.		
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.	Fundamentos da Educação a Distância	
LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.		
MORAN José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.		
BRASIL. Referenciais de qualidade para a educação a distância – versão preliminar. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/reuni/193-secretarias-		

112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead >. Acesso em 02 jun 2018.		
CONSTANTINO, Noel Alves. O portfólio na sala de aula presencial e virtual . Natal: IFRN, 2008.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? São Paulo: Cortez, 2014.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	Formação de Professores e Trabalho Docente	
NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico . Lisboa: Educa, 2002.		
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . 2 ed. SP: Cortez, 2004.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Compreender e ensinar - por uma docência da melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 6 ed., 2006		
ANDRE, Marli. et. al. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas, SP: Papirus, 2001.		
SEVERINO, Antônio J.; FAZENDA, Ivani C. A. (Orgs.) Formação docente: rupturas e possibilidades . Campinas: Papirus, 2002.		
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
RIOS, Terezinha A. Ética e competência . São Paulo: Cortez, 17 ed., 2007		
GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável . São Paulo: Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p.	Educação para o Desenvolvimento Sustentável	
LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 494 p.		
MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo . 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 120p		
ARRUDA, Marcos; BOFF Leonardo. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.		
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . 10.ed. Brasília: UNESCO, 2006. 288p.		
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra . 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 217 p. il.		
MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 104 p. il.		
MORIN, Edgar; HEINEBERG, Ilana. O método 1: a natureza da natureza . Porto Alegre: Sulina, 2005. 479 p. il.		
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2009.		
FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico . Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001. 3.		
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . São Paulo: Autores Associados, 2008.		
MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.		
NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira República . Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.		

PONCE, A. Educação e luta de classes. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.		
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.		
SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.		
BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista : a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997		
CIAVATA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.		
GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação : visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
ANTUNES, R. Trabalho e superfluidade. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação . 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005. 2.		
HOBBSAWM, E. J. A era do capital 1848-1878 . São Paulo: Paz e Terra, 2000.		
MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. Trabalho e Educação . Campinas, SP, Papirus, 1994.		
MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. Trabalho e Educação . Campinas, SP, Papirus, 1994.		
SCHULTZ, T. O capital humano : investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.		
COLL, César (Org.). Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
COLL, Cesar; PALÁCIO, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação .v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
FONTANA, Roseli (org.) Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 2009.		
ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos . Campinas, SP: Papirus, 2002.		
BOCK, Ana M. B. (Org). Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
BRASIL. Gênero e diversidade na escola : formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: < http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf > Acesso em: 03 jun.2018.		
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia da Educação . São Paulo: Cortez,2010. OLIVEIRA, Marta Khol de; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto . In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Summus, 2003.		
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998		

COMÊNIO, J.A. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos : teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.		
KUENZER, A. (Org). Ensino Médio : construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.		
LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar : estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
MASETTO, M. Didática : a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.		
CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia . Florianópolis: UFSC, 2011.		
FEYERABAND, P. Contra o método . São Paulo: EdUNESP, 2007.		
KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2007.		
BORGES, R. M. R. Em debate : cientificidade e educação em ciências. Porto Alegre: EdPUCRS, 2007.		
CLAVAL, P. Terra dos homens, a geografia . São Paulo: Contexto, 2010.		
FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas : uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica . Trad. Marco Aurélio Werle. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007.		
SILVA, C. C. (Org.). Estudos de História e Filosofia das ciências : subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 407 p.		
SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação : por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.		
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. 480 p		
CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. Revista Gestão em Educação , n.7, n.1, jan/abr, 2004.		
PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho: reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: Escritos sobre educação . São Paulo: Xamã, 2001.		
VEIGA, I. C. A. Projeto Político Pedagógico da Escola : uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2006.		
VEIGA, I. P.; AMARAL, A. L. (Orgs.) Formação de professores . Políticas e debates (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2002.		
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.		
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de geografia : práticas e textualizações no cotidiano. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.		
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002		
CASTELLAR Sonia. Educação geográfica : teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.		

TONINI, Ivaine Maria. et al (Org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.		
SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). Desafios da Didática de Geografia . Goiânia: PUC Goiás, 2013.		
VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar para o século XXI . São Paulo: Plêiade, 2009.		
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia . São Paulo: Contexto, 1999.		
CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 1999.		
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002.		
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . São Paulo: Contexto, 2006.		
COSTELA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo . Erechim: Edelbra, 2012.		
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.		
SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). Desafios da Didática de Geografia . Goiânia: PUC Goiás, 2013.		
SIMIELI, M. E. Primeiros Mapas: como entender e construir . São Paulo: Ática, 1993.		
BELLONI, M. L. O que é mídia-educação . Campinas, SP: Autores Associados, 2001.		
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias a mediação pedagógica . Campinas, SP: Papirus, 2000.		
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas, SP: Papirus, 2003.		
CASTELLS, M. A sociedade em rede . A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.		
LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.		
NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2008.		
SCHAFF, A. A Sociedade Informática . São Paulo: Unesp/Brasiliense, 2007.		
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is" . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.		
MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
STAINBACL, S. E.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.		
GLAT, R. (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar . Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.		
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental . Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.		
PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares . São Paulo: Ed. Memnon, 2005.		
SILVA, L. G. S. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões . São Paulo: Paulinas, 2014.		

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.		
QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
SKLIAR, Carlos. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.		
LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.		
SILVA, Claudney Maria de Oliveira. O surdo na escola inclusiva aprendendo uma Língua Estrangeira: um desafio para professores e alunos. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2000.		
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas; MOTA, Octanny Silveira da. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2007.		
SALOMON, Décio Vieira. Como fazer monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		